FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 836

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

HANÓI PEDIRÁ O ENVIO DE VOLUNTÁRIOS CHINESES SE CONTINUAR A «ESCALADA»

—SEGUNDO O JORNALISTA HARRISON SALISBURY

NOVA YORK, 19. — (R.). — Voluntários chineses poderão ser chamados pelo Vietnam do Norte se os Estados Unidos continuarem a «escalada» — afirma hoje o «New York Times».

Harrison Salisbury, correspondente do jornal, num telegrama de Hong Kong, resumindo uma visita recente a Hanoi, declara que os dirigentes norte-vietnamianos tornaram claro que esperavam que o pedido nunca seria feito, pois consideravam os voluntários como um grave risco para a independência do Vietnam do Norte.

O correspondente prossegue: «Contudo, esses dirigentes deram a entender que o apelo para o envio de voluntários seria certamente feito se os Estados Unidos intensificassem a guerra».

Salisbury diz ainda que funcionários de Hanoi classificavam de continuação da «escalada» o possível alargamento da guerra terrestre ao Vietnam do Norte, desembarques anfíbios no mesmo território, acção militar para cortar a chegada de abastecimentos, por terra, idos da China e o bombardeamento de diques norte-vietnamianos.

GOLDWATER DEFENDE A INTENSIFICAÇÃO DA GUERRA

SAIGÃO, 19. — (R.). — Barry Goldwater, que foi já candidato republicano á presidência dos E. U.

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O desejo de contentar

Ao interpretar o texto da mensagem sobre o estado da União, enviada ao Congresso e escutada com justificado interesse pelos americanos, um dos mais próximos colaboradores do presidente Johnson declarou: «Estamos num periodo de transição», e explanou o seu pensamento indicando aspectos dessa transição em algumas regiões do globo e em relação á linha da política seguida no passado. «Os Estados Unidos, escreveu o «New York Times», transitam da guerra fria para uma era de cooperação com a União Soviética e os países da Europa Oriental; transitam na América Latina, de uma fase em que o nacionalismo predominou para outra de colaboração, no âmbito regional; transitam, em África, dos programas de auxilio ás novas nações africanas para outros de auxílio sobre uma base regional mais larga; transitam no Vietnam da guerra para a negociação e transitam na China da polémica para a reconciliação». Deixemos os dois ultimos pontos, que não correspondem aos factos patentes. Quanto aos restantes eles justificam-se e a transição a que se refere o grande jornal nova-iorquino está na origem da perplexidade e das hesitações dos dirigentes dos Estados Unidos, a começar pelo seu presidente.

Disse o presidente: «Precisamos de saber onde estamos e para onde caminhamos», repetindo uma frase de Lincoln. Sem excessos de linguagem, que seriam de mau gosto, reconheceu ele que os seus actos estão sujeitos á crítica e alguns foram errados ou escusados. Desta franca confissão não excluiu os que praticou em matéria de política externa. Apenas em relação a um ponto se mostrou intransigente—o da guerra do Vietnam. No mesmo dia o secretário de Estado, Rusk, em resposta ao secretário da O. N. U., Thant, declarou, sintomáticamente, que «no Sueste asiático, ao contrário do que diz Thant, estão em perigo os interesses vitais dos Estados Unidos».

Queixa da «Look» contra a «Stern»

HAMBURGO, 19 — (F. P.). — A polémica da revista americana «Look» com a alemã «Stern», a propósito da publicação pela segunda da versão não expurgada do livro de Manchester, «A morte de um presidente», continua, agora, no plano judiciário. A «Look apresentou, efectivamente, uma queixa ao tribunal civil desta cidade e requereu a suspensão provisória da publicação do texto incriminado, mas este requerimento foi indeferido.

O dr. Franco Nogueira, á esquerda do qual se vê o deputado Valadão dos Santos, entra no ascensor que o conduziu ás instalações da Assembleia Nacional

O ministro Franco Nogueira

falou esta manhã aos deputados sobre as coordenadas da política externa

Na sequência de uma tradição iniciada desde que entrou para o Governo, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, esteve, esta manhã, na Assembleia Nacional, onde, em sessão de carácter reservado, fez aos deputados uma exposição sobre política externa, seguida de debate.

Aquele membro do Governo chegou a S. Bento pouco antes das 11 horas, sendo recebido, á entrada do edifício, pelo chefe da secretaria-geral da Assembleia, sr. José Alberto Pires. Ao deixar o ascensor, nos Passos Perdidos, era aguardado pelo presidente da Assembleia, sr. prof. Mário de Figueiredo, e pelo «leader», sr. dr. Soares da Fonseca.

O ministro dirigiu-se imediatamente para a Sala da Biblioteca, onde, entretanto, se haviam reunido os deputados, em numero aproximado a cem. Presidiu á reunião o sr. prof. Mário de Figueiredo, que sentou á sua direita o sr. dr. Franco Nogueira e á esquerda o sr. dr. Soares da Fonseca. Na primeira fila sentavam-se os vice-

(Continua na 17.º página)

O Congresso brasileiro rejeitou a aplicação do sufrágio universal para eleição do chefe do Estado

BRASÍLIA, 19 — F. P.) — O Congresso brasileiro, cuja maioria é pró-governamental, rejeitou, por 182 votos contra 143, a emenda constitucional proposta pela oposição, tendente ao estabelecimento, a partir de 1970, do sufrágio universal directo para eleição do presidente da Republica. Esta emenda figurava entre as mais importantes de uma lista de cerca de quatro mil, submetida ao Parlamento.

ELIMINADAS DISPOSIÇÕES NO PROJECTO DA LEI DE IMPRENSA

Entretanto, a comissão parlamentar especial que examina o projecto da lei de Imprensa, enviado ao Congresso pelo marechal Castelo Branco, eliminou algumas das disposições mais rigorosas do texto original.

Foi aprovada uma emenda da oposição, tendente a proibir as empresas proprietárias de jornais, de estações de Rádio e de Televisão de estabelecer acordos de assistência técnica com organizações estrangeiras que possam, directa ou indirectamente, influir na sua orientação e administração. Foi aprovada também uma disposição que considera delito a notícia ou informação relativa á preparação da defesa interna ou externa do país, quando estiverem em vigor normas ou recomendações prévias

(Continua na 14.ª página)

Uma nota do Governo

ao secretário-geral da O. N. U. a propósito da situação em Goa

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Antes da agressão contra Goa foram solenes e repetidas as seguranças do Governo da União Indiana quanto ao seu respeito da personalidade daquele território. Em nota dirigida ao Governo Português em 14 de Janeiro de 1953 afirmava-se: «O Governo da India deseja declarar que é sua intenção manter os direitos culturais e outros, incluindo a língua, as leis e os costumes dos habitantes de Goa, e não introduzir qualquer modificação nestas e noutras matérias similares sem o consentimento das populações». Nos anos seguintes

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Sukarno desaparecerá da cena política dentro de três meses — prometeu um deputado

DJAKARTA, 19 — (F. P.) — Um parlamentar indonésio, o major-general Sokowati, prometeu aos membros das organizações «Kami» e «Kapi» que dentro de três meses assistiriam ao fim do «dualismo» na Indonésia. Em termos mais claros: o presidente Sukarno será eliminado da cena política e o general Suharto acabará por ganhar a partida, na luta disfarçada que se arrasta há mais de um ano.

E propôs uma sessão extraordinária do Congresso para que o povo possa lavrar a sua sentença contra o presidente.

Entretanto, continuam na capital as manifestações de membros daquelas organizações, que há duas semanas não se cansam de pedir a demissão e o julgamento de Sukarno.

Por outro lado, em Bandung, onde o Parlamento pediu a destituição de Sukarno, os militares estão de prevenção. Há uma semana que foram suspensas todas as licenças nas unidades da região de Djakarta e no corpo de escol «Siliwangi», aquartelado naquela cidade.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA AGRICULTURA

Orientando o colóquio sobre «Alguns aspectos do problema da calagem em Portugal», na Sociedade de Ciências Agronómicas, o sr. eng.º J. Quelhas dos Santos, professor do Instituto Superior de Agronomia, analisou as teorias que têm sido propostas para explicar as relações entre a acidez dos solos e o fraco desenvolvimento das culturas efectuadas nesses solos, salientando o importante papel desempenhado em tais condições pela toxicidade dos micronutrientes alumínio e manganês. Tratou depois dos principais aspectos a observar quando se pretende efectuar uma calagem e chamou a atenção para as vantagens de se aplicar a um determinado solo uma quantidade de correctivo que seja suficiente mas não excessiva, para o que se torna necessário atender não só á reacção do solo mas, também, e muito especialmente, a outras características, sobretudo o teor de matéria organica e argilosa desse solo. Referindo-se ao panorama da calagem em Portugal, disse que há um largo predomínio de solos ácidos — cerca de 81 % — e que o reduzido consumo actual de correctivos causa as mais sérias preocupações quanto á fertilidade dos nossos solos, pelo que os organismos competentes lhe devem dedicar a melhor atenção. Seguiu-se animado debate sobre o importante problema.

UMA CONFERÊNCIA SOBRE A REGIÃO ÁRCTICA

«Quatro dias no Árctico», foi o título da conferência do sr. conde de Aurora, na Sociedade de Geografia, cujo presidente, sr. prof. Adriano Moreira, presidiu, ladeado pelos srs. embaixador do Canadá e dr. Trigo de Negreiros, vice-presidente da Sociedade. O orador falou de Inovik, nova e pequena cidadezinha sobre estacaria e cuja igreja — disse — é a que fica mais ao Norte do Mundo, e foi construída sob a forma da tradicional habitação esquimó, assinalando uma via sacra pintada por uma artista, Moona Stracher, filha de pai português. Falou ainda das dificuldades técnicas do «habitat», e fez várias considerações sobre a riqueza da cidade e da região, que em seu entender, constitui a futura fortuna de uma área de dois terços do Canadá, actualmente deserta e uma das mais ricas em minerais. A conferência foi ilustrada com a projecção de diapositivos.

OS PERIGOSOS CHOQUES ELÉCTRICOS

Atingidos por violenta descarga eléctrica de alta tensão, quando pretendiam lubrificar um transformador da cabina eléctrica instalada num «hangar» metálico do aeroporto, sem terem desligado a corrente, recolheram, em estado de choque, ao Hospital de Santa Maria os electricistas, srs. António Francisco da Conceição, de 32 anos, morador na Rua Morais Soares, 61, 2.º, esq.º, e Joaquim Esteves Mota Dores, de 33, residente na Rua das Farinhas, 48, 1.º.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 72515/65, António de Carvalho Nascimento.

ATROPELAMENTO MORTAL

Quando passava no Largo do Rato, foi atropelado por um automóvel o sr. João da Cunha Monteiro, de 72 anos, engenheiro da C. P., aposentado, residente na Rua S. Filipe Nery, 70. Sucumbiu a caminho do Hospital de São José e o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Devia ser trasladado para a sua terra (nos Açores) o corpo do primeiro português que tombou na Flandres na primeira guerra mundial

(Do correspondente do «DIÁRIO DE LISBOA»
GUSTAVO MANUEL MOURA)

PONTA DELGADA — A propósito das comemorações do Dia do Armistício, o «Correio dos Açores», que se publica nesta cidade, evocou a memória de Adolfo Coutinho de Medeiros, natural da vila da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, o primeiro português que morreu na primeira guerra mundial.

O jornal micaelense sugeria que o corpo de Adolfo Coutinho de Medeiros, ainda sepultado em França, seja trasladada para a sua terra natal; e, dias depois, o mesmo jornal, transcrevia o artigo que o dr. Agostinho Sá Vieira, publicou no «Diário de Lisboa» e no qual recordava a figura do heróico micaelense que tombou nos campos de batalha da Flandres.

*

Numa altura em que as relações luso-francesas atingem um nível de grande cordialidade, e quando os Açores oferecem á França ponto de apoio, inestimávelmente valioso, para as conquistas da sua tecnologia, tem toda a oportunidade o alvitre do «Correio dos Açores», que, nas colunas do «Diário de Lisboa» pomos, também, á consideração das entidades francesas e da Associação dos Antigos Combatnetes.

Estão a ser construídos, actualmente, em estaleiros de França, navios de guerra para a Armada de Portugal; e, em território português, trabalham franceses para o progresso da sua pátria no mundo espantoso da tecnologia. Que melhor momento, que mais grata oportunidade para homenagear a memória de Adolfo Coutinho de Medeiros?

II Conferência Internacional sobre Bacterioses Vegetais

Prosseguiram esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, as sessões de trabalho da II Conferência Internacional sobre Bacterioses Vegetais, que reune especialistas de diversos países.

As sessões de hoje foram presididas pelo sr. dr. R. A. Lelliott, da Grã-Bretanha, e subordinadas ao tema «Taxonomia e determinação da bactéria fitopatogénica».

De manhã, apresentaram comunicações os srs. H. R. Heise (U. S. A.), M. Mandel (U. S. A.), K. Kersters e J. de Ley (Bélgica), M. W. Schroth e D. C. Hildebrand (U. S. A.), E. Billing (Grã-Bretanha), M. Goto (Japão), M. P. Starr (U. S. A.) e H. Stolp (Alemanha).

As sessões de trabalho prosseguiram á tarde com comunicações dos srs. E. Billing (Grã-Bretanha), I. Bunddenhagen (U. S. A.) e M. Ridé (França).

A conferência termina amanhã.

A NOTA OFICIOSA do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

iguais promessas foram feitas. E em 4 de Maio de 1961, o então primeiro-ministro Nehru declarou perante o Parlamento indiano: «Nós não vamos integrar Goa em nenhum distrito, Goa permanecerá uma entidade independente».

2. Logo que completou a conquista violenta e a ocupação de Goa, o Governo indiano revogou as leis por que se regia o território, substituiu, por indianos os funcionários goeses, iniciou a discriminação religiosa, introduziu o sistema de castas, proibiu o uso e ensino da língua portuguesa, e começou a perseguição de todos os que quisessem conservar a nacionalidade portuguesa. A pobreza, o desassossego, a revolta apossaram-se de Goa.

3. No decurso de 1966, e sob a alegação de querer averiguar os desejos da população goesa, submeteu o Governo indiano ao Parlamento um projecto de lei que autorizasse aquele a realizar em Goa um plebiscito ou referendo acerca da integração do território no Estado de Maharashtra e da integração de Damão e Dio no Estado de Guzerate. Analisando o projecto, disse o deputado indiano dr. Dandekar: «Esta lei é fraudulenta e desonrosa, e é calculadamente redigida para obter um resultado predeterminado». Foi profunda a reacção suscitada entre o povo de Goa, e manifestou-se a partir da data simbólica de 10 de Junho de 1966 tendo levado as autoridades indianas a prender em Goa, por puros motivos políticos de oposição aquele projecto de lei, pelo menos 3061 pessoas, para só se citarem os casos de que há conhecimento averiguado. Não obstante, em 1 de Dezembro de 1966 o Parlamento indiano converteu em lei o citado projecto do Governo de Delhi.

4. Para agravar a desvantagem da população de Goa, as autoridades indianas autorizaram que votassem os 200 000 indianos que se têm estabelecido em Goa, dificultaram o voto de 100 000 goeses que se encontram em Bombaim, e pràticamente proibiram o voto áqueles que quisessem manter, como é seu direito, a nacionalidade portuguesa. Por outro lado foram forjadas muitas listas eleitorais e de outras foram omitidos milhares de nomes. Foi neste quadro que se marcou uma «consulta popular» para o dia 16 de Janeiro corrente.

5. Salvo pelo que respeita a Dio e Damão, que por esmagadora maioria rejeitaram a integração no Estado de Guzerate, não se conhecem ainda os resultados do suposto plebiscito quanto a Goa. Sejam aqueles quais forem, porém, parece pertinente sublinhar desde já que se está perante uma primeira tentativa de integração de Goa no poderoso Estado de Maharashtra. Se for executada, significa a cabal destruição do povo goês, da sua individualidade, dos seus costumes, da sua língua, e a anulação de Goa como entidade autónoma. Repudiam-se assim todos as promessas e garantias escritas e solenes do Governo Indiano. Por outro lado, e vista a riqueza e a posição geográfica de Goa, a sua absorção pelo Estado de Maharashtra reforçará grandemente o poderio e a influência deste sendo o equilíbrio actual alterado em desfavor do vizinho Estado de Mysore que ficará a ter proporções muito reduzidas em face do que viria a ser um engrandecido e poderoso Estado de Maharashtra. Este facto vem alterar profundamente o equilíbrio de forças dentro da própria Federação Indiana, com todas as consequências que daí resultarão, e a que de futuro Goa não seria estranha. Finalmente, o extermínio político de Goa e a sua população constitui um caso típico de genocídio cultural e sociológico. É acto contrário á Declaração Universal dos Direitos Humanos e ás Convenções internacionais de protecção ás minorias e á sua personalidade cultural e política.

6. O Governo Português, sabendo interpretar os sentimentos da esmagadora maioria dos goeses, denuncia perante a opinião pública mundial todo um procedimento, adoptado pelo Governo Indiano, que se destina a aniquilar o pequeno povo cuja personalidade bem vincada e antiga autonomia correm graves riscos e apela para as instâncias internacionais para que defendam Goa da destruição, e para este efeito vai dar conhecimento desta nota ao secretário-geral das Nações Unidas».

Uma flotilha de escoltadores franceses chega ao Tejo no dia 25

Em visita sem carácter oficial, chega ao Tejo no próximo dia 25, uma flotilha de escoltadores da Armada francesa e um submarino — o «Diane», de 850 toneladas. Os escoltadores são os navios gémeos «Du Chayla», «Chevalier Paul», «Bouvet», «Kersaint» e «Surcouf». Deslocam 2750 toneladas.

A guarnição total dos seis navios soma 122 oficiais, 377 sargentos e 1149 praças.

Com a flotilha, que é comandada pelo contra-almirante Salmon, vem a Lisboa o comandante da Esquadra francesa do Atlantico, vice-almirante La Haye.

Está organizado um programa de visitas em Lisboa, excursões, competições desportivas, recepções e outras manifestações de convívio entre os militares da nossa Armada e das guarnições francesas.

A flotilha permanecerá em Lisboa até ao dia 30 do corrente.

micau
a sua sobremesa

A R. T. P. está a negociar a aquisição de terrenos para novas instalações

Por cedência de uns terrenos pela Câmara Municipal de Oeiras, no lugar da Buraca, Amadora, a Rádio Televisão Portuguesa está, agora, a negociar a aquisição da área necessária á instalação da sua sede (mais de uma dezena de hectares), onde passarão a funcionar todos os serviços. Entretanto, procede-se ao estudo das expripriações adequadas, enquanto se analisam os elementos precisos para a elaboração do anteprojecto. Este deverá estar concluido dentro de um mês, dependendo do termo das negociações quanto aos terrenos a fim de se adaptar a eles. Depois, ouvidos os organismos interessados, o projecto definitivo será submetido á aprovação dos Ministérios competentes. Calcula-se que a obra, absolutamente necessária, possa estar pronta de três ou quatro anos.

Um assento do Supremo sobre parques de estacionamento de automóveis

Num recurso que lhe foi presente sobre um processo relacionado com parques de estacionamento de automóveis, o Supremo Tribunal de Justiça estabeleceu o seguinte assento:

«Entende-se por parque guardado, para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 25.º do Código da Estrada, aquele que está submetido á vigilancia de agentes de tal encarregados ou que se encontra instalado em recinto fechado».

Tal assento destina-se a vincar que, «no caso do chamado parquímetro, este serve apenas para controlar o pagamento pelo estacionamento, mas não confere, como é evidente, nenhuma espécie de garantia quanto á guarda do veículo».

VAUXHALL
viva 67
MODELO SPORT
SL 90
LICAR
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

Ora, diga-nos...

— Já aluguma vez viu uma exposição canina?

● *A próxima inauguração da Exposição Canina Internacional na F. I. L., á Junqueira, esteve na origem da nossa pergunta de hoje. Uma pergunta de «sim ou não», mas que tinha na base uma outra: gosta de cães? Os entrevistados disseram de sua justiça. A primeira resposta coube á jovem Ana Paula Rosa Seixas, de 13 anos:*

— Por acaso nunca vi nenhuma exposição desse género. Sei até onde ela costuma f car instalada, mas não tenho tido tempo. Ou melhor: não tenho tido oportunidade. Gosto realmente de cães...

— E tem um em casa, claro

— Um cão, não: um gato... São mais fáceis de criar.

— Se pudesse criar um cão, Ana Paula?

— Preferia um da Serra. Acho-os muito bonitos. Mas dão uma despesa que o senhor nem calcula!

● *O segundo entrevistado, o jovem estudante António Manuel Rodrigues, pôs uma questão prévia:*

— Posso ser franco?

— Não esperamos outra coisa.

— Pois nunca vi nenhuma dessas exposições. Nunca me passou pela cabeça lá ir. Gosto de animais em geral, mas não de cães, em especial.

— E não irá á F I L. desta vez?

— Não. Ando ocupado com tanta coisa... Enfim, sempre lhe digo que seria expositor de cães se tivesse algum exemplar bonito para mostrar. Ah, sim, *batia-me* ao prémio!

— Sem o cão saber?

— Os cães são os *lorpas* da história...

● *Uma cena de rua (o perdigueiro a procurar chegar á bolacha assente num rebordo da parede) indicou-nos o ultimo entrevistado. Chama-se José Abrantes e é canalizador. Entrámos directamente no assunto, como consta da exclamação (subreptícia);*

— Nunca mais lá chega...

— Chega, sim senhor!

(Outro salto do perdigueiro: sem resultado). — Que tal acha o animal? Foi criado aqui na rua.

— Pelo senhor?

— Não, não! Conheço um pouco de cães, mas a esse ponto não me atrevo. Criar um cão não é para toda a gente. *(Novo salto: a bolacha oscila).*

— Mas tem cães com fartura na Feira Internacional, sr. Abrantes.

— Vou lá todos os anos. Os perdigueiros e os galgos são a minha especialidade. Bem, esquecia-me dos podengos. Um alentejano a esquecer os podengos!

— Ninguém espera uma traição dessas...

— E os ovelheiros? São finos como um coral! *(O perdigueiro enfureceu-se. Olha a bolacha de través).* O alentejano é perdido por cães. Este aqui vai *papar* a bolacha. Até lhe chama um figo...

Ultimo acto: o sr. Abrantes desprende a bolacha da parede e dá-a ao perdigueiro, que sacode o rabo.

— Ora, veja o senhor isto! Só lhe falta falar!

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Se voltar a vender bilhetes para espectáculos públicos é punível com medidas de segurança

Com esta, era a terceira vez que respondia acusado de se dedicar á venda de bilhetes de espectáculos publicos: a primeira em 15 de Abril de 1965, a segunda em 14 de Novembro do ano findo e a terceira no sábado passado. Foi apanhado na Avenida da Liberdade, ás 19 e 53, «com a boca na botija», a oferecer bilhetes para o Cinema S. Jorge... Foi detido e respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro.

O magistrado, ao consultar o processo, salientou o facto de o réu ter sido condenado por idênticos delitos e salientou na sentença a agravante da reincidência.

O réu foi condenado na pena de 60 dias de prisão fixa, não remível a dinheiro, e 200$00 de imposto de justiça e custas do processo. No final, o magistrado aconselhou o réu a não reincidir pela quarta vez, porque, se o fizer e for condenado, terá que cumprir a pena e após o cumprimento desta será entregue ao Tribunal de Execução de Penas, que lhe aplicará medidas de segurança.

Ao preso foi-lhe apreendida a quantia de 4032$80, proveniente da venda de bilhetes, além de 18 bilhetes do Monumental e 45 do Cinema S. Jorge. Os bilhetes haviam sido adquiridos nas agências dos Restauradores e da Rua de Santo Antão. Provocava, assim, desaparecimento de bilhetes nas respectivas bilheteiras das casas de espectáculos, obrigando o publico a adquiri-los por preços superiores.

Perguntar por perguntar

● Gostaríamos de saber se os arrumadores dos cinemas dispensam os seus cuidados sem olhar ao volume da gratificação. Estamos em crer que não. Cinquenta centavos, por exemplo, 4são muito pouco para receber o completíssimo programa. Há quem ouça (como já ouvimos) em bom português: «O programa custa dez tostões!»

● Certos automobilistas hesitam em respeitar o direito de passagem (pelas faixas destinadas aos peões) de senhoras com carros de bebés. Trava-se quase uma luta de prioridade... Mas é assim tão difícil a prática da educação cívica? Deverá exigir-se ás mães nessas circunstancias a mesma presteza de movimentos do peão vulgar?

● Os utentes das primeiras carreiras de eléctricos nem sempre dispõem de dinheiro trocado. Por outro lado, os condutores dessas primeiras carreiras nem sempre estão habilitados com o mesmo dinheiro trocado. Daqui resultam demoras, discussões, azedumes de toda a ordem. É certo que o passageiro deve facilitar a vida ao empregado — mas não se justificará que o empregado disponha, ao iniciar o serviço, dos necessários trocos? Evitava-se, por exemplo, o prolongamento da viagem para lá do destino que o passageiro leva. Tem acontecido.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

SAUDADES DE COIMBRA

JANEIRO

1907 — ACTIVIDADE TEATRAL

A companhia de profissionais, radicada em Coimbra sob a direcção do encenador Araujo Pereira, representou no Teatro-Circo (actual Avenida) duas peças escritas pelos quintanistas de Direito Francisco Teixeira de Queirós e Luís da Câmara Reys.

1917—CONFERÊNCIAS NO C. A. D. C.

O estudante Bento Coelho da Rocha fez, no C. A. D. C., uma série de conferências sobre alguns aspectos da guerra europeia. No início das conferências usou da palavra o estudante de Direito Mário de Figueiredo, presidente da direcção daquele organismo católico.

1927 — ESTUDANTES DE LETRAS

No acto inaugural da Associação dos Estudantes da Faculdade de Letras usou da palavra Paulo Quintela, presidente da direcção. Fez a apresentação do orador da noite, dr. João da Silva Correia, que fez uma conferência sobre «A linguagem da Mulher em relação á do Homem».

1937—REGENTE DA TUNA E DO ORFEÃO

De harmonia com um decreto publicado em Novembro do ano anterior, Manuel Raposo Marques foi nomeado regente efectivo do Orfeão e da Tuna Académica de Coimbra, auferindo o vencimento correspondente ao de professor de História da Música, cadeira anexa, da Faculdade de Letras.

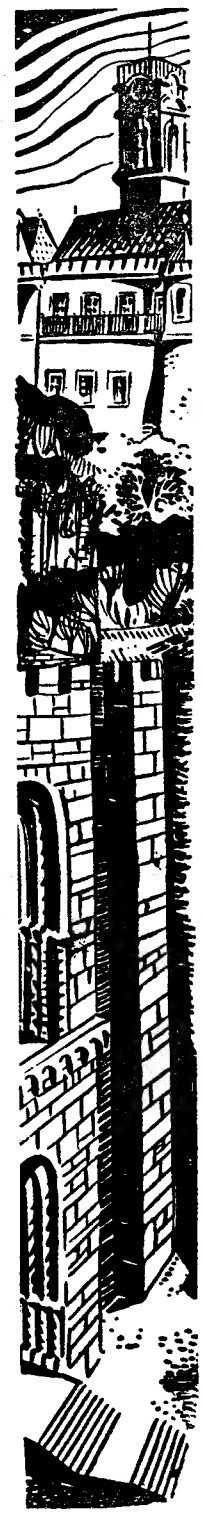
1947 — MORTOS ILUSTRES

Faleceu o pintor Fausto Gonçalves, grande artista que deixou o estudo de Direito para se dedicar á pintura.

No mesmo dia, também faleceu Alípio Rama, inspirado poeta, com várias obras publicadas, algumas delas, em Lourenço Marques, onde, ultimamente, residia.

1957 — TEATRO DOS ESTUDANTES

Não obstante algumas assembleias gerais tumultuosas, relativas a assuntos da vida interna, o T. E. U. C. manteve os seus créditos artísticos na representação vicentina que deu em Aveiro, no sarau de homenagem ao dr. José Tavares, antigo reitor do liceu daquela cidade.



Novos dirigentes do Teatro dos Estudantes

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — srs. prof. dr. Paulo Quintela, presidente; António Amaro Correia e Ludwig Franz Scheidl.

Direcção — srs. Carlos António de Magalhães Antunes, presidente; Alberto de Sousa Martins, António Fernandes Tavares de Brito e João Manuel Machado da Graça, José André Canhoto Antunes, José de Oliveira Barata e Luís Frederico Redondo Lopes.

Conselho Fiscal — srs. Arménio Augusto Malheiro de Castro Soto-Mayor, José Manuel Pinto dos Santos e D. Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana, efectivos; José Pinto Ribeiro Labarelas, Manuel Ferreira Dinis Jacinto e Virgílio Amândio da Cunha Pimenta, suplentes.

Conselho Cultural — sr.ª D. Ada Viganó e srs. José Norberto Saavedra de Queirós e Juvenal Augusto de Matos Sobral.

Conselho Técnico — srs José Alberto de Carvalho Correia Marques e José Manuel Leitão Papoula.

Os prémios do concurso de presépios

Depois da visita aos presépios inscritos no concurso promovido pela Fraternidade Nun'Álvares, do Corpo Nacional de Escutas, o juri, constituido pelos srs. dr. Francisco Brito do Amaral, Augusto da Silva Simões e Rui da Cruz e Vasconcelos, dos corpos gerentes daquele organismo, e ainda pelo chefe regional adjunto do C. N. E., sr. José Carlos de Sá, classificou os seguintes:

Exploradores — 1.º prémio, Patrulha «Águia», do Grupo de São Bartolomeu; 2.º, Agrupamento de Vila Nova de Ceira; 3.º Grupo n.º 15, São Julião, Figueira da Foz.

Lobitos — 1.º, «Alcateia» do Grupo n.º 15, São Julião (Figueira da Foz); 2.º «Alcateia» do Colégio «Colmeal», de Coimbra.

Os outros prémios não foram atribuídos, pois o juri, ao fazer a classificação, tal como constava das condições do concurso, teve em atenção a arte, a tradição e o trabalho dos escutas.

A entrega dos prémios será feita num serão, em data a anunciar oportunamente.

Grande actividade na preparação das grandes festas da «Queima das Fitas»

A Comissão Central das tradicionais e famosas festas académicas da «Queima das Fitas» apresentou cumprimentos ao chefe do distrito e ao presidente do Município, srs. eng.º Horácio de Moura e Araujo Vieira.

Reuniu-se depois, com a Comissão do Sarau e Tarde de Arte, constituida pelos srs. António Fernando Tavares Bruto (Medicina), Pedro Manuel Pinto Mendes de Abreu (Direito), D. Teresa Margarida Meirinhos da Cruz (Letras), Carlos Alberto Marques Nogueira (Ciências) e D. Maria Leonor Lucas (Farmácia); e, a seguir, com a Comissão Cultural, da qual fazem parte os estudantes srs. Manuel Tavares Valério (Medicina), D. Maria Isabel Filipe da Silva Pinto (Direito), Luís António da Silva Amaro (Letras), António Tomás da Silva Fonseca (Ciências) e D. Maria Isabel de Oliveira Rebelo (Farmácia).

Houve larga troca de impressões com as referidas comissões, especialmente sobre a elaboração definitiva do programa das grandes festas.

A Comissão de Propaganda abriu concurso para os cartazes geral e da garraiada, nas seguintes condições:

Cartaz geral — A dimensão da mancha deve ser de 32X22 c., para o cartaz principal, e 32X18 c., para o desdobrável. Os motivos dos cartazes deverão ser alusivos ás festas académicas, figurando neles as cores das Faculdades (amarelo, vermelho, azul escuro, azul claro, branco e roxo) e com os dizeres: Queima das Fitas, 5 a 10 de Maio de 1967 — Coimbra (Portugal).

Ao melhor cartaz de cada modalidade serão atribuidos os prémios de 3000$00 e 1500$00; e farão parte do juri os componentes da Comissão Central e de Propaganda, que se reserva o direito de convidar para o juri quaisquer outras entidades. Poderá ser seleccionado um terceiro cartaz para o «selo», ao qual será atribuido um prémio de 500$00.

Cartaz da garraiada — A mancha deste cartaz deverá ter 25X16 cm., com motivos alusivos á garraiada e os dizeres: — Garraiada, Queima das Fitas, 7 de Maio de 1967 — Figueira da Foz. Será atribuido ao melhor cartaz um prémio de 500 escudos.

Os trabalhos deverão ser assinados com pseudónimo ou divisa, que nunca tenham sido utilizados, e acompanhados de um sobrescrito lacrado, contendo a morada e o nome verdadeiro; e, por fora, sómente o pseudónimo ou a divisa.

O prazo para a entrega dos cartazes termina definitivamente, para o cartaz principal e desdobrável, ás 21 horas do dia 5 de Fevereiro; e para o da garraiada, ás 21 horas do dia 10; aqueles devem ser dirigidos á Comissão de Propaganda da Queima das Fitas — Associação Académica — Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «3 S 3, passaporte para o inferno» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Missão de vingança» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «As criminosas do Texas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua a falar-se com insistência na possibilidade da artista Florbela Queirós vir, ainda esta época, a tornar-se empresária. Camilo de Oliveira não seria estranho ao negócio.*
- *Também o nome de Beatriz Costa volta a ser referido a propósito do seu anunciado reaparecimento, numa revista, no Coliseu dos Recreios.*
- *Será no «Águia de Ouro», do Porto, que a revista «Mini-saias», prosseguirá a sua carreira.*
- *«O fado sem guitarra», será um dos numeros da artista Natalina José na próxima revista do Maria Vitória.*
- *Deve voltar a ser representada, ainda esta temporada, a peça de Costa Ferreira, «Por um fio».*
- *«The roller's star», malabaristas do patim, são uma das atracções da revista do Capitólio «Quem tem boca vai a Roma».*

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se no moderno e confortável Teatro Villaret «Querida mulatinha», comédia que François Campaux escreveu e que durante sete anos consecutivos foi êxito num teatro de Paris. Já em quarto mês de representações, «Querida mulatinha, que Rogério Paulo dirigiu e Francisco Nicholson adaptou, é interpretada por Raul Solnado, por uma brasileirinha de voz doce, Iolanda Braga, e pelos alegres comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

A B C

Uma revista popular

O empresário José Miguel, homem dinâmico e conhecedor das preferências do publico, apresenta, no ABC, a revista «Mini-Saias», que constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exactamente, uma das mais populares revistas das ultimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, que ao lado de Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes e Lurdes Lima, proporcionam franca gargalhada. Como atracções apresentam-se Beatriz da Conceição e Max, e completam o elenco as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

«Quem tem boca vai a Roma», a subir á cena no Capitólio, ofertará ao publico de Lisboa a apresentação de grandes vedetas dos grandes tablados mundiais: Ana Monica e The Roller's Stars, verdadeiras estrelas do music-hall, que interpretam — no original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha — momentos inesquecíveis e de alta beleza plástica, secundando as graciosas e hilariantes intervenções de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, Linda Silva, Mariano Franco, Vítor Mendes, Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro. A espectacular revista que, decerto, abrirá o ano com chave de oiro, patenteará, ainda, lindíssimos figurinos de Mário Alberto, montagem de Hernani e Rui Martins, coreografia

(Continua na 6.ª página)

TEATRO GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO T. E. C.
A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subs. pelo F. de Teatro)
APRESENTA ATÉ DOMINGO
TODOS ERAM MEUS FILHOS
de ARTHUR MILLER
com
Brunilde Júdice, Alves da Costa, V. Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
Às 21.45 — Maiores de 17 anos

2.ª-Feira: A BARCA SEM PESCADOR, de Casona (M/ 12 anos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1967
AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

AVENIDA
Tel. 320379
Todas as noites, às 21.45 h.
a Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a peça de JORGE ANDRADE
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco
— Adultos —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

VEJA AINDA HOJE
SALDOS
100 E 150 ESCUDOS
NA
SAPATARIA
ORION
RUA GARRETT, 42

PROGRAMAÇÃO RANK
SÃO JORGE
ADULTOS

ATENÇÃO
Este filme é um rigoroso exclusivo de época do cinema São Jorge, não sendo exibido durante os próximos 8 meses em qualquer outro cinema de Lisboa.

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI
APRESENTAM

RANK FILMES
UNITED ARTISTS

SEAN CONNERY
ULTRAPASSA TODOS OS ÊXITOS
NA MAIS ALUCINANTE AVENTURA DE JAMES BOND
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
"THUNDERBALL"
UM ESPECTÁCULO DE «EMOÇÃO NUCLEAR»!!!
3.ª SEMANA
Produção de KEVIN McCLORY Realização de TERENCE YOUNG
PANAVISION® TECHNICOLOR®

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOVISSIMOS (?) — CONCERTO — A rubrica dedicada aos «novíssimos» entregou-se agora, de alma e coração, ás corridas de automóveis que desde sempre «exerceram fascínio sobre a juventude». Nomes, muitos nomes nossos conhecidos. Clark, Fangio, Stirling Moss, merecedor do «Colar da Ordem do Império Britanico». Pouco mais — além dos automóveis para baixo e para cima numa sarabanda de nos deixar «K. O».

Deixemos isso. Falemos de coisas sérias. Falemos por exemplo da prenda que nos deu a Televisão Inglesa, através de TV Mundo. Prenda valiosa, nada mais, nada menos do que a audição da «5.ª Sinfonia de Chostakovitch» que é, na magna opinião do apresentador da rubrica «talvez a mais atraente personalidade musical do seu país...»

Faltou, na realidade, e raras vezes a deficiência tanto se terá feito sentir, a presença de comentador autorizado. A personalidade do compositor, a complexidade da sinfonia e toda uma série de questões que, a propósito do nome de Chostakovitch se levantam, referentes ás relações entre a arte e a intuição, entre o artista e a Sociedade (que chegaram a ser drmáticas) exigiam que se dissesse algo diferente de palavras que não tardou nada, se tornaram firmes habitantes do reino do esquecimento...

Para além da importância desta 5.ª Sinfonia, desta aleluia ao homem, desta máxima expressão de confiança no seu futuro, por muito tortuoso e difícil que seja o seu caminho, outros aspectos há a sublinhar. O mais importante, no aspecto televisivo, reside na extraordinária realização. Estivemos em presença de um modelo da arte de bem realizar uma sessão musical. As câmaras — e quantas se teriam mobilizado? — estiveram sempre no lugar próprio, estiveram sempre com o intérprete que discursava, ou que gritava ou que falava do desespero ou da esperança.

Bernstein, como não podia deixar de ser, foi, só por si, um inesquecível espectáculo. Esteve connosco um maestro que ensina a ver a musica, que sabe transmitir (que sabe «representar») a expressão física da atmosfera criada pelo composior. Ele conseguiu sublinhar de forma notável, os momentos de maior tensão — e houve mesmo um instante em que ele colaborou intensamente prolongando, sustendo, como o toureiro na estocada final, a passagem para a derradeira caminhada, lá onde já a luz, a glória, a alegria se avistam. O numeroso publico reagiu como a explosão da válvula que se liberta...

Ao vincar bem que esta audição representou um dos pontos mais altos na vida da Televisão portuguesa, o cronista sente-se recompensado das noites perdidas em branco e dos cabelos brancos ganhos nessas noites perdidas...

O PORMENOR — *A câmara modela o rosto de Bernstein com a teimosia do escultor consciente da sua força. Quase não se perceberá a intenção dela. Porque se agarra a esta cara enquanto a musica se passa noutro lado?*

Não. A arte nunca se passa noutro lado. A arte passa-se sempre em nós. Amassada em lama e em luz, como neste rosto por onde o suor escorre abundantemente e a câmara aponta — para apontar a verdade.

TEATRO — No que respeita ao teatro estamos agora reduzidos á sua noite. Isto na esperança de que, á noite, se siga o dia.

Dir-se-á que é pouco, bem pouco. Mas eu diria como disse Sócrates quando lhe lembraram como pequena era a sua casa: «Mesmo assim pequena, oxalá eu pudesse enchê-la de amigos!»

A pequena noite de teatro nem ao menos essa felicidade possui: encher de amigos a sua casa. Isto porque se trata de uma habitação muito fria, desconfortável, situada no deserto, onde nem a vista nem a alma repousam ao menos com a beleza da paisagem...

A noite de ontem não fugiu a essa regra. Intitulava-se a peça «Seca», era da autoria de Figueiredo de Barros, situava-se não se sabe onde. De bem determinado conhecemos que faltava a água e sobejava o vinho — o que, bem vistas as coisas, já é uma compensação...

Com esta «Seca» estamos, deve dizer-se, bem longe do absoluto analfabetismo de algumas peças nacionais... ou traduzidas, dadas em «Noite de Teatro». Mas a história

(Continua na 8.ª página

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

O programa de variedades que a R. T. P. apresenta esta noite intitula-se «Canções, Danças e Pascual» e é realizado por Oliveira e Costa, com cenografia de António Casimiro e a colaboração dos actores Nicolau Breyner, Henrique Santos, Luís Cerqueira, Orlando Fernandes e Andrade e Silva. No programa participam, ainda, Simone de Oliveira, Lina Maria, Mário Silva e a parelha de baile Ambar e Fernando.

«ANTONIO Y SUS BALLETS DE MADRID» NO MONUMENTAL

Anunciada desde há algumas semanas, através de uma poderosa máquina publicitária, foi ontem, finalmente, que se apresentou sobre a cena do Teatro Monumental a companhia de «António y sus Ballets de Madrid», que vem até nós fazer, com o mesmo programa, uma temporada de sete dias. Não admira, assim, que se tenha esgotado a lotação da sala e tenham sido poucas as coxias do teatro para conter tantos «borlistas», que ajudaram a transformar esta estreia em mais um dos magnos acontecimentos citadinos.

No bulício da sessão, passou-se uma cena que não deixa de ser curiosa e vale a pena referir. A maioria esmagadora do publico presente na sala acolheu António como Rosário e a companhia com um calor não isento de um certo exagero. Um pequeno sector do publico, no entanto, pateou, e por mais de uma vez. Na primeira dessas ocasiões houve burburinho, porque o fiscal veio interpelar os energumenos que manifestavam o seu desagrado, chamando um polícia para os prender. O guarda chegou e, de facto, lá levou, um, pouco a custo, um dos espectadores mais renitentes. O polícia pô-lo — calcule-se!! na presença do empresário V. Morgado—que reconheceu o direito do espectador não gostar de certas partes do espectáculo e o mandou em paz, ocupar o lugar que lhe custara duzentos escudos.

Foi, pois, como se vê, num clima de euforia que António, após mais de uma dezena de anos de ausência, voltou a Lisboa onde se viu que tem um publico entusiasta.

Não sabemos ao certo se o publico será afinal dele próprio ou da dança espanhola, que encontra em companhias idênticas e mesmo de qualidade muito superior, como as de Lucero Tena, Ballet Espanhol de Maria Rosa, Mariemma Ballet de Espanha, Ballet Espanhol de Pilar Lopez, Rafael Cordova y su Ballet Español, Ballet Gitano de Luisa Ortega y Arturo Popoa ou o de Luisillo, uma expressão de grande nível artístico.

(Continua na 8.ª página)

ABC Cine-Clube de Lisboa

Amanhã, no cinema Avis, pelas 18 e 40, efectua este cineclube mais uma sessão de cinema, integrada no ciclo que tem vindo a dedicar á «Alienação na Sociedade Contemporanea». O filme a exibir será «Luz que cega», do jovem realizador americano Paul McCarthy.

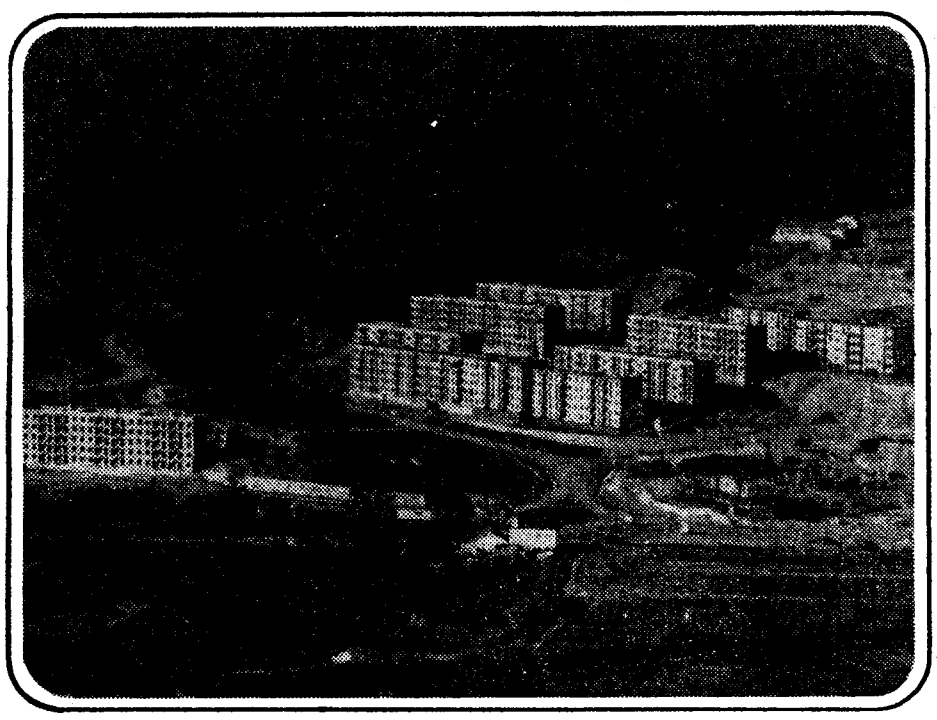
A conferência de Serge Lifar no cinema Tivoli

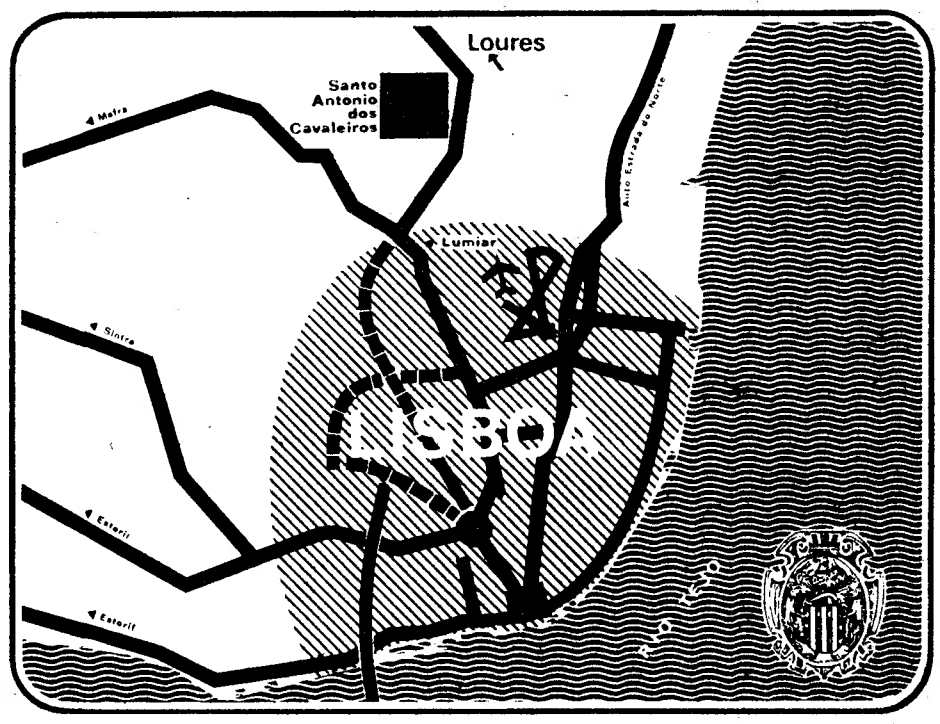
Como temos noticiado, o Centro Português de Bailado promove no Tivoli, no próximo dia 26, pelas 18 e 30, mais uma iniciativa do seu relevante programa cultural: a conferência «Des Ballets Russes à nos Jours», que o grande mestre russo Serge Lifar proferirá e que será ilustrada por dois bailarinos de excepcional categoria—Anna Mascolo, a unica bailarina clássica portuguesa, de carreira internacional, e Juan Giuliano, estreia da Ópera Cômica de Paris, que dançarão o bailado «Romeu e Julieta», de Lifar, com musica de Tchaikowsky, e direcção da célebre bailarina Nina Viroubova.

Os sócios do Centro Português de Bailado têm 25 % de desconto para esta conferência. Os que necessitem de regularizar a sua situação devem levantar os seus bilhetes na sede provisória do Centro, na Avenida Infante Santo, 48, 1.º, esq.º. As bilheteiras do Tivoli abriram hoje para os sócios em dia e para o publico em geral.

LATINA

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS





No parque residencial de Santo António dos Cavaleiros um grande volume de construções já realizado e prototipos mobilados, patentes ao público, facultam uma apreciação perfeita dos diferentes tipos de habitação para venda em propriedade horizontal. Na Sede da Icesa, uma exposição de maquetes e fotos permite um conhecimento mais desenvolvido do plano urbanístico e da dimensão do empreendimento.

Em ambos os locais, pessoal devidamente habilitado prestará as informações necessárias e aceitará inscrições.

HORÁRIO DAS VISITAS

EM STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

DIAS ÚTEIS:
10h. às 13,30h./15,30h. às 19 h.
DOMINGOS:
10,30h. às 12,30h./14,30h. às 19 h.

NA SEDE DA ICESA

DIAS ÚTEIS:
9 h. às 13 h. / 14,30 h. às 20 h.
SÁBADOS:
9h. às 13 h.

ICESA INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO E EMPREENDIMENTOS, S.A.R.L. • Av. D. Carlos I, 42 • Serviços Comerciais, 4º andar • Telef. 676121/6

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Mariano Franco e encenação de Salvador.

MARIA VITÓRIA

Um bom espectáculo

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, aplaudida pelo publico, continua triunfrente, na sua décima segunda semana de representações e enchentes, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo de graça, comicidade, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o sensacional conjunto, um elegante friso de lovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A fabulosa troca dos caixões...» no Império

«A fabulosa troca dos caixões...» é um fabuloso filme no melhor estilo cómico inglês. O publico que ontem assistiu á estreia desta excelente película, no Império, riu até ás lágrimas com as situações de singular e irresistível comicidade do argumento extraído da novela «The Wrong Box», acentuada por extraordinárias interpretações de um grupo de comediantes excepcionais.

O realizador da película Bryan Forbes, teve na sua esposa, a actriz Nanette Newman, a intérprete ideal da bonita doce e romântica Julia. Entre os actores principais, é difícil sallentar os melhores, dada a elevada craveira artística de todos. Os veteranos John Mills, Ralph Richardson e Wilfred Lawson encontram a melhor réplica nas interpretações de Michael Caine, Peter Cook e Dudley Moore. Peter Sellers tem dois apontamentos notáveis, e Tony Hancock compõe um detective que difícilmente se esquecerá.

A temperada malícia e a ironia mordaz da engraçada história de «A fabulosa troca dos caixões...», a perfeita direcção, a qualidade da fotografia a cores e a original música, colocam este filme entre os melhores do género que a produção britânica nos tem oferecido.

Completam o programa estreado ontem no Império dois jornais de actualidades — um português e outro internacional — e um interessante documentário colorido sobre as paradisíacas ilhas Caraíbas. — *Visor 55.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Está a actuar no Porto, no restaurante-típico «A candeia», a apreciada cantadeira Manuela Moura.
* Ficou aprovado, em recentes provas prestadas na E. N., o cantador Natalino Duarte.

A representação da peça de Miller no Teatro de Cascais

Teve o maior acolhimento do publico a estreia em Cascais, no Teatro Gil Vicente, da peça «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, representada pela Companhia Nacional de Teatro.

Dois factores contribuem poderosamente para o êxito desta peça: por um lado, a força e a actualidade do texto, em que se revelam todas as magníficas qualidades de Arthur Miller; por outro, a expressiva encenação de Couto Viana, primorosamente seguida por um conjunto de actores, que parecem *viver* os seus papéis, em vez de sòmente os desempenharem. É, na verdade, um excelente espectáculo, perfeitamente *rodado*, com momentos que perduram na memória de todos, encantando-os e obrigando-os a pensar.

«Todos eram meus filhos», estará em cena em Cascais apenas por um curto espaço de tempo, pelo que o publico daquela vila não deve perder esta oportunidade que se lhe oferece. Recorda-se que foi com a sua interpretação, em «Joe Keller», que Alves da Costa recebeu o 1.º prémio de interpretação masculina em 1966.

A R. T. P. transmite o Festival de San Remo

A R. T. P. transmitirá, por intermédio da Eurovisão, o Festival da Canção Italiana de San Remo, no próximo dia 28 do corrente.

Esta transmissão começará ás 21 horas e terminará ás 22, sendo portanto anulados os programas Juvenil e Contos de Maupassant, prosseguindo depois a emissão com o programa já anunciado.

50 anos apresenta um filme MGM

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

O FILME QUE TODO O PÚBLICO CULTO COMENTA COM O MAIOR INTERESSE!

Uma Réstea de Azul

"A Patch of Blue"

A todos

com SIDNEY POITIER ELIZABETH HARTMAN

SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)

Argumento e Realização: GUY GREEN

Produção: PANDRO S. BERMAN em PANAVISION

7.ª SEMANA

estúdio

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

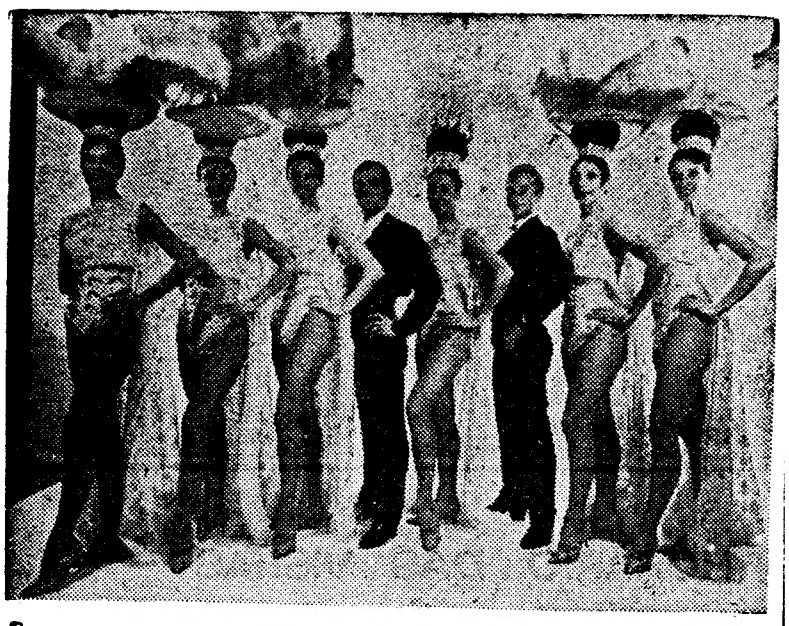
A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT

INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MAFALDA SOFIA

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA



HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAORES DE 17 ANOS)

A COMÉDIA QUE SURGE NO MOMENTO OPORTUNO!

ALBERTO SORDI

um italiano em LONDRES

TECHNICOLOR - TECHNISCOPE

com FIONA LEWIS - AMY DALBY - CLARA BINDI

Exc. DOPERFILME

AMANHÃ

ESTREIA

ROMA

ADULTOS

UMA CRÍTICA BEM HUMORADA DAS TRADIÇÕES ARISTOCRÁTICAS DA VELHA INGLATERRA E ÀS TURBULENTAS, DESENFREADAS E INCONCEBÍVEIS MANIFESTAÇÕES DA INGLATERRA DE HOJE!

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

é de um morta. convencionalismo. as situações não assentam na mínima base real e algumas tornam-se mesmo chocantes de mentira. como as do padre Carlos no «bistrot» lá do sítio e em casa do proprietário que nega a sua «auga» ao povo. Este «povo» representado por Fgueiredo de Barros é outra «blague». E até o cajado de que o camponês se acompanha nada tem a ver com os autênticos varapaus de que o homem do campo se acompanha quando pretende mesmo servir-se dele para mais algumas coisa do que para figurar num teatro de mero passatempo...

Uma palavra boa para os actores gostaria eu de tê-la acusado como sou de nem sempre lhes louvar as virtudes e a boa vontade. Gostaria. Mas se exceptuarmos a naturalidade de Elvira Velez, pouco mais se poderá dizer. Claro que actores como Curado Ribeiro e Barreto Poeira não têm culpa de não estarem bem numa pele onde ninguém poderia estar melhor...

Em teatro, é isto. O mundo gira, dá pelo menos, uma volta em cada dia, mas nós continuamos agarrados á nossa «auguinha». Uma «auguinha» choca que já não mata a sede de nenhum telespectador. Mesmo em tempo de grande seca, como o nosso. — M. C.

DISCOTECA

- O acordeonista Fernando Guerra, atracção da «Varanda do Chanceler», gravou um novo disco.
- Vai gravar o seu primeiro disco comercial a artista Tucha Mascarenhas, presentemente a actuar no restaurante-típico «Mil e Um».

NOS PALCOS DO MUNDO

Uma obra dramática inspirada na vida de «Sir» Winston Churchill deverá ser representada pelo Teatro Nacional de Londres. O seu autor é Rolf Hochhuth, o escritor alemão cuja peça «O Vigário» provocou viva polémica, por pôr em causa a atitude do Papa Pio XII, durante as perseguições nazis. O papel de Churchill poderia ser desempenhado por Richard Burton.

*

A actriz peruana de cor Victoria Santa Cruz Gamarra anunciou que vai organizar um elenco negro, constituído por artistas nacionais, a fim de apresentar obras do folclore negro nos palcos da Europa.

*

O T. N. P. (Teatro Nacional Popular) apresentou a peça de Julius Hay, «Deus, Imperador e Camponês», a qual foi criada, no Verão passado, no Festival de Avignon. A obra, que se apoia em factos históricos, é encenada por Georges Wilson e tem como principais intérpretes Françoise Le Bail, François Maistre e Georges Ricquier.

MONUMENTAL

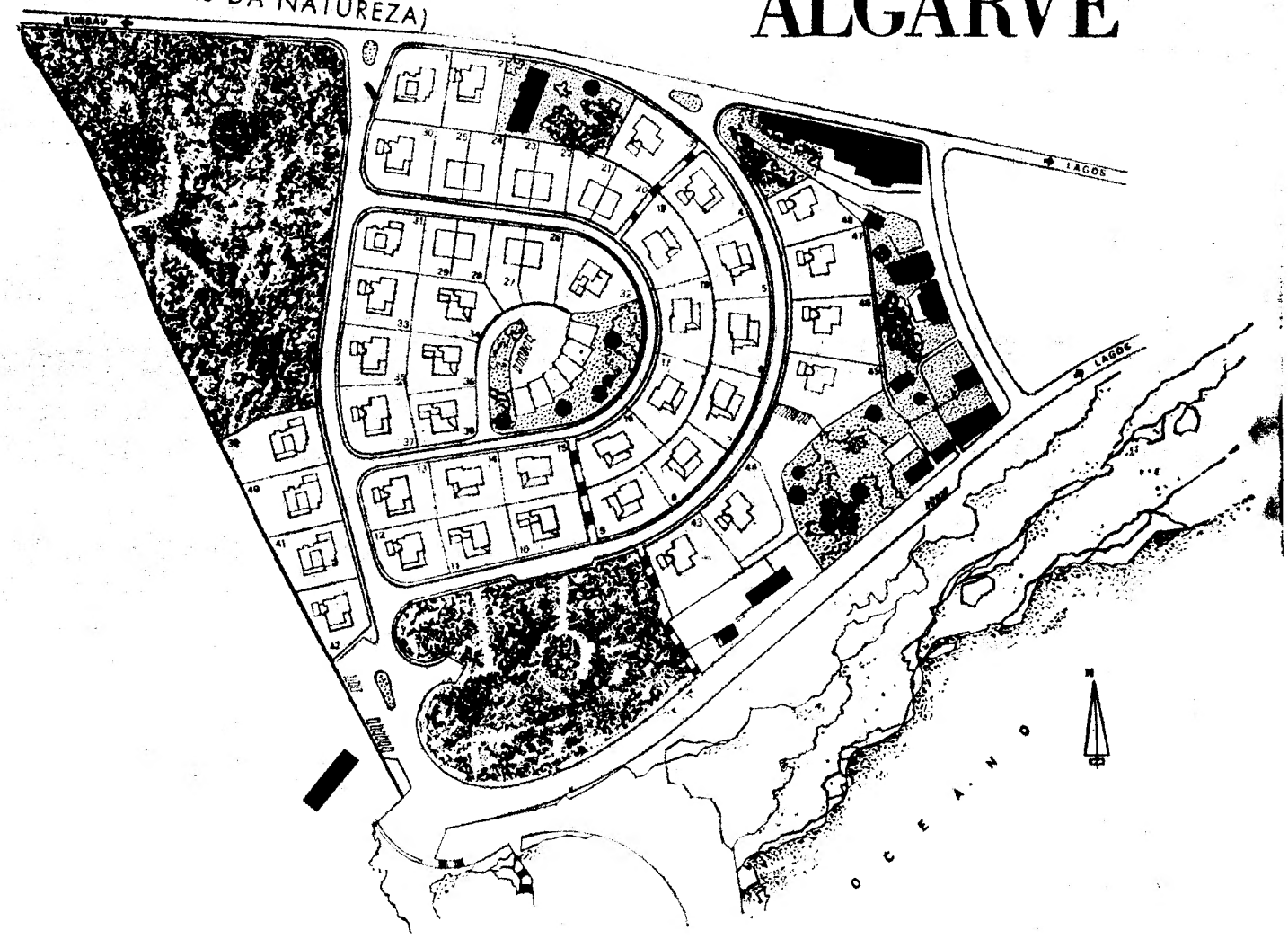
HOJE, AS 21.45 H.
(MAIORES DE 12 ANOS)
VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM 1967
integrado nas comemorações do
XV ANIVERSÁRIO
TEATRO ★ CINEMA MONUMENTAL
ANTONIO
E OS SEUS BALLETS DE MADRID
com ROSÁRIO
45 FIGURAS
50 professores de orquestra
Sábado, ás 18 h. — M/ 6 anos
Domingo, ás 16 h. — M/ 6 anos
★ BILHETES À VENDA ★

DALVA BRANDY

SEM IGUAL

A beleza da paisagem é Grátis
(SOL, PRAIA, MAR, MONTANHA... SÃO DÁDIVAS DA NATUREZA)

SÓ VENDEMOS
TERRENOS
NO LOTEAMENTO
DA PRAIA DA LUZ
ALGARVE*



Numa das mais formosas praias do Algarve — a Praia da Luz — estamos preparando o lugar ideal para Você morar ou passar férias maravilhosas. Neste loteamento, com uma pequena entrada e o restante a prazo, Você poderá adquirir o lote que mais lhe agrade. Terrenos com luz, água, esgotos, arruamentos, com frente para as estradas principais. Procure conhecer esta nova iniciativa Aquazul, no Algarve.

UM INVESTIMENTO SEGURO, COM FUTURO GARANTIDO

INFORMAÇÕES COM
Aquazul*

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS S. A. R. L.
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º-D. — TEL. 538595/6/7
LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
PORTO — SOGIN — SOCIEDADE GESTORA DE INICIATIVAS FINANCEIRAS, S. A. R. L.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º — TEL. 3-47-03

pdi

JARDEL FILHO (ACTOR BRASILEIRO) ESTEVE EM LISBOA UMA SEMANA E SAÚDA ATRAVÉS DO NOSSO JORNAL

OS SEUS COLEGAS PORTUGUESES

Jardel Filho chegou há uma semana a Portugal, mas desse tempo, só quatro dias esteve «visível», ou seja, fora da cama, onde uma virose o reteve, com febre alta.

Quem é Jardel Filho?, perguntará o leitor.

Se acaso assistiu aos espectáculos da companhia de Maria Della Costa, é possível que se recorde de um moço alto, espadaudo, louro, bronzeado e de olhos azuis, tipo galã, que em 1957 representou em palcos portugueses.

O que fazia neste Janeiro frio, Jardel Filho em Lisboa?

O actor responde:

— Para já, esta minha estadia na capital portuguesa é puramente ocasional. Casei há dias com Elisabeth de Boscouli, agora minha companheira, e esta é uma viagem simultaneamente de núpcias e de negócios á Europa.

— Bom, deixemos a viagem de núpcias e vamos aos negócios. Que espécie de negócios o traz á Europa?

— O cinema. Sigo para Madrid, onde estabelecerei contactos e reforçarei alguns outros. Depois sigo para Paris, onde assistirei á estreia do filme brasileiro em que participei, «O Arrastão», uma obra do novo cinema do meu país, e ainda darei um pulo a Cannes para lá assistir á projecção de outra fita brasileira e na qual também participei: «Terra em Transe», de Cleuber Rocha, um dos novos valores da cinematografia do Brasil e que, com esta película, concorre ao Festival de Cannes.

— Projectos?

— Bom, tenho uma oferta para fazer na Grécia uma produção francesa, «Prometeu Agrilhoado».

— Ultimamente, o que tem feito no Brasil?

— Tenho-me dividido pelo cinema e pelo teatro. Tenho feito todas estas e outras fitas e também tenho estado no palco representando Bertold Brecht.

— Quando voltar a que se dedicará?

— Não sei. Talvez á minha transferência para a Europa. Penso fixar residência no velho continente, provávelmente em Madrid.

— Razões?

— Não só o «clima» do meu país que vai cansando, como também as possibilidades que um grande centro cinematográfico internacional como é já Madrid pode oferecer a um actor.

E Jardel Filho espreitando amiudadamente o relógio, que o avião para Madrid já não tardava a largar, afirmou:

— Quero, por intermédio do «Diário de Lisboa», dirigir a todos os meus colegas portugueses uma carinhosa saudação e pedir-lhes desculpa por não os ter revisto, mas isso me foi impossível devido á minha inesperada e aborrecida virose.

E Jardel Filho correu para junto de sua jovem esposa que se levantara apenas para tomar o avião.

— Que faz sua mulher?

— Não é do teatro, não. É apenas minha mulher o que já é tarefa bem pesada...

Jardel Filho, no momento em que falava ao redactor do «Diário de Lisboa»

O P. E. T. representará «As Bodas de Fígaro»?

O encenador do P. E. T. (Promotora Estúdio de Teatro), José Anjos, projecta encenar «As Bodas de Fígaro». No elenco participarão, se a ideia for por diante, alguns dos intérpretes do «Auto da Compadecida», entre os quais João de Deus, José Luís, Mário Rui, José Manuel Dias, Armando Simão e Lubélia Estrela.

«ANTONIO Y SUS BALLETS DE MADRID»

(Continuação da 5.ª página)

E seguem todos, com ligeiras *nuances*, na peugada desta onda de espanholismo bailatório.

*

Vai fazer precisamente um ano que vimos em Moçambique, após uma «tournée» pela Africa do Sul, a companhia de Lusillo. Atraídos pela fama do seu nome fomos também á espera de ver dança fundamentalmente folclórica, pura ou pouco adaptada. Surgiu-nos pela frente um conjunto em que o titular, não desdenhando a dança tradicional de várias partes do seu país, entrava por um compromisso definitivo entre essas danças e a dança académica dando-nos verdadeiros bailados, de apurado sentido artístico.

Quanto a António era para nós uma incógnita. Findo o espectáculo, que agrada, sem favor e sem rebuço a um publico que goste de um exibicionismo fácil e não peça ao artista coisas que ele não pode dar, vê-se que ele continua a ser trinta anos após a sua estreia, um grande «virtuose» da dança espanhola pela habilidade dos seus sapateados. O e acrobacia dos seus saltos e pela habilidade dos seus sapateados. O que quer dizer que é nos bailes tradicionais, como «Taranto» ou «Mortinette» que ele é o artista merecedor de todos os encómios que se lhe queiram tecer.

Quanto a Rosário, ela é agora uma sombra gloriosa, mau grado a dignidade e magestade que consegue manter em cena, o que a livra de dar ao publico um espectáculo deprimente, indigno dos gloriosos quinze anos em que fez parelha com seu primo.

De resto, ao longo dos sete numeros apresentados, há de tudo, um pouco revolvido, um pouco remexido. Se o primeiro bailado, «Allegro de Concierto», sobre musica de Granados, é um alegre e abstracto exercício de linhas e volumes, que se vê com agrado visual, deve lamentar-se que «Eterna Castiela», de Vila-Belda, não tenha podido ser inteiramente conseguido, porque é, quanto a nós, o bailado mais bem traçado, com bonitos cenários e figurinos. A extensão dos solos ou dos duos, em que António se compraz e deles devia desistir, neste caso, como o empastado de outras partes, tira um pouco de qualidade ao que podia ser uma alegre aguarela, de efeitos muito agradáveis.

Em «Paso a cuatro» António, como coreógrafo, ensaiou uma versão de danças espanholas, imitativas dos «pas-de-quatre» do «ballet» romantico. Torna-se agradável e dá ás quatro bailarinas Angela del Moral, Aurora Pons, Luísa Aranda e Rosita de Segóvia, ocasião de demostrarem a sua escola e a sua graciosidade. Escola, aliás, que em Aurora Pons, atinge momentos muito bons.

Se juntarmos a isto os numeros dos cantadores e guitarristas, porventura os mais autênticos, teremos dado uma ideia do espectáculo variado, embora longo, que o Monumental vos oferece durante os próximos sete dias.

O publico que goste de espectáculos ligeiros e coloridos, e perdoe a António o seu exibicionismo, tantas vezes de mau gosto, tem, pois, ali, uma variante dos tais espectáculos tradicionais.

O calor, a alegria, o castiço da Espanha multicor justificarão a simpatia dispensada aos quarenta e cinco artistas de António, sem esquecer a orquestra portuguesa que, como pode, dá fundo musical aos vários aspectos em que se desdobra a actividade destes «Ballets de Madrid».

L. d'O. N.

António e os «Ballets» de Madrid num espectáculo a favor da Liga contra o Cancro

Efectua-se no próximo dia 25 do corrente, á noite, no Teatro Monumental, um espectáculo com a Companhia António e seus «Ballets» de Madrid, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro e da Sociedad Española de Beneficência.

O espectáculo, que terá a presença do Chefe do Estado, é promovido pela sr.ª condessa de Barcelona, e a sua realização só se tornou possível devido á generosa colaboração do empresário Vasco Morgado, que cedeu um dos dias de actuação da companhia espanhola de «ballet» e do bailarino António, que se prontificou a colaborar nesta iniciativa a favor das duas instituições.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Monumental.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 7 40

Humberto Madeira

HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações, na sua 12.ª semana de enchentes e grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Os maravilhosos bailados de Mestre Charles

Natalina José no «Arraial de Lisboa»

Deslumbrante montagem
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Domingo, espectáculo à tarde, às 16 horas
ESPECTACULO P.ª ADULTOS
MAIORES DE 7 ANOS

O FAMOSO PRODUTOR JOSEPH E. LEVINE apresenta JENNIFER JONES · MICHAEL PARKS em

O ÍDOLO QUEBRADO
(THE IDOL)

COM
JOHN LEYTON · JENNIFER HILARY · GUY DOLEMAN
Um filme PARAMOUNT

Argumento MILLARD LAMPELL · Baseado numa história de Ugo Liberatore · Prod. executivo JOSEPH E LEVINE · Prod. por LEONARD LIGHTSTONE
Realizador DANIEL PETRIE · Música John Dankworth

AMANHÃ ESTREIA SENSACIONAL NO EUROPA E POLITEAMA

TIVOLI

Apenas HOJE ÀS 18.30
E SEXTA E SÁBADO À MESMA HORA

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN

pela Companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Cenários e Figurinos JORGE MARCEL
Encenação CARLOS AVILEZ
Coreografia AGUEDA SENA

com
MIRITA CASIMIRO, FERNANDA COIMBRA, LUÍSA NETO, MARIA DO CÉU GUERRA, ZITA DUARTE, MARÍLIA COSTA, SANTOS MANUEL, JOÃO VASCO, RUY DE MATOS, JOÃO PEDRO CASCAIS, AUGUSTO LEAL, RICARDO FRAGOSO, ANTÓNIO ARSÉNIO e GLICÍNIA QUARTIN, na protagonista

Bilhetes à venda
Maiores de 17 anos

Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos gerentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, prof. dr. Paulo Quintela; 1.º secretário, António Amaro Correia; 2.º secretário, Ludwig Scheidl.

Direcção administrativa — Presidente, Carlos António de Magalhães Antunes Baptista; vice-presidente, Alberto de Sousa Martins; 1.º secretário, António Fernando Tavares de Brito; tesoureiro, José André Canhoto Antunes; 2.º secretário, João Manuel Machado da Graça; vogais, José de Oliveira Barata e Luís Frederico Redondo Lopes.

Conselho fiscal e consultivo — Efectivos: Arménio Augusto Malheiro de Castro Sottomayor, José Manuel Pinto dos Santos e Maria da Graça Rodrigues da Silva Pestana; suplentes: José Pinto Ribeiro Labaredas, Manuel Ferreira Dinis Jacinto e Virgílio Amândio da Cunha Pimenta.

Conselho cultural — Ada Viganó, José Norberto Saavedra Baeta de Queirós e Juvenal Augusto de Matos Sobral.

Conselho técnico — João Alberto de Carvalho Correia Marques e João Manuel Leitão Papoula.

Reunião de alunos voluntários do I. S. C. E. F.

Amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuar-se-á uma reunião de alunos voluntários (mas á qual os professores também foram convidados para assistir) para debater os seguintes problemas: possibilidade de haver aulas teóricas (ou aulas apenas para tirar dúvidas das principais cadeiras) a horas compatíveis com as suas ocupações profissionais; alargamento do horário da biblioteca; exames e frequências atrasadas.

50 anos ao serviço do progresso nacional

● **Evocando a memória do seu fundador, o industrial Josué Martins, a ATLANTIC comemora o seu 50.º aniversário**

Por iniciativa dos seus funcionários mais categorizados e antigos, a FÁBRICA LUSITANA DE TINTAS E VERNIZES, LDA. «ATLANTIC», gerida, superiormente pelos sócios, srs. Armando Brilhante da Silva Pessoa Martins e Miguel Castelo Branco Martins, vai comemorar no próximo dia 22 do corrente os 50 anos da sua fundação, que se ficou devendo á larga visão e ao arrojo de iniciativa do saudoso industrial sr. Josué Martins.

Os actos comemorativos iniciar-se-ão, pelas 10 horas, com uma romagem do pessoal mais antigo, e algum ainda contemporâneo de Josué Martins, ao jazigo deste industrial, a que se seguirá, pelas 12 horas, numa sala da Gerência, o descerramento de uma placa comemorativa do quinquagésimo aniversário da Empresa.

Após a concentração de todo o pessoal, agentes, representantes e convidados, segue-se uma visita ás modernas instalações da Fábrica, hoje legítimo orgulho da industria nacional, apenas de capital português, e que rivaliza, em pesquisas laboratoriais, processo de fabrico e apetrechamento técnico, com as grandes industrias congéneres estrangeiras.

Finalmente, pelas 14.30 horas, numa jornada de confraternização Atlantic e no decorrer do almoço no Restaurante Montes Claros serão distribuidos brindes especiais comemorativos da data e distribuidas medalhas a empregados com mais de 10-15-20-25 anos de serviço.

As comemorações Atlantic alongar-se-ão depois, a outras cerimónias no seio da empresa, também por iniciativa do pessoal, o que revela, ainda, um grau realmente admirável de coesão humana e profissional, por parte do numeroso pessoal das Fábricas Atlantic.

FESTA DOS FINALISTAS do Liceu Passos Manuel

Com a colaboração da reitoria, efectua-se no próximo sábado a festa dos alunos finalistas do Liceu Passos Manuel.

No ginásio do liceu haverá baile abrilhantado por diversos conjuntos, com início ás 16 horas, e concurso «yé-yé». O baile prolongar-se-á pela noite fora.

No sábado, 28 também no liceu, efectuar-se-á uma gincana de motorizadas e bicicletas.

Reitores de liceus

O sr. dr. Manuel Elísio Dias Vieira foi exonerado do cargo de reitor do liceu de Vila Nova de Gaia e nomeado reitor do liceu D. Maria II, no Porto.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora sob a presidência do sr. desembargador Luís Albuquerque Bettencourt, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da República o sr. dr. Costa Saraiva, começou esta tarde o julgamento de Maria José Lopes da Silva, de 31 anos, divorciada, negociante de peixe, de Lisboa; Sebastião Martins dos Santos de 25 anos, solteiro, corticeiro de Silves; Albano Valente de Matos, de 39 anos, casado, calafate, de Estarreja; Elísio de Oliveira Santos, de 35 anos, solteiro, empregado na Empresa Industrial de Frio, de Almada; e Salvador Barbagilata Lucas, de 47 anos, casado carpinteiro, de Moura, que são acusados de desenvolverem actividades subversivas e fazerem parte da Frente de Acção Popular (F. A. P.).

Afirma-se, no despacho de pronúncia, que a primeira, em Setembro de 1965, se deslocara a Paris, onde conferenciou com vários elementos do Comité Marxista-leninista português e militantes daquela organização secreta; que teria recebido uma credencial do revolucionário Gabriel Pedro, residente em França, e com a qual veio depois contactar com um seu partidário.

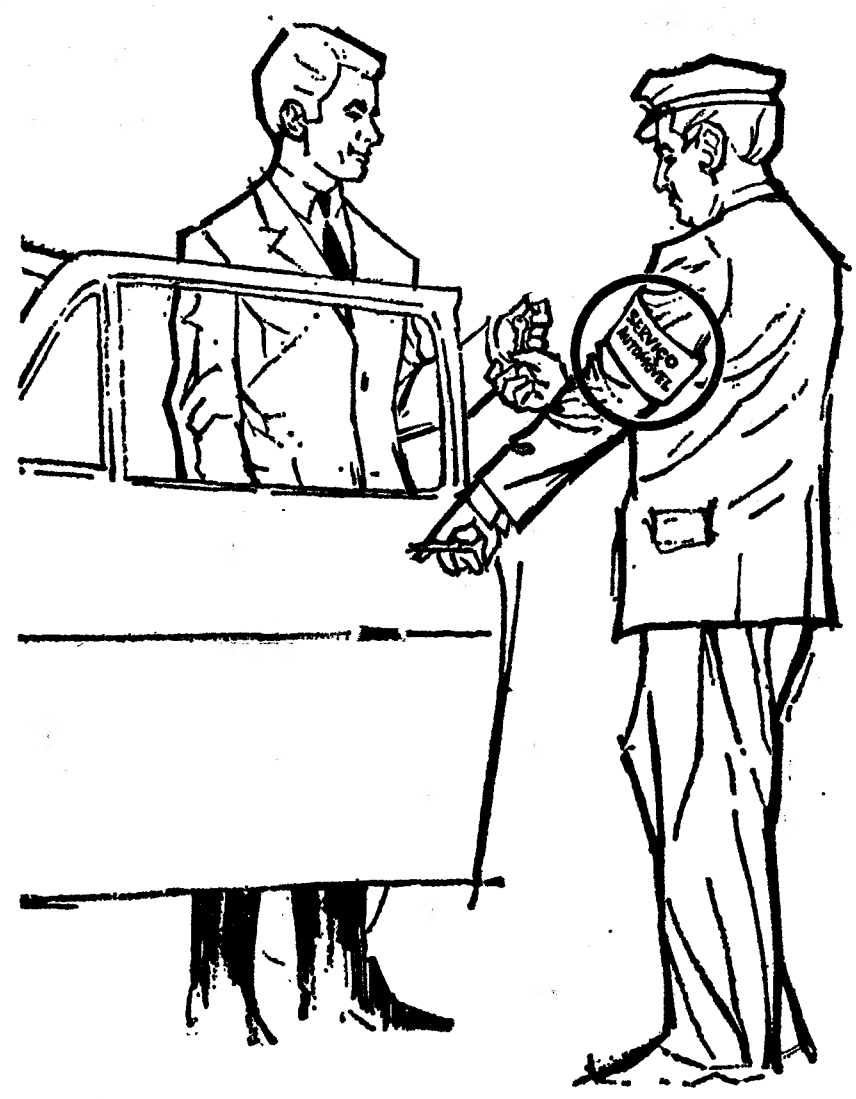
Segundo o processo, ao ser detido Sebastião dos Santos, foram-lhe apreendidas duas pistolas de calibre não consentido, munições, clorato de potássio (matéria explosiva) e diversos utensílios destinados á inscrição de frases em paredes. Em 1962, este controlava o sector operário da margem sul do Tejo, e saiu do País, munido de um passaporte falso com destino a Moscovo, onde frequentou um curso de preparação política. Os restantes réus desempenharam diversas tarefas clandestinas, receberam e distribuiram imprensa clandestina, tomando parte em sessões de adestramento com armas de fogo.

São pratronos dos acusados os srs. drs. Francisco Zenha, Correia da Mota, Monteiro Matias e José Vasconcelos Abreu. A audiência não termina hoje.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do sr. prof. dr Amorim Ferreira, efectuou-se esta tarde, pelas 14 e 30, na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão da classe de Ciências, em que depois de terem sido tratados assuntos de interesse académico, foi ouvida uma comunicação do sr. prof dr. Aires de Sousa, sobre o tema: «A descoberta de Harvey e uma afirmação de Verney».

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A grande sala do IMPÉRIO estreou ontem uma magnífica comédia da Columbia assinada por Bryan Forbes. O tradicional humor britânico (um tanto malicioso) está sempre presente em «A Fabulosa Troca de Caixões» (The Wrong Box), apresentado a cores. Do elenco destaca-se John Mills, Ralph Richardson, Michael Caine, Tony Hancock e o famoso Peter Tellers. Ao apresentar este filme, tipicamente inglês, o cinema da Alameda abre as suas portas a um novo e agradável género de espectáculo

O público aderiu, definitivamente, ao casal de ladrões mais sensacional do ano. Falamos, como é óbvio, de Audrey Hepburn e de Peter O'Toole, os principais intérpretes de «Como Roubar Um Milhão», o filme que há 5 semanas diverte largamente os espectadores do TIVOLI. O incrível roubo de uma exposta obra-prima ultrapassa, largamente, tudo o que a nossa imaginação possa alcançar. A realização de William Wyler, cineasta com um notável «curriculum», mostra como o velho «routier» de Hollywood mantém o seu senso humor afinado pelos padrões actuais

Aí estão eles de novo: os dois maiores cómicos do cinema italiano voltam á sala onde conheceram tantos êxitos — o ODEON — com grande alegria dos seus admiradores. Falamos, óbviamente, de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, os dois maiores «azelhas» dos Serviços Secretos, que neste «00-2 contra Goldginger», ultrapassam largamente as loucuras da anterior «Operação Bikini». As gargalhadas que nestes dias têm soado na sala do ODEON, são o indício seguro de que este filme vai ser um êxito. Um espectáculo que recomendamos aos leitores mais sisudos

A reposição de «Uma Réstia de Azul», no Cinema ESTÚDIO, apenas algumas semanas depois de ter saído daquela mesma sala, e o êxito que continua a desfrutar, são a prova concludente que a maioria do publico ansiava por ver — ou rever! — este magnífico filme. Não é alheio a este sucesso invulgar, o facto de os actores se chamarem Sidney Poitier, Shelly Winters e de uma estreante, Elisabeth Hartmann, cujo nível de interpretação está muito acima dos padrões normais. «Uma Réstia de Azul», que entra agora na 7.ª semana de exibições, promete-nos uma longa estadia no ESTÚDIO

os filmes da semana

A publicidade também faz parte do espectáculo...

Na chamada zona clara do cinema — os intervalos — o espectador é, geralmente, atraído pelos «mini-filmes» que anunciam o desodorizante, o tabaco, o automóvel, e tantos outros produtos de consumo corrente.

E a publicidade nos cinemas tem os seus concessionários. E os concessionários pretendem confundir o publico, passando-se por produtores. E os produtores sentem os seus direitos lesados...

Ora bem: toda a questão está na enganadora legenda de abertura em que «a firma X apresenta» dando a ilusão que todos os filmes seguintes são da sua autoria. E não o são realmente.

Este pequeno truque comercial (desonesto) retira, como é evidente o seu a seu dono... Não está bem e merece correcção.

FLASHES

Contam-nos os cronistas do cinema americano que foi descoberto o digno sucessor de Johnny Weissmuller. Trata-se de Ron Ely, um jovem de 1 metro e 90, universitário, aviador, marinheiro e domador. Se o futuro não desmentir, Ron Ely será o 15.º Tarzan, um herói que ainda não foi destronado, em popularidade, por todos os James Bond dos nossos dias. O seu primeiro filme será «The Ultimate Weapon».

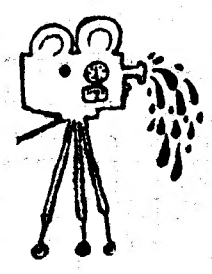
★

«Good-bye Mr. Chips» foi um filme que teve um êxito invulgar entre nós. Ainda está bem presente no espírito dos mais velhos as notáveis interpretações de Robert Donnat e de Greer Garson. Hollywood prepara uma nova versão daquele filme, desta vez musicada, e onde os principais papéis serão interpretados por Richard Burton e Samantha Eggar.

★

Anna Karina, a notável protagonista de «Pedro, O Louco», numa entrevista dada recentemente, esclarece que não conheceu, como se dizia, Jean Luc-Godard (com quem, aliás, esteve casada), quando desembarcava na Gare du Nord, vinda de Copenhaga, á conquista de Paris. Segundo ela, Godard conheceu-a dentro de uma banheira cheia de espuma, quando ela fazia um filme de publicidade para uma marca de sabonete muito conhecida.

O REALIZADOR DA SEMANA



Richard Brooks deambulou entre o romance e o jornalismo (na Rádio e na Televisão), antes de se dedicar ao cinema, onde começou por ser apenas argumentista. A ele se devem argumentos de excelentes filmes, como «Brutalidade» (de Jules Dassin), «Key Largo» (de John Huston) e «Crossfire» (de Dmytryk). A sua primeira realização aparece apenas em 1952 («Deadline USA»), que revela já uma maturidade precoce, em matéria de direcção.

Mas, partindo de histórias suas, ou baseado em romances ou peças do seu agrado, Richard Brooks deu-nos alguns dos melhores filmes que sairam de Hollywood no pós-guerra. Basta recordar, «A Última Vez que Vi Paris», «A Última Caçada», «Sementes de Violência», «Os Irmãos Karamazov», «Gata em Telhado de Zinco Quente», «Lord Jim» ou ainda «Os Profissionais» (agora em exibição no Cinema Monumental), para nos sentirmos na presença de um artista para quem uma história boa, vale um bom filme. De resto, é essa a opinião de Brooks: «Um filme não vale mais do que já valia o argumento. Se a história é má, os actores podem ser sublimes, a musica magnífica, a cor de fazer perder o fôlego, mas o filme será, apesar de tudo, um falhanço».

O FESTIVAL DO FILME PUBLICITÁRIO

Pela terceira vez vai realizar-se no nosso País um Festival do Filme Publicitário. O regulamento, distribuído pela União de Grémios dos Espectáculos, foi alterado com a instituição de um novo prémio — a «claquette de oiro».

Destina-se — a tal «claquette» — a distinguir o produtor que apresente o melhor conjunto de filmes.

FOTOGRAMAS

Mais uma semana com James Bond no cinema S. JORGE. Mais uma semana de casas cheias, de publico ávido em ver um dos maiores heróis do nosso tempo. O musculoso, o galanteador, o quase «super-homem» Sean Connery volta a encher a tela com um «fair play» extraordinário. «007 Operação Relâmpago» tem por vedetas duas bombas atómicas roubadas a uma grande potência — e daí vem o sarilho. Mas outras vedetas — loiras, morenas, ruivas — participam neste filme de acção autêntica, para tranquilidade e prazer do especialista sr. Bond

O Cinema MONUMENTAL apresenta «Os Profissionais», um filme invulgar, que a crítica do mundo inteiro tem referenciado como uma das melhores obras de Richard Brooks (o realizador da semana). Filme cheio de acção, onde a violência e o ódio caminham a par do amor e da amizade, tem por fundo a paisagem turbulenta da revolução do México. Para além de tudo isto, Brooks conseguiu reunir um «cast» invulgar: Lee Marvin, Burt Lancaster, Robert Ryan, Jack Palance e Claudia Cardinale, que constituem mais um aliciante para este excelente espectáculo

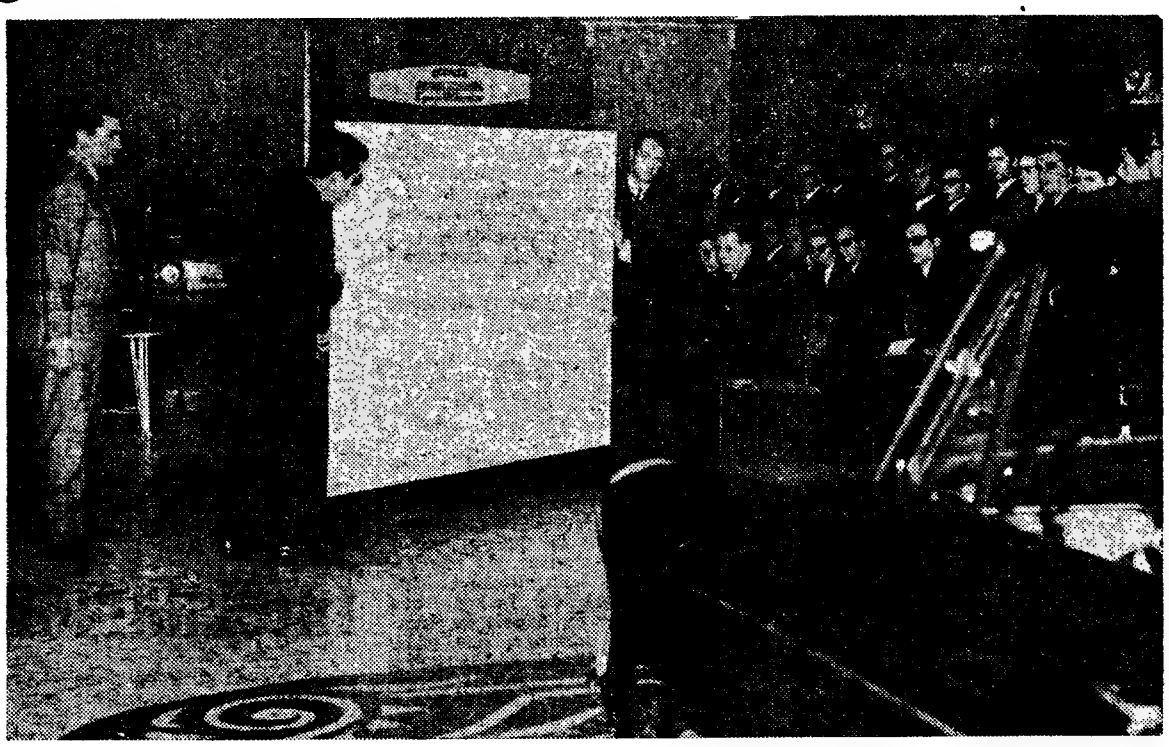
Alberto Sordi, ele próprio intérprete, produtor e realizador, vai estrear amanhã em grande estilo na sala do ROMA. Veste britanicamente; vive britanicamente; ensarilha-se britanicamente. Faz a sua vida londrina de chapeu de coco e flor na lapela; participa em caçadas e em jantares de gala. Mete-se com os «teddy-boys» e arranja sarilhos... «Um Italiano em Londres», que apresenta além do grande cómico italiano Fiona Lewis, Amy Dalby e Clara Bindi pode assinalar-se como um dos maiores êxitos na carreira do artista. Quem aprecia este «pobre-diabo» com preocupações de vida social, não deve perder esta aventura londrina

FOTOGRAMAS

SEGURANÇA NAS ESTRADAS

Apresentação no «Ritz» do «Phometrom»

— um novo aparelho que está a despertar grande interesse nos meios automobilísticos



No Ritz, durante a apresentação do «relay» electrónico «Phometrom»

Realizou-se ontem no Hotel Ritz a apresentação oficial do «Phometrom» — um aparelho electrónico susceptível de garantir uma condução nocturna mais cómoda e segura, aparelho que está despertando grande interesse nos meios automobilísticos nacionais.

Promovida pela Equipatómium — empresa encarregada da distribuição do «Phometrom» — á conferência de Imprensa (que foi seguida de um «cocktail») assistiram os srs. dr. Brito da Silva, em representação do sr. ministro das Comunicações; general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica; eng.º Peixoto Nunes, em representação do director-geral dos Transportes Terrestres; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, capitão Carlos Alberto Tavares e Almeida, comandante da Companhia Auto-Transportes da G. N. R.; coronel Almeida Freire, director da 3.ª Repartição da Direcção do Serviço de Material. Representantes das principais fábricas de montagem de automóveis, concionários das principais marcas de automóveis. Automobilistas: srs. Joaquim Filipe Nogueira, Manuel Gião, eng.º Burnay Bastos, Alfredo César Torres e elementos da direcção da Ciesa M. C. K.

Abriu a conferência o sr. capitão Sá Fialho, presidente do conselho de administração da Equipatómium que saudou os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão e restantes convidados, salientando que a sua presença ali era já, de certo modo, a prova do interesse e expectativa que o «Phometrom» está despertando.

AS VANTAGENS DO «PHOMETROM»

O sr. capitão Sá Fialho deu, depois, a palavra ao sr. comandante Carlos Azevedo, administrador-delegado da Equipatómium, que fez uma completa exposição do funcionamento e vantagens do «Phometrom». Acompanhando a sua exposição com «slides» explicativos, o sr. comandante Carlos Azevedo definiu assim o «Phometrom»: «Trata-se de um novo aparelho electrónico — concebido e realizado por técnicos nacionais — que faz a mudança automática das luzes — máximos-médios-máximos — das viaturas automóveis circulando de noite nas estradas».

O «Phometrom» é integrado por duas partes distintas: uma pequena coluna articulada, onde está a célula fotoeléctrica, e que é montada no «tablier» do veículo; uma caixa de plástico especial, de dimensões reduzidas, contendo o sistema electrónico transistorizado, instalada sob o porta-luvas. Um sistema de «relay», instalado nesta, comanda a mudança automática das luzes.

Comodidade e segurança. Eis duas qualidades que, desde logo ressaltam do funcionamento do «Phometrom». Porque, executando a comutação automática das luzes, liberta o condutor de preocupações, erros, ou possível distracção — e um condutor que guia com mais comodidade, guia também com muito mais segurança. Ao mesmo tempo, garantindo a utilização correcta do tipo de luzes adequado, evita o encandeamento, um dos maiores perigos da estrada!

Por outro lado, as vantagens do «Phometrom» num tipo de condução mais desportiva são, também, relevantes. Como se sabe, a moderna tendência exige, hoje em dia, que o condutor se consagre inteiramente ao essencial da condução (o conjunto volante, mudanças e pedais), libertando-se das pequenas tarefas acessórias. Portanto o «Phometrom», realizando a comutação automática das luzes, dá ao condutor desportivo a possibilidade de se consagrar totalmente á condução do veículo, sem dispersão de atenção e perda de reflexos.

O «PHOMETROM» EM FUNCIONAMENTO

O esquema de funcionamento do «Phometrom» fez ressaltar as vantagens descritas.

Num percurso em estrada o comportamento do «Phometrom» é o seguinte: dentro da cidade (portanto em zona de iluminação) ligam-se os faróis de estrada. Automáticamente, o «Phometrom» mantém as luzes nos médios. À aproximação do fim da zona iluminada, o automático realiza a mudança para os máximos.

Imaginemos, agora, um percurso em estrada. Surge um carro em sentido contrário. A uns 500 metros, o «Phometrom» passa automáticamente para médios, assim se conservando até ao momento em que os dois carros se cruzam. Nesse momento preciso o automático volta a ligar os máximos. Se, á nossa frente, roda um veículo no mesmo sentido, a actuação do «Phometrom» realiza-se a partir de 20/30 metros, passando os máximos para médios. O carro da frente distancia-se. Imediatamente o automático faz a comutação para máximos.

Nas ultrapassagens o «Phometrom» funciona em sincronização com o pisca-pisca. Põe-se em acção o pisca-pisca da esquerda e o «Phometrom», automáticamente, inicia o sinal de código máximos-médios-máximos, pedindo passagem.

Nas curvas a luz dos faróis, incidindo sobre os obstáculos brancos, reflecte-se fazendo actuar o «Phometrom», o qual executa a sinalização de máximos-médios-máximos.

Gráficos e quadros explicativos, ilustraram a exposição, evidenciando bem a eficácia e precisão do aparelho.

GRANDE DURAÇÃO

Os multiplos testes e ensaios — quer em laboratório, quer em estrada — a que o «Phometrom» foi submetido, fizeram a prova do seu impecável funcionamento e da sua longa duração. Experimentado até um numero de actuações superior a 500 000, o «Phometrom» tem um período de funcionamento perfeito que se calcula superior a 7 anos.

Elegante, de aspecto moderno e dimensões reduzidas — não destoa (bem pelo contrário!) no carro mais luxuosamente requintado — o «Phometrom» pode ser instalado em qualquer tipo de veículo. Acentue-se, ainda, que a sua instalação — não retira ao condutor a possibilidade de manter o comando manual das luzes.

A exposição do comandante Carlos Azevedo, que foi sempre seguida com o maior interesse, teve o seu fecho com uma demonstração prática do funcionamento do «Phometrom». Instalado num automóvel, colocado frente a outro carro, o aparelho executou automáticamente todas as mudanças de luzes necessárias.

Cremos que o lançamento deste novo aparelho — que vai ser feito á escala internacional, constitui uma contribuição decisiva na luta por uma maior segurança nas estradas do nosso País. Os condutores avisados e as entidades oficiais não regatearão, decerto, o seu apoio e o seu interesse por uma iniciativa que se liga directamente á resolução de um dos mais importantes problemas do trânsito em Portugal — o factor segurança.

AS TAXAS DO SOCORRO SOCIAL PARA 1967

Pelos Ministérios do Interior, das Finanças e da Saude, publicou-se, no «Diário do Governo», um decreto pelo qual se estabelecem as receitas do Fundo de Socorro Social durante o corrente ano.

Constituirão receitas do mesmo fundo: 6 % sobre a receita de espectáculos de cinema e outros divertimentos publicos; 3 % sobre competições desportivas, circo e touradas; e 2 % sobre teatros, excepto de declamação; 12,5 % sobre despesas em casinos e salões de dança, bares, etc.; 6$00 por mulher, a pagar pelas empresas que empreguem cinquenta ou mais mulheres; 10 % sobre determinados tipos de vinho; diversas taxas adicionais sobre fósforos, licenças de acendedores e de cães de luxo (estas de 100 %); e outras receitas habituais, como doações específicas, venda de mercadorias abandonadas nas alfândegas, taxas sobre passaportes etc.

De uma maneira geral, as disposições agora publicadas não diferem das que já vigoravam.

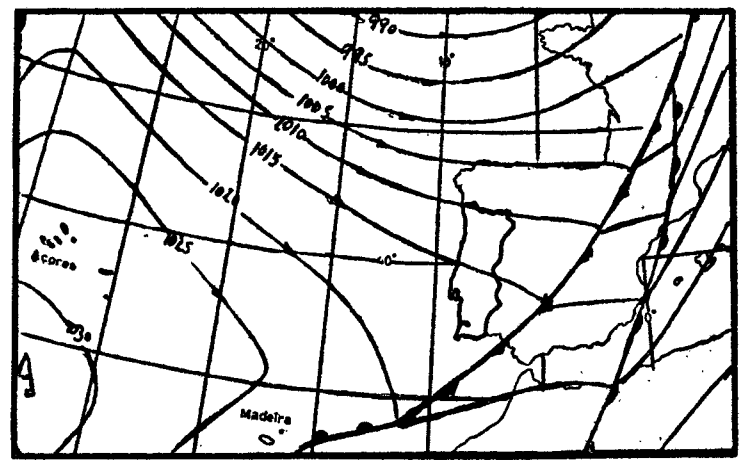
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°,5; mínima: Penhas da Saude, —0°,8

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,4; na água do mar, 12°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão).

B - Depressão (baixas pressões).

- Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Uma massa de ar polar marítima e bastante instável transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos de muito nublado; vento Oeste moderado, rondando para Noroeste, podendo soprar por vezes com rajadas; possibilidade de aguaceiros, tornando-se mais frequentes no fim da tarde; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 52 Ocaso ás 18 e 44*

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 10 e 05 (3,2 m); 22 e 40 (3,1 m). **Dia 20 — Às** 11 horas (3,1 m); 23 e 47 (3,1 m). **Dia 21 — Às** 12 e 20 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 3 e 26 (1,7 m); 16 e 10 (1,7 m). **Dia 20 — Às** 4 e 38 (1,8 m); 17 e 13 (1,7 m). **Dia 21 — Às** 5 e 51 (1,7 m); 18 e 20 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

VIDA RELIGIOSA

Missão Regional da Diocese de Aveiro

ÍLHAVO, 19 — Está a decorrer, no pitoresco lugar da Gafanha do Carmo, deste concelho, a Missão Regional da Diocese de Aveiro.

Após várias conferências preparatórias, feitas pelo dr. Nuno da Cunha Dias e por sua esposa, para os casais, e pelo sr. João Gamelas Matias e pela sr.ª D. Maria Teresa Gaspar de Pinho para os jovens, começou a pregação na Igreja Paroquial, orientada pelo padre Ângelo Iglésias, redentorista.

Os velhinhos e doentes, impossibilitados de sair de casa, também tomam parte na Missão: — no dia 15, após a missa das 8 e 30, foi levado publicamente, o Senhor aos enfermos; e no dia 17, veio o sr. bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, visitar os doentes em suas casas e dar-lhes o conforto da sua palavra amiga e da sua presença. Pelas 16 horas, desse mesmo dia celebrou a santa missa, falou ás crianças e administrou o sacramento da confirmação.

Hoje, S. Ex.ª Reverendíssima esteve, de novo, entre os paroquianos da Gafanha do Carmo para crismar e falar ás mulheres e raparigas e amanhã voltará outra vez á freguesia para crismar e falar aos homens e rapazes.

No dia 22 fará aquele prelado a visita pastoral e encerrará a Missão Regional nesta freguesia.

O pároco, rev. José Lourenço, tem sido o grande animador de todas as cerimónias.

Reforço de verbas para províncias ultramarinas

Foram reforçadas as verbas do orçamento de S. Tomé e Príncipe nas rubricas de «Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil» e «Despesas com o recenseamento agrícola».

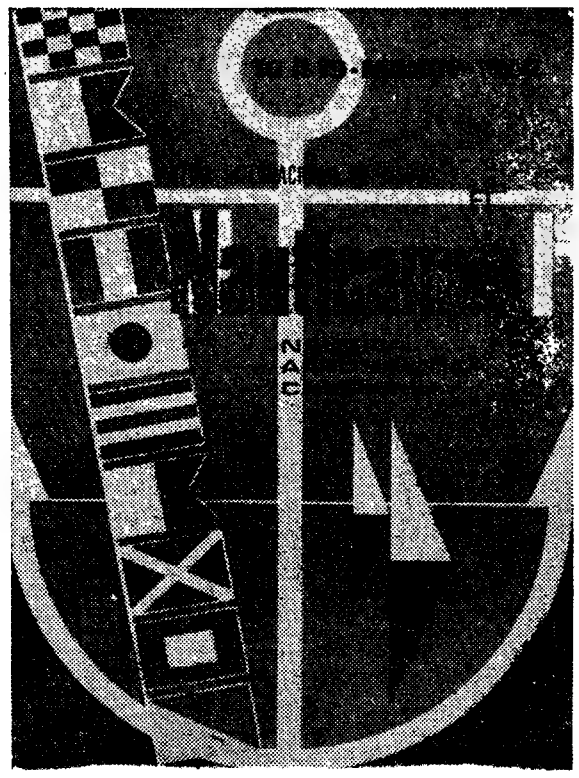
Também foi reforçada a verba consignada na rubrica do orçamento de Macau sob as designações de «Despesa extraordinária — Outras despesas extraordinárias — Despesas imprevistas».

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

O Rotary Clube de Lisboa-Norte organizou para hoje uma reunião-jantar no Hotel Florida. Reunião dedicada á Casa da Amizade das Senhoras dos Rotários de Lisboa, nela falará a sr.ª dr.ª Maria Valentina Valente.

NAUTICAMPO-1 — Um novo empreendimento da A. I. P.

Na continuidade da progressiva expansão das iniciativas que têm por fulcro a Feira Internacional de Lisboa e que se traduz em índices crescentes de representações e em variados empreendimentos que se renovam anualmente, vai efectuar-se este ano, de 10 a 19 de Março, o primeiro salão internacional de materiais náuticos, aeronáuticos e de campismo que se realiza em Portugal. A Associação Industrial Portuguesa, que tem no grande certame económico de Junho, integrado no calendário das Feiras Internacionais, uma das emanações mais prestigiosas da sua actividade, vai assim alargar com uma nova realização expositional de notável significado a sua actuação de convivência económica e técnica de Portugal com o mundo contemporâneo.



O cartaz anunciador de Nauticampo-1

A «Nauticampo» será efectuada regularmente, todos os anos, na época mais indicada para a apresentação das criações modernas da industria portuguesa e de outros países no sector dos equipamentos náuticos, aeronáuticos e de campismo — na proximidade da Primavera, em que se preparam os projectos de vida desportiva e de ar livre para os meses estivais que se avizinham. Com o acentuado surto do turismo interno e internacional que se tem verificado neste país — aproximou-se de dois milhões o numero de turistas estrangeiros que entraram em Portugal em 1966, devendo esse numero ser excedido sensívelmente em 1967 —, a iniciativa da «Nauticampo» vem corresponder a uma larga atmosfera de interesses e de aspirações.

Vem a propósito assinalar que Portugal, embora voltado ao Atlântico, é um país de acentuado clima mediterrânico, com uma linha de costa marítima que se alonga por 845 quilómetros, na direcção oeste, desde a foz do rio Minho ao Cabo de S. Vicente, e na direcção sudoeste, ao correr da temperada costa do Algarve, constituindo actualmente uma das mais flagrantes atracções do grande turismo internacional. Praias magníficas, ancoradouros de fácil acesso, portos situados numa linha de seguras escalas, estuários de águas tranquilas, albufeiras interiores de belas paisagens, oferecem aos participantes dos desportos náuticos as mais agradáveis condições. O campismo, servido em Portugal por uma rede ampla de parques com todos os requisitos modernos, tem o estímulo de todo o multiforme conjunto de factores que fazem deste País uma atracção crescente do turismo internacional. E a aeronáutica desportiva pode contar, também, com uma constelação de aeródromos e com o apoio de clubes aéreos disseminados em todo o País, justificando o interesse de nacionais e estrangeiros.

Panorama espectacular

A «Nauticampo», correspondendo a esse variegado conjunto de solicitações desportivas e turísticas do nosso tempo, vai apresentar, nas vastas instalações da Feira Internacional de Lisboa, um panorama espectacular: aeronaves de recreio, equipamentos de bordo e acessórios; embarcações para desportos náuticos, de madeira, pneumáticos e de fibras, á vela e a motor, instrumentos, motores fixos ou móveis, acessórios e materiais de bordo; materiais para a construção de barcos de recreio e para reparação e conservação dos mesmos; caravanas, bicicletas, motociclos, atrelados, carburantes e lubrificantes; artigos de caça e pesca, tendas e acessórios para campismo, materiais para exploração submarina, esqui aquático e outros desportos similares; materiais de modelismo de barcos e aviões, miniaturas e telecomandos; etc.

Pela diversidade e atractivo dos elementos apresentados, a «Nauticampo» constituirá uma parede brilhante e colorida dos recursos da vida moderna para turismo e ar livre, recreios de campo e praia, excursionismo familiar e desporto acessível a sectores cada vez mais largos. As condições naturais de Portugal e, sobretudo, o seu clima, enquadram este empreendimento nos interesses do movimento turístico internacional e asseguram-lhe, antecipadamente, a presença de expositores e visitantes dos mais diversos países.

ZEBÚ

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

ZEBÚ

13 mil contos para combater a crise de trabalho no Alentejo

Pelo ministro das Obras Públicas foi mandado abrir no Comissariado do Desemprego, em conta do seu orçamento para o ano corrente, a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, um crédito da importância de 13 000 000$00, destinado a ser utilizado na concessão de comparticipações em obras no combate ás crises sazonais de desemprego dos trabalhadores rurais das províncias do Alentejo e dentro do âmbito das atribuições que áquela comissão foram cometidas.

Um belo pod..'. (de pêlo cerdoso) aperfeiçoada pelos c

Efectua-se sábado e a Exposição Internaciona

Ascendem a duzentos e sessenta exemplares (de cinquenta raças diferentes), entre os quais trinta e quatro consagrados campeões de beleza, nacionais e estrangeiros, os participantes na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que vai efectuar-se, depois de amanhã e no domingo, nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa. Este importante certame, que conta com o costumado patrocínio do «Diário de Lisboa», é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e está classificado de Campeonato Internacional, pela Federação Cinológica

Atendendo á relevancia deste extraordinário concurso, que está sendo acompanhado com interesse não só pelos canicultores nacionais — cuja actividade tem sido incessante nestes ultimos anos —, mas também por conceituados especialistas de além-fronteiras, que trazem a Lisboa alguns magníficos exemplares das raças mais representativas em todo o mundo, admite-se com naturalidade a expectativa crescente que envolve esta iniciativa. Exposição a um tempo artística, desportiva e mundana, que assegura, também, um significativo estilo educativo e formativo, pois patenteia, por forma convincente, a extraordinária utilidade do mais fiel amigo do homem, em todas as horas e em diversas tarefas da vida civil ou militar, o certame canino da Junqueira chama, de igual modo, a atenção do grande publi-

todas as sextas-feiras
tecnirama
ENCICLOPÉDIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

UMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

Direcção e colaboração de 3 prémios Nobel e cerca de 200 grandes especialistas

Cada fascículo ilustrado a cores — 15$00

os **estudantes** que desejam tirar o máximo rendimento dos cursos
os **pais** que vivem no ritmo da juventude
os **professores** que sabem despertar o interesse pelo saber
e **todos** os que procuram manter-se na vanguarda

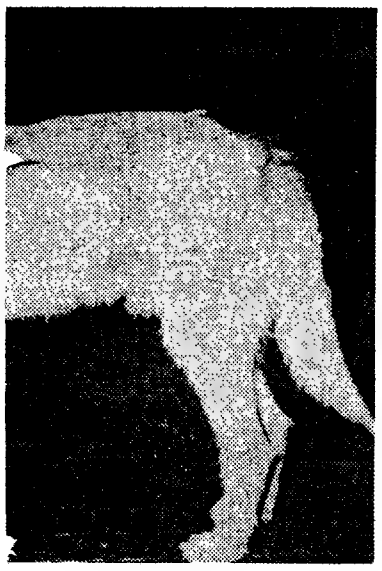
UMA EDIÇÃO CODEX DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

exito

Ourivesaria C
GARANTIA DE
E COMPE
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

SÃO SÓ 1
CALÇADO PA
SENHORA !
DESDE
RESTOS DE
SAPATARIA
RUA AUGUSTA, 202 •

AGORA N(
PORTUGAL E
UM NOVO E ÓPT
— 6.ª-F



— raça muito curiosa que tem sido nicultores portugueses

domingo Canina l de Lisboa

co — e constitui espectáculo notável e digno de qualquer capital europeia.

Conforme já temos noticiado, a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa foi aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. A fim de que a classificação decorra com a indispensável regularidade, foram seleccionados competentíssimos juízes portugueses e estrangeiros, todos eles reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional, os quais serão apoiados por eficiente assistência médi-

(Continua na 19.ª página)

'a da
JUIA
PROBIDADE
TÊNCIA
FUNDADA EM 1870

5 DIAS!!
RA HOMEM,
CRIANÇA
30$00
COLECÇÕES
LISBONENSE
RUA DA ASSUNÇÃO, 57

OS CAFÉS
BRASILEIRA
IMO BACALHAU
EIRA—

OS MERCADOS DE LISBOA — 2

VENDEDORES AMBULANTES
COMO REMANESCÊNCIA PITORESCA DA LISBOA ANTIGA

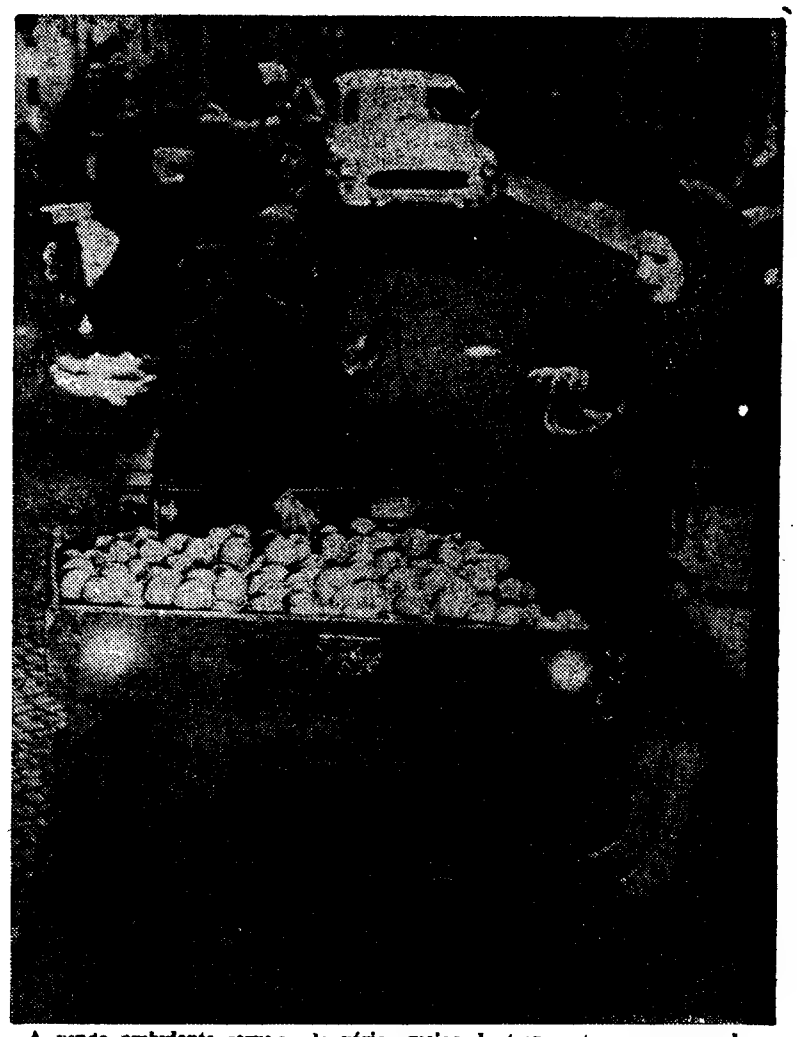
Os vendedores ambulantes constituem, como já referimos, um problema que o Município tem procurado resolver, o que não é, de forma alguma, tarefa fácil, pelo menos enquanto continuarem a ser passadas licenças para que pratiquem o seu comércio. Parece-nos ilógico que, quando tende a suprimir-se essa modalidade de venda, se continue a passar licenças a novos candidatos. A verdade é que os vendedores ambulantes são um mal necessário em muitos locais onde não existem praças perto. Admitindo esse mal visto não ser viável a instalação de mercados conforme se vão criando novas necessidades, porque será que é permitida a pertes, que lhes oferecem os seus produtos, na aparência mais em conta.

O progresso não se compadece com o pitoresco e os vendedores ambulantes no seu conjunto, formam uma imagem bizarra, numa remanescência de Lisboa antiga. Todos têm saudades dos velhos pregões que ressoavam pelas ruas de Lisboa, dos trajos característicos que eram uma nota colorida na vida da cidade e a individualizavam. Não sabemos se para mal ou para bem as cidades cosmopolitizam-se, e que era outrora natural tornou-se hoje folclore. Já não se vêem pelas ruas de Lisboa os trajos típicos do aguadeiro ou da lavadeira de Caneças, mas os vendedores ambulantes, sem graça, colorido ou tipicismo, a ocuparem pela manhã as vias de transito — quando não de tarde — com os seus carritos motorizados, os cestos ou as canastras, a conspurcarem o chão de detritos e a desfear o aspecto da via publica. Será um mal necessário em alguns casos, mas manência de tais vendedores nas áreas circunvizinhas dos mercados? Ali não são necessários; prejudicam o volume de vendas das vendedeiras que afirmam lamentosas pagar contribuições e rendas, etc., enquanto as donas de casa são captadas na rua pelos vendedores ambulan-

Constroem-se novos mercados, que aglomeram os vendedores ambulantes da área, na tentativa de acabar com a venda na via pública

O Município não procura tirar rendimento dos mercados, mas tenta não ter prejuizos

(Continua na 15.ª página)



A venda ambulante serve-se de vários meios de transporte para os produtos. Divulgado é o uso do triciclo; mas, embora em menor numero, também se vêem carroças puxadas por uma muar

Homenagem
a mestre Carlos Ramos em Lisboa

Depois da expressiva homenagem que, como dissemos, lhe foi prestada pelas mais representativas individualidades portuenses, por motivo do seu jubileu no professorado, mestre Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, vai receber também o testemunho do apreço de personalidades da vida artística de Lisboa. Efectivamente, um grupo de amigos do notável professor e arquitecto constituiu-se em comissão, para promover em Lisboa, no dia 30, um banquete de homenagem a mestre Carlos Ramos.

A inscrição para este banquete, que visa assinalar o jubileu do grande artista e pedagogo, pode fazer-se na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, na sede do Sindicato Nacional dos Arquitectos, na Sociedade Nacional de Belas-Artes ou nas livrarias Bertrand e Sá da Costa.

O degelo da estrada
provocou um desastre

VISEU, 19 — Quando pretendia dar a curva no Pontão de Fail, a camioneta MR-72-78, carregada de batatas, voltou-se, ficando toda a sua frente muito danificada, tendo o acidente sido provocado pelo desgelo da estrada.

Com dificuldade, os populares que acorreram, primeiro, e a seguir os bombeiros voluntários desta cidade, tiraram da cabina o motorista Germano Ribeiro Lopes, de Magueijinha (Lamego), de 29 anos, e o seu ajudante, António Pedro Ferreira, de 47 anos, de Lamego, ambos casados.

O primeiro ficou internado no Hospital da Misericórdia de Viseu, com traumatismo craniano, e o segundo seguiu para casa depois de curado de ferimentos num joelho e de outras escoriações de menos gravidade.

NA SAPATARIA
VARBU
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

VISITA MINISTERIAL
AO PRIMEIRO ARRASTÃO CONGELADOR DA NOSSA FROTA DO ALTO

O ministro da Marinha, acompanhado pelo delegado do Governo para as pescas, sr. almirante Henrique Tenreiro, e por outras entidades desse sector, visitou esta tarde o novo arrastão «Praia da Ericeira» — o nosso primeiro navio congelador da frota de arrasto, dotado dos mais modernos maquinismos para o efeito, cuja entrada em serviço coincide com o próximo lançamento de um novo sistema de abastecimento de peixe fresco a todo o País.

Foram aquelas entidades recebidas pelos armadores e pelo sr. dr. Luís de Lacerda, presidente da administração dos Estaleiros de Viana do Castelo, onde a nova unidade se construiu. O «Praia da Ericeira» foi demorada e atentamente visitado, dadas as novas características que oferece e cujo interesse se mostra evidente.

Quando sair de bordo desta nova unidade, o sr. almirante Fernando de Quintanilha visitará ainda o novo navio frigorífico português «Transfrio», que passará a carregar nos seus porões frigorificados peixe, carne, frutas e legumes e que efectuará viagens entre portos do Ultramar e a Metrópole e entre esses e portos estrangeiros, o que permitirá desenvolver o comércio de produtos congelados — hoje um dos elementos mais activos na alimentação humana.

O MUNDO
em que vivemos

Os postais incluídos na obra, e que habilitam ao sorteio, deverão ser enviados até 31 de Janeiro para a EDITORIAL VERBO Apartado 1073 — Lisboa 1

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Wilson criticou o domínio exercido pelos norte-americanos sobre a indústria europeia

LONDRES, 19. (Por K. C. Thaler, da U. P. I. — A.N.I.) O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, criticou publicamente «o domínio exercido pelos norte-americanos sobre a indústria europeia».

O dirigente inglês, que começou a visita a diversas capitais europeias para avaliar as probabilidades da entrada do seu país no Mercado Comum, argumenta que a lealdade á N.A.T.O. não implica a aceitação «do domínio da vida económica e industrial da Europa pelos interesses industriais norte-americanos».

Os observadores diplomáticos vêem, por detrás desta declaração, embora não exclusivamente, um gesto estudado que se destina a apaziguar o presidente francês, que se opõe á entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

Há muito que de Gaulle se opõe á penetração económica norte-americana na Europa, e estabeleceu restrições drásticas aos investimentos norte-americanos em França.

Paradoxalmente, a tomada de posição de Wilson coincidiu com a compra — que teve a aprovação do Governo trabalhista — da Rootes Motors, uma das maiores empresas automobilísticas inglesas pela Chrysler Corporation, norte-americana.

O Governo britânico tomou, no entanto, disposições para salvaguardar os interesses ingleses reservando-se, por exemplo, o direito de nomear o presidente do conslho de administração.

«Grosso modo», os investimentos estrangeiros na Inglaterra cifram-se em 180 milhões de contos. Deste total, mais de dois terços são de origem norte-americana. Em França, 50 por cento dos investimentos estrangeiros são também norte-americanos e, na Alemanha Ocidental, 40 por cento.

Os Estados Unidos, segundo os peritos económicos, dominam cerca de cinco por cento da indústria europeia.

Nos meios económicos europeus recela-se que esta «infiltração» norte-americana tenha consequências perniciosas, se não for devidamente «controlada», pois poderia criar uma dependência permanente da técnica norte-americana.

Reclusos feridos durante desordens na penitenciária de San Quentin

SAN QUENTIN (Califórnia), 19 — (F. P. e R.) — Prosseguiu ontem a agitação na penitenciária de San Quentin, onde as perturbações começaram no domingo á noite. Um grupo de reclusos, pertencentes ao movimento dos «Muçulmanos Negros», haviam incitado os seus camaradas a fazer greve. Desta resultaram recontros entre brancos e negros, no decorrer dos quais foi morto um branco.

Ontem registaram-se novas desordens. Os presos tentaram provocar incêndios. Os guardas dispararam para o ar 40 tiros quando brancos, armados com canos e cacetes, avançaram sobre um grupo de negros.

Cerca de 2000 reclusos — metade brancos e metade negros — encontravam-se no pátio murado, ao registar-se a ameaça de desordem. Foram hospitalizados 14 presos, nove dos quais feridos pelos guardas. Um dos detidos sofreu um ataque de coração durante o motim.

A guarda foi reforçada com 260 polícias, tendo sido enviados para a área mais 200 agentes da ordem.

Os reclusos regressaram ás celas, tendo voltado a penitenciária ao ambiente normal de serenidade.

DIA A DIA

A ESTRATÉGIA ORIENTAL

O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, dr. Schroeder, proferiu um discurso numa cerimónia comemorativa do décimo aniversário da criação da Bundeswehr, no qual fez afirmações dignas de registo sobretudo se tivermos em conta que a cerimónia coincidiu com a visita a Paris do chanceler Kiesinger e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, cargo que o dr, Schroeder ocupop no governo anterior da presidência do dr. Erhard, do qual era figura predominante. Pode dizer-se que no actual governo de coligação há três tendências em matéria de política externa. Uma, representada pelo dr. Schroeder, é favorável á colaboração com os Estados Unidos e exprime o ponto de vista dos alemães ocidentais pró-americanos, os quais pensam que, sejam quais forem as vicissitudes a correr, a Republica Federal e a sua segurança, o que equivale a dizer a sua sobrevivência, dependem exclusivamente da capacidade de dissuasão americana, representada pela presença na Europa de um corpo expedicionário e armas atómicas, tácticas e estratégicas, de procedência americana.

Gerhard Schroeder

A segunda corrente, representada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, vê na crescente cooperação com as nações da Europa Oriental o caminho mais indicado para a diplomacia do seu país, pois só ela conseguirá diminuir a importancia da Alemanha Oriental e do seu regime actual e dar um passo decisivo em direcção á União Soviética. Finalmente a terceira corrente, de que é símbolo o próprio chanceler, Kiesinger, deseja fazer uma tentativa séria para reconciliar as teses francesa e americana pelo que diz respeito á construção e segurança da Europa, pondo de acordo essas teses e evitando ao seu país os inconvenientes de escolher entre elas. De momento, parece ser esta a que tem mais probabilidades de ser seguida.

Um jornalista americano no Vietnam do Norte

(Continuação da 1.ª página)

A., disse hoje que «as restrições aos bombardeamentos do Vietnam do Norte têm de ser levantadas se quisermos acelerar os sucessos que temos obtido ultimamente».

Goldwater fez estas declarações no termo de uma visita de três dias ao Vietnam do Sul e acrescentou: «Recomendarei isso assim que regressar aos Estados Unidos».

CIDADE BOMBARDEADA

HONG KONG, 19. — (R.). — O jornal do Partido Comunista do Vietnam do Norte, «Nhan Dan», acusou hoje os Estados Unidos de nova espécie de ataques contra as cidades industriais norte-vietnamianas, densamente povoadas, menos de um mês depois dos bombardeamentos dos bairros residenciais de Hanoi.

Em ataques efectuados nos dias 14 e 15 contra a cidade de Viet Tri, os americanos lançaram bombas antipessoal e de relógio. Ontem, Viet Tri foi de novo bombardeada, sendo atingidos estabelecimentos industriais, um hospital e bairros populares.

«RAIDS» CONTRA AS VIAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE HANÓI E A CHINA

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — As vias de comunicação entre Hanoi e a China foram ontem alvo dos caças-bombardeiros americanos, tendo sido largadas bombas de mil e quinhentos quilos.

A via férrea do noroeste foi cortada em diversos pontos pelos aparelhos com base na Tailandia.

Depois de uma semana de mau tempo, é a terceira vez em três dias que a aviação americana bombardeia os objectivos á volta de Hanoi.

Pesadas baixas americanas

SAIGÃO, 19 — (R.) — Um porta-voz militar dos E. U. A. anunciou hoje que as Forças americanas sofreram, na semana passada, as baixas mais pesadas desde o início da guerra.

O porta-voz disse que 144 soldados americanos foram mortos, 1044 feridos e seis dados como desaparecidos, num total de 1194 baixas.

Manifestações contra Cao Ky em Camberra

CANBERRA, 19 — (R.) — Realizou-se, junto do edifício do Parlamento australiano, uma pequena manifestação contra o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Nguyen Cao Ky.

Os manifestantes eram chefiados pelo dirigente da oposição, Arthur Calwell, e gritaram «Go Home Ky», enquanto eram mantidos a distância por barreiras da Polícia.

Pouco antes, Cao Ky tinha sido ovacionado por um grupo de simpatizantes quando depôs uma coroa de flores no monumento aos mortos da guerra.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA.. Rua Frederico Arouca, 1-3.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

que determinem segredo, confidência ou reserva.

De acordo com o disposto na nova lei, o Governo poderá exercer ampla censura, durante o estado de sítio, nos casos e pela forma que determinar, sobre os jornais, empresas de radiodifusão e agências noticiosas. Outro artigo aprovado determina que nem os estrangeiros nem as associações civis, com excepção dos partidos políticos nacionais, poderão ser sócios ou participar de empresas proprietárias de jornais nem exercer sobre elas qualquer espécie de «contrôle» ou direito. A votação deve terminar amanhã e o texto definitivo será aprovado depois de amanhã.

Romance de Gheorghiu adaptado ao cinema

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — «A vigésima quinta hora», novo filme de Henri Verneuil, é brevemente apresentado, em estreia mundial, na cidade de Nova York.

Extraída do livro de Virgil Gheorghiu, a obra é interpretada por Anthonny Quinn, Virna Lisi, Serge Reggiani, Gregoire Aslan, Marcel Dalio, «sir» Michael Redgrave e Jean Desailly.

Costa e Silva a caminho dos E. U. A.

TÓQUIO, 19 — (F. P.) — Depois de ter permanecido uma semana no Japão, o marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, partiu hoje de Tóquio, de avião, para os Estados Unidos, onde se avistará com o presidente Johnson.

O marechal Costa e Silva terá também entrevistas com os principais responsáveis do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e da «Aliança para o Progresso».

Foi preso um filho de Liu Shao Chi

TÓQUIO, 19 — (F. P.) — Liu Yun-Juo, segundo filho do presidente Liu Shao Chi, foi preso, esta madrugada, segundo um jornal de parede afixado em Pequim — anuncia o correspondente do jornal japonês «Iomiuri». O cartaz explica que membros da 916.ª unidade de combate do corpo de revolucionários maoistas «prenderam Liu Yun-Juo e entregaram-no á Polícia de Pequim, ás 2 e 30 locais».

A operação decorreu em consequência das revelações da sr.ª Chiang Ching (esposa de Mao Tsé Tung) que, no seu discurso aos revolucionários maoistas se referia ao filho do presidente como «elemento corrupto, mantendo secretamente relações com países estrangeiros».

Liu Yun-Juo era um dos chefes da 916.ª unidade — acrescenta o correspondente japonês.

Por outro lado, o «comité administrativo revoluconário» de Pequim tomou a direcção do «comité» do Partido na capital chinesa e colocou os serviços municipais sob a autoridade da administração «maoista» — anunciaram ontem os cartazes colados nas paredes de Paquim, segundo o correspondente do jornal japonês «Asahi».

Os partidários da «tendência Mao-Lin» apoderaram-se também do hospital Hsieh Ho, o unico estabelecimento onde podem ser tratados estrangeiros.

Entretanto, anuncios dos «guardas vermelhos» apareceram, em grandes títulos, no «Diário do Povo» e no «Diário dos Trabalhadores», mostrando que estes jornais são controlados pelos revolucionários maoistas.

«CONTRÔLE» DA IMPRENSA

HONG-KONG, 19 — (R.) — O «Diário do Povo», de Pequim, pede hoje ás forças que apoiam Mao Tsé Tung que assumam o «contrôle» da Imprensa chinesa.

Segundo Rádio Pequim, o órgão do Partido Comunista chinês diz ainda: «A posse do «contrôle» da Imprensa é a tarefa militante dos revolucionários proletários».

CONDENADO A PRISÃO PERPÉTUA O «ESTRANGULADOR DE BOSTON»

CAMBRIDGE (Massachussets), 19 — (A. N. I., F. P. e R.) — O «estrangulador de Boston», Albert Desalvo, foi ontem condenado, nesta cidade, a prisão perpétua.

Paradoxalmente, Desalvo não foi condenado pelos assassínios de 13 mulheres, de que se acusou, mas por uma dezena de delitos menores, entre os quais o assalto a senhoras. Com efeito, não há provas de que seja o autor das mortes, embora se tenha verificado que desde a sua prisão cessaram em Boston as agressões contra mulheres.

Desalvo, que vai interpor recurso, não irá, de momento, para a prisão. O juiz concedeu que regressasse ao hospital psiquiátrico onde está em tratamento, desde a sua prisão, em 1964.

O juri deliberou durante três horas e 45 minutos antes de se pronunciar. O julgamento durou sete dias.

Interrogado pelo juiz acerca da sua opinião sobre o caso, antes da sentença ser pronunciada, o advogado de defesa, dr. Bailey, declarou: «A minha opinião é que este réu deve ser encarcerado por toda a vida ou até que os psiquiatras o possam curar».

Acrescentou que a sociedade devia ser protegida de Desalvo, alegando que este era, na verdade, o «estrangulador de Boston».

Dezanove mineiros vítimas da explosão na Nova Zelândia

NOVA ZELÂNDIA, 19 — (A.N.I.) F. P. e R.) — Morreram 19 mineiros em consequência da violenta explosão registada na mina de carvão de Strongman, uma das maiores da Nova Zelândia, perto de Greymouth.

Os primeiros corpos das vítimas da explosão, motivada pela acumulação de poeiras e de gás nas galerias, foram trazidos para a superfície, cerca de três horas depois.

Trta-se da maior catástrofe mineira ocorrida na Nova Zelândia, desde 1914, quando 52 homens pereceram em Huntlay, perto de Auckland.

SEIS NEGROS MORTOS AO ABATER UMA GALERIA.

CIDADE DO CABO (África do Sul), 19 — (A. N. I.) — Morreram seis negros ao abater uma galeria, numa mina de ouro, perto desta cidade. Outros 21 mineiros foram dificilmente salvos pelas brigadas de socorro, após árduos esforços.

DIÁRIO DE EVA

Uma dona de casa

que não se considera escrava nem vítima

A leitora cujo depoimento em resposta ao questionário publicamos hoje identifica-se da seguinte maneira:

«Notar pela maioria das respostas que a mulher portuguesa que responde a inquéritos sente, como aquela que ainda não sabe ler, que o homem deve ser o chefe, e não reconhece tal como consequência duma promoção que para ela própria já tarda, faz-me juntar a minha humilde achega ao monte das respostas.

Tenho 40 anos, sou casada há quase 20 — não tenho profissão — sou oficial de todos os ofícios como dona de casa competente, que procuro ser. Recuso-me a escrever doméstica porque não há homens domésticos e as origens da civilização da mulher remontam certamente dos mesmos primitivos tempos...

Nos intervalos dos meus afazeres leio, estudo, ouço música, escrevo histórias para crianças ou faço bonecos de madeira ou gozo a vida simplesmente como um gato ao sol.

Digo-lhe isto para que me possa apresentar como uma dona de casa que não se sente escrava nem vítima — mas que vive com consciência a alegria de ter uma casa, um marido companheiro e não entrega a ninguém aquelas pequenas coisas que fazem duma casa um «lar» como não pede á mulher a dias que ageite a gravata ao marido ou coisa semelhante.

Tenho a paixão das crianças e procuro transformar em ternura para todas quantas vejo a mágoa de nenhuma ser minha».

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Num mundo de Paz assistir a uma reforma social que equilibrasse direitos e deveres de cada ser humano de forma a não serem possíveis notícias como uma que sempre recordarei: — a de uma menina que morreu de comoção ao estrear para fazer exame o seu primeiro par de sapatos. Enfim! pelo menos se coisas destas acontecerem e forem contadas, que se lhes não chamem «bonitas histórias».

Pessoalmente gostaria de cumprir — cumprindo-me.

A todos se deve exigir consciência e responsabilidade

P. — Como encara o seu trabalho fóra do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Fora ou dentro do lar encaro o trabalho como um dever de dignidade de quem o executa e, ainda, uma felicidade se esse trabalho coincidir com o que cada um deseja fazer; ou for a dádiva por inteiro, em arte, de cada instante de vida dividida.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Não preferia ser dirigida nem dirigir no sentido que a pergunta me parece implicar. Considero um chefe como um representante das necessidades, direitos e deveres de um grupo e não como um «mandão». Não vejo que na generalidade se possam distinguir homem ou mulheres para esses fins, porque a todos os seres humanos se deve exigir consciência e responsabilidade — como pessoas que são — independentemente do sexo que representam. Dirigir como executar são encargos ao alcance de gente *comum*.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar. A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Trabalho em casa. Nunca poderei ter filhos. Gostaria de viver a experiência de trabalhar fora e estou á beira de o tentar.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Já é tempo de se formar uma mentalidade que não suscite a necessidade de perguntas destas. Para além duma consciente preparação como dona de casa que todas as mulheres devem possuir — como elemento social — toda a gente deve ser apetrechada dentro das suas possibilidades intelectuais e capacidade física para ganhar a sua vida e saborear o gosto da sua independência e liberdade «responsáveis» — e gente, que se saiba, são mulheres e homens.

A mulher que casa e tem ou não filhos *pode*, se em consciência o entender, como dever ou vocação viver só para a casa. Aliás, reportando-me á resposta que dou á primeira parte da pergunta surge como conclusão lógica que o sim ou o não será problema individual, resultante dessa tal formação, decisão consciente e independente do «parece bem» ou «parece mal» que ainda inibe e anula grande parte da mulher portuguesa.

São gente — seres humanos...

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Entendo que é a conquista do lugar de dignidade que lhe é devido e que a mulher exigirá sempre que por consciência dos seus deveres e direitos tenha a noção da sua responsabilidade como ser humano.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Coro quando leio estas perguntas! Homem ou mulher são acaso sinónimos de presença e ausência de massa cinzenta?

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interessa-me embora não entenda a «Razões políticas». Interesso-me pelas consequências que brotam dessas razões. Leio, comparo, ouço e formo juizos. Sei que exércitos, povos, aliádos, amigos, inimigos — são gente — seres humanos como eu, cheios de anseios e frustrações. Gente que interroga e se interroga. Gente — e sempre gente — como estes meninos que passam todos os dias aqui á minha porta e saem agora, mais uma vez, do colégio, em corridas e risos sob a chuva miuda. Meninos e meninas com idades que cabem na minha idade: uma, duas, três, quatro vezes...

Não! Não gosto de política — mas não me alheio dos seus perigosos movimentos.

Em redor dos mercados juntam-se vendedores ambulantes «especializados» em diversos ramos. Há os que vendem produtos alimentares e outros, como esta velhinha, que oferecem molas, elásticos, colchetes. Tal modo de ganhar a vida não deixa de ter, como neste caso, aspectos confrangedores

MERCADOS DE LISBOA

(Continuação da página central)

é um mal inestético, que devia ser rápidamente solucionado.

A licença dos vendedores ambulantes

Os mercados de levante que o Município tem instalado em diversos locais visam resolver o caso dos vendedores ambulantes, aglomerando-os num local fixo, provido das indispensáveis condições sanitárias. Não será a solução ideal, mas é a mais fácil de levar a cabo, pois as suas instalações ficam a baixo preço. Quererá, porém, o vendedor ambulante ser aglomerado nesses ou outros mercados? Advir-lhes-á vantagens nisso?

Um vendedor ambulante paga de licença, por mês, 28$00. Antigamente colectavam-se na Camara. O Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, impôs aos vendedores ambulantes a obrigação de se colectarem nas respectivas secções de Finanças. Pagam também contribuição, quando o volume de vendas se justifica, o que raro acontece, e mesmo assim muito pouco: 90$00 por ano.

Os mercados da Encarnação estão construídos para servir 25 000 pessoas

Aglomerados em mercados a sua situação muda imediatamente. Continuam a pagar pouco, mas mais alguma coisa do que pagavam antes e perderam a sua mobilidade que era a melhor arma para conquistar uma compradora. Por exemplo, no mercado 24 de Julho, considerado de 1.ª categoria — todos os mercados novos o são na generalidade — os vendedores pagam, mensalmente, por metro linear das lojas, 28$00; e diáriamente pelo mesmo espaço em lugares de terrado, para produtos do primeiro grupo (hortaliças), 1$50; do 2.º grupo (secos), 1$80; do 3.º grupo (frutas), 2$00; do 4.º grupo (criação), 2$40 para venda exclusiva de ovos e 5$50 restantes lugares; para produtos do 5.º grupo (peixe), 5$50; do 15.º grupo (flores) 1$50 e 1$80; do 16.º grupo (embalagens-gelo), 2$40, etc.

Nos mercados de 1.ª categoria as tabelas pouco ou nada variam; em relação aos de 2.ª categoria, a diferença também é pouca. Aliás, a qualificação dos mercados está a ser uniformizada.

Pois bem, os vendedores ambulantes ao ocuparem um lugar no mercado passarão, automáticamente, a ter maiores encargos. Nenhum ocupará só um metro linear e o seu aluguer, sem ser grande, sê-lo-á em relação á sua antiga licença.

Isto seria o menos, se fossem compensados pelo aumento de volume das vendas que lhes assegurasse uma margem de lucro que cobrisse os novos encargos. Ao serem aglomerados em mercados não foi garantido a esses ex-vendedores ambulantes que, nas redondezas, não seria permitida a permanência de concorrentes. Isso dá lugar, como verificámos no Mercado da Encarnação, a uma reduzida frequência de compradoras e que as vendedeiras se sintam descontentes com o pouco movimento do mercado.

Projectados para o futuro

Um mercado, principalmente um mercado definitivo, não pode ser construído em face do presente, mas com vista no futuro. A cidade está a crescer, a população a aumentar. O fenómeno que se dá com os novos mercados é, á primeira impressão, confrangedor. Sai-se desses mercados com a ideia de um fraco poder de compra — um país próspero revela-se, em grande parte, pelo saco das donas de casa. Não é, porém, só isso, embora ninguém desconheça que estamos a atravessar uma crise e a falsa prosperidade das televisões, dos frigoríficos e dos rádios deve-se em grande escala ás facilidades de pagamento, as tais facilidades de pagamento que originaram a derrocada económica dos Estados Unidos, em 1929.

No entanto, em relação a esses mercados novos, instalados em áreas recentemente urbanizadas, cuja capacidade populacional não foi ainda esgotada, compreende-se uma restrita frequência. O Município deve tê-lo previsto e considerado, pois ao construir os dois mercados da Encarnação dotou-os com a capacidade de servir 25 000 pessoas, ambos portanto em 50 000, numero que só deve ser atingido quando o terreno estiver em vias de ser totalmente aproveitado.

Dois mercados numa zona assaz despovoada tornam absolutamente desnecessária a existência de vendedores ambulantes. Não será possível eliminá-los nessa área? Integrá-los nos mercados onde há tantas bancas vazias? Sim, porque esses mercados não estão suficientemente abastecidos para atraírem as donas de casa. Dir-se-á que se não é melhor abastecido deve-se á reduzida frequência. E a reduzida frequência não resultará também de um fraco abastecimento? E' um círculo vicioso que urge evitar, até para que as donas de casa da área se não habituem a fazer as suas compras nos mercados mais antigos, com mais poder de oferta.

O mercado do Chão do Loureiro como o de Alvalade têm os seus problemas de frequência. O primeiro nunca pôde substituir o velho mercado da Figueira. Porquê? Por o seu acesso ser um tanto difícil e aquela Rua da Madalena tão ingreme?! Mistérios das preferências do publico.

Pior está o mercado de Alvalade, mais recente, sem tradição vincada. Parece que a tradição, o hábito, influi muito na preferência, por parte de vendedores e compradores, dos mercados.

O mercado de Alvalade Norte pode servir cerca de 50 000 pessoas. Servirá metade, actualmente? Talvez não. Dizem as vendedeiras que as donas de casa não vão lá porque não tem talhos. Será? Construir mercados para estarem ás moscas não nos parece justo. E' preciso descentralizar a venda de certos mercados cuja capacidade está esgotada, como é o caso do de 24 de Julho.

Rendimento dos mercados

Enquanto mercados recentes, dotados das melhores condições higiénicas não têm possibilidade de pôr á prova toda a sua capacidade, há outros em estado ruinoso que detêm a preferência do publico. E flagrante o caso do mercado de 31 de Janeiro e o do Rato. Encontram-se em locais muito urbanizados, daí o seu funcionamento privilegiado, embora não ofereçam as condições dos já citados.

O rendimento dos mercados é vultoso, embora também enormes as despesas. No «Orçamento ordinário para 1965», editado pela Camara Municipal de Lisboa, lê-se no relatório de contas respeitante aos serviços de abastecimento, que a cobrança efectuada nos mercados por administração directa foi, em 1961, de 19 099 390$70; em 1962 de 16 585 380$00; em 1963, de 17 145 519$90; a média do triénio foi calculada em 16 943 429$00. Nos nove meses de 1964 tinham-se cobrado 14 322 596$90. A previsão com a aplicação de coeficiente era de 17 145 519$00 enquanto a previsão para o ano de 1965 era de 19 000 000$00.

Estes numeros, contudo, só seriam inteiramente válidos se pudessemos comparar com o quantitativo das despesas. Em todo o caso, os mercados não originam grandes lucros, até porque as verbas são empregadas na construção de novas unidades, cujo custo fica sempre vultoso, como já tivemos ocasião de assinalar no precedente artigo. Se não procura tirar rendimento dos mercados, a Camara tenta, como é óbvio, não ter prejuízos.

Pela cidade pululam os vendedores ambulantes: os que aguardam silenciosos a clientela e aqueles, de palavra fácil, que chamam a atenção do publico para a alta qualidade dos produtos

VIDA SOCIAL

BAILE DE BENEFICÊNCIA

É amanhã que se efectua no Palácio Hotel do Estoril a noite de gala, com jantar e baile, promovida por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade. Esta primeira grande reunião elegante da época destina-se a fins de beneficência, pois o produto, sempre avultado, reverte para o bairro de Santo António do Estoril. Os bilhetes podem ser adquiridos na Junta de Turismo da Costa do Sol e no Hotel Palácio do Estoril.

Subsídio concedido ao Académico de Viseu

VISEU, 19 — A Câmara Municipal, da presidência do sr. eng.º Cunha Matos, concedeu ao Clube Académico de Futebol (II Divisão) vinte e três mil escudos, por conta do subsídio que resolveu, oportunamente, conceder àquela agremiação desportiva.

Nova estação dos C. T. T. em Penedono

PENEDONO, 19 — Está para breve a inauguração da nova estação dos C. T. T. desta vila.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

OUTRA MOÇA SEM TRANÇAS...

VISEU, 19 — Dois indivíduos abordaram, na estrada de Pascoal, a jovem Arminda Ferreira Coelho, de 20 anos, e cortaram-lhe as tranças.

«Eram ciganos» — disse a rapariga ás autoridades.

Semelhantes atentados têm últimamente constituído (ao que parece...) óptima fonte de receita: os cabelos são vendidos por bom preço.

O voo das aves

CACÍA, 19 — Pelo sr. Manuel Filipe, foi abatido um tentilhão, com uma anilha que tinha a seguinte inscrição: «4 v 29391. Bruxelles. B. P. 73».

Dizem os leitores...

«Brada aos céus!»

Publicamos gostosamente a carta que um leitor nos dirige a propósito da «Nota do dia» intitulada «Brada aos céus!», em que nos ocupávamos do custo exagerado dos medicamentos em Portugal.

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Sou leitor assíduo do «Diário de Lisboa», desde há muitos anos, e muito admiro a objectividade e anseio de verdade que sempre animam os seus comentários, cheios de profundo sentido crítico, repassados de elegância literária, como bem se patenteia na sua excelente secção «Nota do dia». É, porém, de lamentar que, no jornal de hoje, o autor da «Nota» não tivesse procurado obter um conhecimento exacto sobre a realidade legal na importação de medicamentos, porque imediatamente ficaria impedido de vir atribuir aos direitos aduaneiros a razão de ser do elevado custo desses produtos. Sabido que a incidência da tributação incide — como em outros países — sobre o valor de venda ao público e que na obtenção deste valor concorrem comissões de elevada percentagem, atribuídas aos representantes em Portugal dos respectivos preparadores, fácil é alcançar onde se encontra a principal razão do mal que importa debelar.

O organismo de coordenação económica que superintende neste importantíssimo ramo de comércio — e que também cobra taxas — poderia informar com precisão. A consulta á pauta, e á própria tabela da E. F. T. A., seriam elementos de ponderação. A consulta aos serviços aduaneiros de evidente necessidade. De outro modo e fora dos propósitos que sempre animam o «Diário de Lisboa» — justo é dizê-lo — induz-se o público em erro e não se encaminha o assunto para uma solução justa, porque se faz supor um alheamento que na verdade não existe, mas sim uma deficiente informação. De V.. etc. — *J. Ramos»*

Actos de vandalismo numa escola primária

Um leitor residente no Bairro da Encarnação dirigiu-nos uma carta em que relata actos de vandalismo praticados por um numeroso grupo de selvagenzinhos (dos 7 aos 17 anos) que têm o péssimo hábito de frequentar a cerca da escola primária masculina daquele bairro, situada entre a Rua 25 e o jardim da igreja, nos dias e ás horas em que o estabelecimento escolar não funciona.

Escreve o leitor, que os selvagenzinhos danificam os muros e inutilizam torneiras, destroem a vegetação e fazem grande algazarra. Permitem-se, também, tomar banho tal como vieram ao mundo, com total desprezo pela moral e pela decência.

Além do mais, acrescenta o leitor, é particularmente lamentável que tais actos de vandalismo sejam praticados por rapazes e numa escola, que lhes deveria merecer o maior respeito.

Torna-se mister que não se abandone a ideia do civismo, que importa defender a todo o transe. E a esquadra policial fica a tão poucos metros...

E não deverá esquecer-se também a importancia dos prejuízos que representam para a Câmara Municipal os danos causados pelos vândalos

A doente continua à espera

De um «assíduo leitor» de Lisboa recebemos a seguinte carta cujo conteúdo nos parece merecer a atenção de quem de direito:

«Sr. director: Tenho o prazer de submeter á apreciação de V. um caso passado comigo, que talvez não sendo insólito é um tanto ou quanto curioso.

Como beneficiário n.º 21 792 da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, requisitei telefónicamente ao posto n.º 8 dos Serviços Médico-Sociais, pelas 11 horas da manhã do dia 10 de Janeiro de 1967, a presença de um clínico para assistir a minha mulher, doente, tendo-me sido dado como resposta que o médico desejado estaria em minha casa a partir das 13 horas desse mesmo dia, o que se pressupõe ser esse dia em que se efectuaria a visita médica.

Sucede, porém, que hoje, dia 14 — já lá vão, portanto, 5 dias — ainda estou aguardando a visita do médico requerido.

Depois de vinte anos de contribuinte, foi a primeira vez, se me não engano, que pedi aos referidos serviços que me mandassem um médico a casa.

Apenas um comentário: a referida Caixa recebe da parte que me diz respeito quantia superior a ONZE MIL ESCUDOS anuais.

Nada há mais a acrescentar. Os factos são bem eloquentes.»

O lixo da cidade

Recebemos do sr. Antero da Silva Macieira a seguinte carta, com o pedido de publicação:

«Sr. director — Anda na ordem do dia o problema do lixo em Lisboa. Na verdade, quem der uma volta á cidade, pela manhã, verá quanto ela se mostra enxovalhada. São montes de porcaria ás portas, e mesmo sem ser junto delas. A Camara Municipal alega que há falta de homens, porque emigraram, e recorre, agora, ás mulheres. Os países que tiveram guerras assim o fizeram, como a Alemanha, a Russia e a Espanha. Apesar de que, em Espanha, só as vi de tarde, mas com máquinas aspiradoras, a limparem as ruas.

«Li no jornal uma carta de alguém que preconiza o lixo guardado em sacos de papel, o que é pouco higiénico. Em tempos, apareceram uns cavalheiros a subir as escadas e a pedir aos inquilinos o lixo, levando-o em sacos, mas a Camara não consentiu, no que só fez bem. Julgo que o melhor seria adoptar o processo moderno que se usa na América do Norte: camionetas carregadas de recipientes vazios trocam-nos pelos que estão chelos ás portas, não havendo necessidade de atirar o lixo pelo ar, espalhando poeiras, que são más para os empregados camarários e para os transeuntes».

Junta de Hidráulica Agrícola

Foram nomeados vogais do conselho administrativo da Junta de Hidráulica Agrícola, os eng.os Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos e agrónomo António Alves Bastos Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL
EDITAL

ENGENHEIRO JOSÉ FRANCISCO LEAL AGOSTINHO DIAS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de SEIXAL.

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 10/11/966, no dia 9 de Fevereiro de 1967, se venderá em hasta publica, na sala das suas reuniões, o seguinte: seis lotes de terreno, destacados da Quinta do Conde, freguesia de Amora, deste concelho, destinados a construção de prédios de rendimento, com a área aproximada, cada um, de 180 m2.

As bases de licitação, desde 90 contos, constam das condições especiais de venda.

As condições estão patentes na Secretaria, em todos os dias uteis, durante as horas do expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 17 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Engenheiro
José Francisco Leal Agostinho Dias

EM PORTUGAL,
GRANDES ORGANIZAÇÕES COMPRAM

Costan®

Uma das mais afamadas fábricas de equipamentos industriais de frio para:

HOTÉIS ★ PENSÕES ★ SUPERMERCADOS
PASTELARIAS ★ PADARIAS ★ CHARCUTARIAS
RESTAURANTES ★ CAFÉS, ETC.

Apresenta uma gama de modelos de linhas modernas robustos, funcionais preferidos na maioria dos países europeus

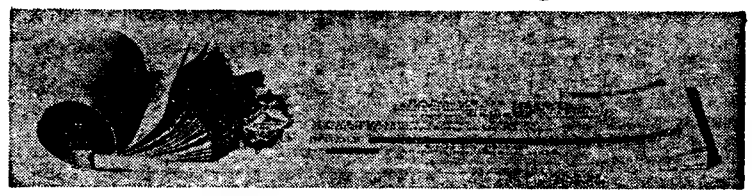
Em «stock» variadíssimos modelos de 1967

Representante em Portugal Continental e Ultramarino:

ANÍBAL BARREIROS

STAND: R. Passos Manuel, 3-C
ESCRITÓRIO: R. Passos Manuel, 4-1.º-Esq.
Telefs. 42085 e 535588
ESPANHA — Carretas, 14-8.º Piso — MADRID
Telef. 2321298

PRESTÍGIO EM CARTEIRA

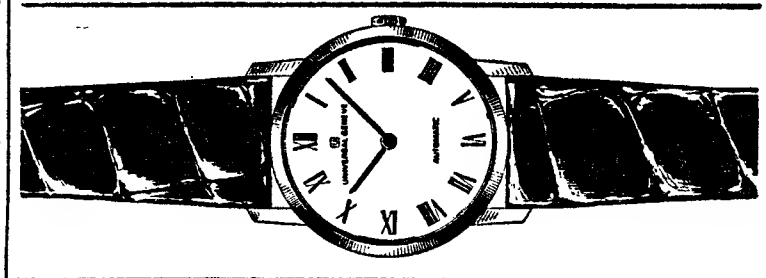


O intrigante estojo-carteira

Uma engenhosa construção: O peso oscilante (corda automática) está incorporado no mecanismo, e não sobreposto! E o oscilador é uma pequena maravilha, montada em 3 rolamentos de esferas com menos de 1 mm. de altura. É por isso que, uma vez alojado na sua caixa de ouro, o «Golden Shadow» fica tão fino — escassos 4 mm. de altura!

Quais os segredos do «Golden Shadow»?

O «Golden Shadow» é fornecido no escrínio adequado ao seu prestígio: Uma carteira de fino couro natural. Nela pode guardar o «passaporte» do seu relógio — a sua garantia de origem — os seus cartões de visita, ou notas pessoais. É êste o mais delgado relógio automático do mundo, com rolamentos de esferas e anti-choque.



UNIVERSAL GENEVE

DONA BELMIRA REBELO PEREIRA

FALECEU

Os empregados da Sociedade Ericsson de Portugal, L.da, participam o falecimento da mãe do seu director sr. José Cândido Rebelo Pereira, cujo funeral se realizou ontem para o cemitério do Alto de S. João.

DONA BELMIRA REBELO PEREIRA

FALECEU

A Sociedade Ericsson de Portugal, L.da, participa o falecimento da mãe do seu director sr. José Cândido Rebelo Pereira, cujo funeral se realizou ontem para o cemitério do Alto de S. João.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PASTA COM DOCUMENTOS PERDEU-SE

Pedindo-se a quem a encontrar o favor de devolver os documentos para a Avenida Grão Vasco, n.º 33 - 3.º, ou avisar o seu paradeiro pelo telefone 702465. Dão-se boas alvíssaras.

VISITE A EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS DA
ATOMICAUTO
RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C
AS MELHORES MARCAS.
MODELOS RECENTES.
CERTIFICADO DE GARANTIA.
SUJEITOS A QUALQUER EXPERIÊNCIA.
COMPRE SE QUISER, O QUE QUISER E QUANDO QUISER. NINGUÉM O MAÇARA.
PREÇOS EXPOSTOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA.
— CADA CLIENTE, UM AMIGO! — CADA AMIGO, UM CLIENTE! —

A evocação de Gulbenkian na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

-presidentes da Assembleia, os secretários da mesa e, entre outros, o deputado sr. eng.º Sebastião Ramires, presidente da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros.

O chefe da diplomacia portuguesa iniciou imediatamente a sua exposição, que demorou cerca de quarenta e cinco minutos, tendo-se referido pormenorizadamente á actual situação mundial e ás coordenadas da nossa política externa, especialmente no que está relacionado com a questão do ultramar português. No final, estabeleceu-se debate entre o ministro e os deputados, os quais foram esclarecidos sobre algumas perguntas que formularam. A sessão terminou cerca das 13 horas.

O centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian evocado pelo eng.º Mário Galo

De tarde, á hora regimental, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, continuam os trabalhos do plenário da Assembleia Nacional, que está a discutir o aviso-prévio, efectivado pelo deputado sr. dr. Braamcamp Sobral, sobre «Educação da Juventude». Estão inscritos para intervir no debate os deputados srs. drs. Arlindo Soares (Porto), Pais Ribeiro (Vila Real) e Leonardo Coimbra (Porto) e eng.º Magalhães de Sousa (Ponta Delgada).

No período de antes da ordem, porém, há quatro intervenções — dos srs. eng.º Mário Galo (Leiria), que se refere á acção benemérita da Fundação Calouste Gulbenkian; dr. Satúrio Pires (Moçambique), que se ocupa dos principais aspectos económicos daquela província ultramarina; dr. Agostinho Cardoso (Funchal), que examina as bases fundamentais do Orçamento Geral do Estado; e dr. Antão Santos da Cunha (Porto), que trata do problema do seguro automóvel, especialmente do regime agora proposto pelo Grémio dos Seguradores.

Na sua intervenção, o sr. eng.º Mário Galo lembrou que passa no próximo ano de 1968 o centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian, sugerindo que se celebre condignamente essa efeméride, evocando-o «quer como homem do Mundo que honrou o Mundo, quer olhando-o como homem que viu em Portugal o país eleito — portanto, honrando Portugal —, para os seus ultimos dias de vida e para o começo mais concreto, ainda que sobretudo espiritual, de uma outra vida, essa na memória de todos nós, através de uma linha monumental de benemerência, tornada possível pela conduta memorável que levou na sua vida física — linha monumental de benemerência, sim, considerada dos mais variados ângulos». E disse:

— A gratidão que Portugal tem de demonstrar — correspondendo á própria gratidão que Calouste Gulbenkian demonstrou por nós — e que Portugal, dizia, tem de demonstrar no ano que vem por forma especial — e até outros países o terão de fazer — acontece que ela, gratidão nossa, como que tem uma repartição de fina espécie, quanto, pois, principalmente ao caso português, devida ao homem, Calouste Gulbenkian, por ter escolhido Portugal para aqui se vir a instalar, pelos bons designios da Providência, um centro polarizador e ao mesmo tempo irradiante de ideias e benefícios a prazo curto ou longo — benefícios e ideias da mais emocionante polivalência; devida, essa gratidão, nossa, á circunstância de, podendo Calouste Gulbenkian ter-se encaminhado para outro país que não o nosso — pois outros havia ainda em paz, embora longe da Europa — ter preferido Portugal para se afastar dos males de que tantos e tantos milhares de pessoas estavam a fugir; devida, também, essa gratidão de todos nós, á circunstância de esta ponta mais ocidental da Europa que é Portugal estar, então como hoje, felizmente, em condições de incitar tantos e tantos foragidos a virem até cá, esperando melhores dias para regresso ás pátrias de origem, passados que fossem os trágicos dias dos anos de 1939 a 1945; gratidão, nossa, devida, ainda, á circunstância de Calouste Gulbenkian ter encontrado entre nós um outro homem de subida categoria, o dr. José de Azeredo Perdigão, que soube rodear os ultimos anos da vida daquele — os anos que passou em Portugal —, do sentimento de agrado pleno e de reconhecimento a Deus e aos homens pela paz em que acabou os seus dias — um ano após ter também expirado, nessa beatífica serenidade, sua mulher, D Nevarte Gulbenkian — paz, tranquilidade, serenidade que lhes tinham fugido nesses tempos de tragédia que imediatamente precederam a sua vinda para terras portuguesas e que só anos depois retornariam a terras dessa Europa além.

Este é o Gruo Típico Infantil de Vila Verde, constituído por crianças cujas idades variam entre os 5 e os 12 anos e que recentemente fez a sua primeira apresentação. Não obstante a tenra idade dos seus componentes, o grupo exibiu-se de forma a prometer um futuro brilhante, o que aliás já aconteceu com outros agrupamentos existentes naquela vila, dos quais se destacam a banda musical e rancho folclórico bem conhecidos através do País

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 19 — (A. N. I.). — E' o seguinte o texto do comunicado do comando-chefe das forças armadas em Angola, relativo ao período de 8 a 14 de Janeiro de 1967:

«Nas zonas de fronteira, as forças armadas de Angola apenas estabeleceram contacto com os terroristas nas regiões a Leste do Zambeze (no saliente de Cazombo) e de Ninda Sete (a sul de Gago Coutinho). Nas zonas de refugio ou suas proximidades houve encontros com os terroristas nas regiões da fazenda Madureira, ponte do rio Lifume, região da Mata Micala, a norte da serra do Uige, serra de Canzundo e Anduri. Da actividade desenvolvida pelas nossas forças, destaca-se, nas regiões referidas, a parte norte da serra do Uige, alvo de um assalto e consequente destruição de um acampamento de terroristas, com apreensão den umeroso armamento e munições, entre os quais dois morteiros, uma metralhadora, um lança-granadas e mais de centena e meia de munições de morteiro.

Na serra do Canzundo, foi movida perseguição aos criminosos responsáveis pelo ataque a uma fazenda, também ocorrido no período, durante a qual foram capturados e mortos vários terroristas e apreendido algum armamento.

Na região da Mata Micala foi perseguido um grupo de terroristas que sofreu baixas e abandonou a carga que transportava.

Na região de Anduri, foram ocasionadas várias baixas aos bandoleiros, contando-se entre os mortos um chefe terrorista dogrupo que actuava na região próximo de Luvuei.

No ataque a um acampamento, em que este foi destruído, foram mortos vários bandoleiros na região Leste do rio Zambeze.

Próximo da povoação de Cazombo foram capturados vários terroristas e detectada uma rede subversiva em que estavam integrados.

Na área da Caluango foi assaltado um acampamento, ocasionadas baixas e capturado algum armamento aos terroristas.

Na região da Ninda Sete foram destruídos dois acampamentos de terroristas que sofreram baixas e a captura de armamento.

As nossas forças sofreram, no período, três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos orgãos de informação publica, e catorze feridos, havendo ainda a lamentar dois mortos e cinco feridos civis».

FOI ASSALTADA UMA OURIVESARIA EM ALENQUER

eto

ALENQUER, 19 — Três meliantes assaltaram, de noite, por meio de arrombamento uma ourivesaria desta vila, donde roubaram vários relógios de pulso fios de ouro, alfinetes de gravata, brincos e medalhas, no valor total de 50 contos.

A Guarda Nacional Republicana do posto de Alenquer conseguiu identificar os gatunos, cuja prisão foi pedida ás autoridades de todo o País. São eles: Manuel António Anacleto «O Manuel da Adelaide», pintor, de 28 anos, filho de Gabriel António Anacleto e de Francisca Maria Pereira, natural da freguesia de Santana de Cambas-Mina de São Domingos, e que ultimamente vivia numa barraca próxima do Bairro da Encarnação, em Lisboa; Luís Dias Salgueiro; e outro indivíduo conhecido pelo «José da Preta».

Falta de fiscalização nos mercados de Olhão

OLHÃO, 19.—Os especuladores abundam aqui mais do que em qualquer outra parte, uma vez que raramente aparece a Fiscalização, o que ocasiona sérias dores de cabeça ás donas de casa.

O peixe, o pouco que aparece, agora que as traineiras estão no defeso, é vendido por preços insuportáveis, pois os especuladores tomam posse do mesmo para impor preços exorbitantes ao publico.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília Dias Freire

PINHEL, 19 — Faleceu, com 90 anos de idade, a sr.ª D. Emília Dias Freire, irmã dos srs. Alfredo, Ernesto e José Dias Coelho.

FUNERAIS

Dr. Francisco Adelino de Vasconcelos

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Francisco Adelino de Vasconcelos, de 60 anos de idade, médico distinto que durante mais de 36 anos exerceu clínica nos bairros de Santos e da Madragoa, onde o seu nome ficou ligado á fundação da Assistência Paroquial de Nossa Senhora de Fátima e á Assistência da Junta de Freguesia de Santos, de que era director clínico e um dos fundadores.

Filho do tenente Adelino Augusto de Vasconcelos, nome ligado ás campanhas de Moçambique do final do século passado, e de D. Mariana Emília Ribeiro de Vasconcelos, e irmão do sr. Eugénio de Vasconcelos, publicista e assistente literário do Rádio Clube Português e correspondente em Lisboa do jornal «Brados do Alentejo», o sr. dr. Francisco Adelino de Vasconcelos, que foi também, com muita dedicação, médico da Colónia Balnear Infantil do *Século*, era casado com a sr.ª D. Maria Natália Trabucho Vasconcelos e genro da sr.ª D. Maria Marcelina Trabucho; cunhado do sr. coronel José dos Santos Trabucho Junior e da sr.ª D. Maria Cândida Pires Trabucho; tio dos srs. eng. José Manuel Pires Trabucho e Luís Alberto Pires Trabucho e da sr.ª D. Maria Manuela Dores Trabucho.

Filipe Luís da Veiga

Da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral do sr. Filipe Luís da Veiga, de 61 anos, natural do Lavre, Montemor-o-Novo, industrial. O extinto era filho do pintor Simão Luís da Veiga e irmão do cavaleiro tauromáquico Simão Luís da Veiga, já falecidos. Deixa viuva a sr.ª D. Vera de Almeida e Vasconcelos Wahnon da Veiga e era pai da sr.ª D. Maria do Castelo Alves do Rio da Veiga.

D. Ema Antunes Salazar de Eça Sampaio

Da Avenida Casal Ribeiro, 55, 2.º esq., para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Ema Antunes Salazar de Eça Sampaio, de 78 anos, natural da Figueira da Foz, funcionária da Companhia das Águas de Lisboa, aposentada, viuva, mãe do sr. eng. Jaime Augusto Salazar Antunes Sampaio.

Posse de altos dirigentes da Previdência

O ministro das Corporações e Previdência Social confere posse no próximo sábado, ás 11 e 30, no seu gabinete do edifício da Praça de Londres, á primeira direcção da nova Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, criada em consequência da transformação da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais.

O presidente é o sr. dr. Moreira Ribeiro, que era há muitos anos vice-presidente da extinta Federação, e os dois vice-presidentes são os srs. drs. Eurico Amaral, que desempenhava iguais funções no mesmo organismo; Bruto da Costa, que fazia parte da Comissão de Promoção Sócio-Rural; e Franco Ferreira, actualmente membro da Comissão Coordenadora dos Serviços Médicos das Instituições de Previdência.

Na mesma cerimónia, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença dará posse aos novos presidente, sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, e vice-presidente, sr. dr Alberto Dias Póvoas, da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas. O sr. eng. Santos Costa é há quase dez anos vice-presidente do organismo e o sr. dr. Dias Póvoas estava actualmente colocado no Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Nesse acto, aquele membro do Governo fará uma comunicação sobre a execução da Reforma da Previdência.

SAIU HOJE

motor

NESTE NÚMERO:

- **Extensa reportagem sobre o «Rallye» de Monte Carlo.**
- **Pneus radiais** — um interessante artigo de Rodrigues de Almeida.
- **No Racing Car Show as «soluções» dos especialistas tocam a raia do impossível** — por Baptista dos Santos, enviado especial de «Motor» a Londres.
- **César Torres fala sobre o projecto do «Rallye» Internacional da TAP.**
- **Acerca de placas reflectoras e da sinalização automática em Lisboa** — pelo eng.º Farinas de Almeida.
- **Aviação; «Rallye» das Camélias; Mini-modelos; Direito na Estrada; Filatelia, etc., e uma completa informação nacional e internacional.**

BOLETIM DE ASSINATURA

NOME .....

MORADA .....

.....

Assinale com X a modalidade que lhe interessa, recorte este talão, cole num postal e envie para

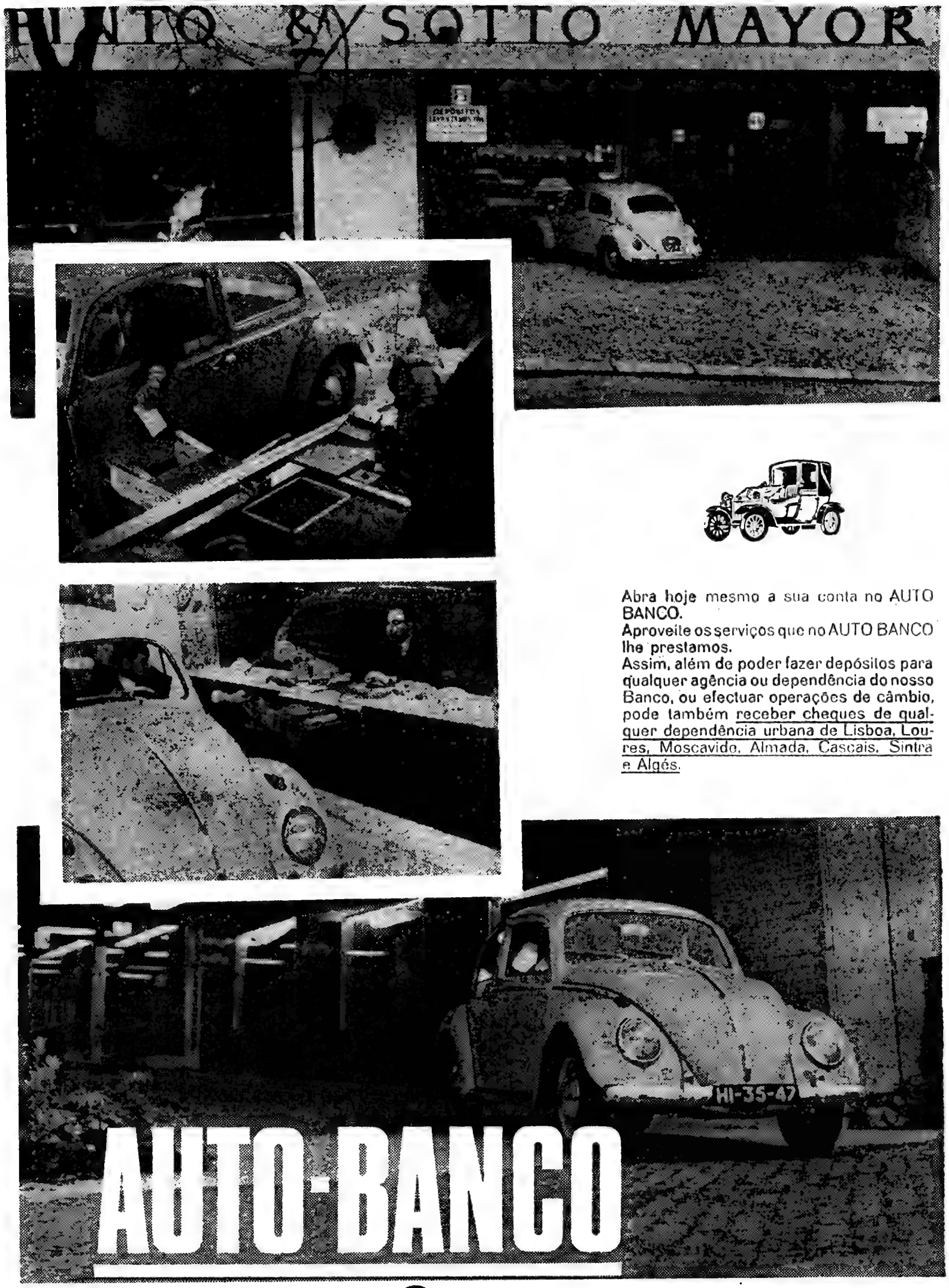
— MOTOR —
Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq.
LISBOA

☐ 6 MESES (26 números — 50$00)
☐ 3 MESES (13 números — 25$00)
☐ UM ANO (52 números — 100$00)

(CONTINENTE E ILHAS)

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

CÒMODAMENTE...



Abra hoje mesmo a sua conta no AUTO BANCO.
Aproveite os serviços que no AUTO BANCO lhe prestamos.
Assim, além de poder fazer depósitos para qualquer agência ou dependência do nosso Banco, ou efectuar operações de câmbio, pode também receber cheques de qualquer dependência urbana de Lisboa, Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

Rua Duque de Palmela, 14 ➡ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A **Soc. Com. Guérin, S.A.R.L.** quer também assinalar a sua presença, **oferecendo** um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham **a** abrir as suas contas até 31 de Janeiro.

Expectativa crescente

envolve o certame canino que vai decorrer na F. I. L.

(Continuação da página central)

co-veterinária (todos os exemplares concorrentes serão préviamente observados) e por experimentados comissários de pista.

Classes

Importa acentuar que os exemplares participantes no certame da Junqueira concorrem, com os da sua raça e variedade, nas seguintes classes:

Individuais — cachorros, juniores, aberta, não premiados, estreantes, reprodutores e veteranos.

Colectivas — **pares, grupos e ninhadas.**

A classe de ninhadas é destinada ao mínimo de três cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de sessenta dias e menos de seis meses de idade, á data da abertura da exposição, contanto que a respectiva ninhada esteja registada num livro de origens oficialmente reconhecido. Os cachorros da mesma ninhada não podem ser divididos por várias inscrições. Importante: as ninhadas com menos de sessenta e mais de trinta dias de idade poderão ser admitidas «fora do concurso».

260 exemplares (de cinquenta raças diferentes), entre os quais 34 campeões de beleza, nacionais e estrangeiros, participam no certame da Junqueira.

Outros atractivos integrados na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa: o concurso «A Criança e o Cão», provas de obediência, prova de trazer á mão e prova em lura artificial (lura vazia e lura habitada).

Serviços de apoio

Nenhum pormenor foi descurado nas instalações da Feira Internacional de Lisboa para que o público possa assistir ás diversas fases do certame canino, desfrutando da maior comodidade. Além do perfeito aquecimento da nave central, onde vai decorrer a exposição, foi montado um eficiente serviço de bar, dispondo de mesas nas galerias do mesmo pavilhão, e podendo dali seguir-se, o melhor possível, o decorrer do concurso. A dois passos, e ainda no mesmo pavilhão da F. I. L., situa-se um magnífico restaurante (agora aberto todo o ano), climatizado, autêntica janela rasgada sobre o Tejo e a ponte monumental.

Deste modo, poderão as numerosas famílias que vão, por certo, assistir ás duas jornadas da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa passar um fim de semana diferente do quotidiano, pois dispõem das condições essenciais a uma estada muito agradável nos pavilhões da Junqueira. Por sua vez, estão assegurados todos os desdobramentos necessários ás carreiras normais de eléctricos e autocarros que servem a zona da Junqueira, proporcionando-se ainda ao publico a utilização do parque de estacionamento privativo da Feira destinado a viaturas automóveis e de uma praça de táxis. Não muito longe da F. I. L. situa-se o Centro de Coordenação Norte (Alcantara-Terra), que serve, conforme se sabe, as carreiras suburbanas e de médio e longo curso que chegam constantemente da península de Setubal e do Sul do País.

Este espectacular concurso tem o habitual patrocínio do «Diário de Lisboa»

Magnífico exemplar de cão de pastor alemão, uma das raças que maior representatividade têm tido nos certames caninos ultimamente organizados em Lisboa

CAMPEÕES DE BELEZA

Na 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa participam trinta e quatro campeões de beleza, nacionais e estrangeiros, cujas denominações, raças e respectivos expositores passamos a especificar:

«Kwai de Alvalade» e «Ira de Alvalade», cão de Castro Laboreiro, de António Dias Ferreira; «Maroto», cão de Serra de Aires, do eng.º António de Assunção Ribeiro; «Doy von der Gilge», cão de pastor alemão, de D. Maria Leonor Gouveia; «Ferro V. D. Goldenen Aue», Collie, de madame Ilse Linkmeyer; «Plutão», Boxer, de Jaime Simão Carneiro; «Monkey», Boxer, do arquitecto José Maria Gomes Pereira; «Arno», Dobermann, do major Eurico José Branco F. Amaro; «Anaxagoras von Benzigerode», Rhodesian Ridgeback, de D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos; «Sansão», Rhodesian Ridgeback, de D. Maria Isabel Sacramento Gomes; «Mac», Cairn Terrier, de D. Ana Maria Posser de Andrade; «Littleway Princess Fair», de D. Maria Thereza Roldão Fernandes; «Nikito de S. Lourenço de Ermezinde», «Faruque de Alvalade» e «Laika de S. Lourenço de Ermezinde», Fox Terrier (pêlo curto), de D. Maria Clotilde Vilar Soares; «Appeline Waggoner», Beagle, de António Carlos de Almeida Simões; «Leidi de Sant'Iago», perdigueiro português, de D. Conchita de Castello Branco; «Cabaret Cachém», Weimaraner, de Torcato Alves de Carvalho Rosinha; «Gilão», Setter irlandês, de Herculano F. Martins Trovão; «Bambina de Viriato», Setter irlandês, de José Vacondeus; «Yet do Beira-Mar», Retriever do Labrador, de D. Sally Margarete Starte; «Guindola de Jamma Nura» e «Pillo de Jamma Nura», podengo Ibicenco (pêlo cerdoso), de marquesa de Belgida; «Boogie» e «Wandleston Robin», baixote (pêlo comprido) e baixote miniatura (pêlo comprido), de Henrique Feist; «Betti», baixote miniatura (pêlo comprido), de D. Irma Anjos; «Blick», baixote (pêlo raso), de D. Elvira Vitória da Costa Roxo; «Ilex de Lamorleye», caniche médio, de D. Maria do Carmo Machado de Mello; «Mick de la Deodatienne», cão da Dalmácia, do dr. José Calvet de Magalhães; «Drakehurst Val-Tu of Dromeden», Epagneul Pequinês, de D. Maria das Neves Castro Martins; «Goodiffgay Cavalier», Yorkshire Terrier, de marquesa de Viluma; «Pretinho» e «Carochinha», Spitz anão, de D. Julieta C. de Pinho Domingues; e «Golden Paws Rherr Schnauzer», Schnauzer miniatura, de D. Aida Broughtom Prazeres de Matos.

Continuam as investigações sobre o presumível assassínio de uma mulher

BEJA, 19 — O caso que o «Diário de Lisboa» relatou ontem, ocorrido em Brinches, a propósito de o trabalhador António Evangelista Piçarra acusar seu irmão, o proprietário João Baptista Piçarra, de ter morto, há cerca de dezassete anos, uma mulher com quem mantinha relações ilícitas, continua a apaixonar grandemente a opinião publica daquela localidade e das povoações vizinhas.

As investigações estão a decorrer normalmente e sabe-se já que António Evangelista afirma agora ter conhecimento do crime por intermédio de uma confidência que lhe foi feita por um indivíduo de nome Teodoro, que já faleceu e lhe narrou o facto de á cena de agressão que provocou a morte de Maria Calado terem assistido dois homens, de nome José Maria Roque e Francisco Candeias, que vivem actualmente em Almada, e ainda uma mulher, de nome Joana Carvoluço, cuja paradeiro ignora.

Segundo conta ainda António Piçarra, na altura do crime vivia com o irmão em casa dos pais. Lembra-se de no dia em que a Maria Calado apareceu morta, dentro de um poço, o irmão ter lançado dois foguetes, sem que explicasse o motivo desse regozijo.

Curso da COPRAI sobre «A análise e o «contrôle» dos custos de produção»

Com grande numero de participantes, começou na sede da Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva Comissão de Produtividade, um curso subordinado ao tema «A análise e o «contrôle» dos custos de produção», que tem por monitor o sr. dr. Nuno Monteiro.

Na segunda-feira, nas mesmas instalações, efectua-se um novo curso, sobre «Políticas e técnicas de remuneração na empresa», orientado pelo sr. dr. Raul Caldeira.

O movimento de pessoal superior na Inspecção-Geral das Actividades Económicas

O «Diário do Governo» publica hoje as portarias relativas ao movimento de pessoal superior na Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

Além das nomeações respeitantes aos srs. major Fernando da Silva Pais, dr. José Manuel Enes Ferreira e Jorge Marques Ferreira, ás quais ontem nos referimos, foram hoje publicadas mais as seguintes disposições: Candido Lopes de Almeida, inspector adjunto, promovido a director dos Serviços de Fiscalização e Investigação; Manuel Neto Portugal, inspector, nomeado inspector adjunto do primeiro; Antero Pacheco Nobre e José António Martins, subinspectores, nomeados inspectores.

Foram também mandadas cessar as interinidades que vinham exercendo na Inspecção-Geral das Actividades Económicas, aos funcionários a seguir mencionados, com a indicação dos respectivos cargos de provimento definitivo: adjunto de zona Gregório Cabrita; chefe de brigada Alfredo Pestana Alves; agente-fiscal de 1.ª classe Américo Pires Canário; agente-fiscal de 2.ª classe Aurélio da Cunha Andrade; agente-fiscal de 3.ª classe António Silvestre Frade e agente-fiscal auxiliar Adjuto Augusto.

SENSACIONAL!...

AGORA PODE ADQUIRIR SEM FIADOR

RADIOS • MAQ. LAVAR • TELEVISORES • ESQUENTADORES • FRIGORIFICOS • ASPIRADORES • FOGÕES • PANELAS DE PRESSÃO

NAS COMPRAS SUPERIORES A 3.000$00 OFERECEMOS GRÁTIS 1 CALORÍFERO A GÁS

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MAIS BARATO

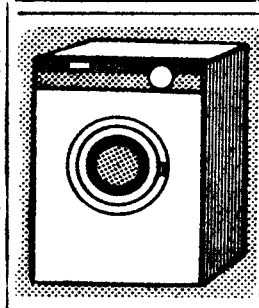
Rua Victor Hugo, 2-B — Telefs. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

PRÉDIO

AO CAMPO GRANDE

Grande volume, construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 5/6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 462.000$00. Preço 7.500 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GEOMETRIA DESCRITIVA
Explica 3.º ciclo dos Liceus e 1.º Ano de Belas-Artes. Resposta telef. 767471. Av. dos E. U. da América, 125, 1.º-E.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

Despique ardoroso entre dois concorrentes á prova de 50 metros barreiras

DESPORTOS

BENFICA, 8 - LUSITANO, 0

Foi só para encher a «Taça»...

Pronto. Cumpriu-se o programa. O Benfica continua em prova, como não podia deixar de ser, visto a imensa diferença de possibilidades entre si e o contendor que lhe coube em sorte, e este, o Lusitano, voltou a Évora já a pensar noutros assuntos, que o preocupam muito mais.

Que apreciação pode ter um jogo terminado com a marca de 8-0? Nestes casos, os numeros são eloquentes e dispensam as palavras, verdadeiros pleonasmos depois da expressão dos algarismos. Porém, procurando bem, sempre se encontra algo que contar.

Embora o Lusitano tivesse reforçado a defesa, colocando Falé como jogador ás deixas, a superior capacidade do Benfica não tardou a concretizar-se. Aos 13 minutos, Simões centrou com conta e *Torres* cabeceou como sabe. 1-0.

Mesmo com o senão de andar

Uma fase do jogo Benfica-Lusitano

em vez de correr (o desafio redundou num treino pouco puxado), os benfiquistas «rasgaram» o jogo de uma linha lateral a outra e essas aberturas confundiram e fatigaram os alentejanos. Assim, aos 29 minutos, *Eusébio* viu Antoninho fora dos postes e lançou-lhe o esférico por cima da cabeça. 2-0.

Depois de José Augusto ter recebido assistência fora do terreno, os lisboetas colocaram a marca em 3-0. Centro de Simões, toque de cabeça de Torres, completado com uma tabela num pé de *Mitó*. Faltavam cinco minutos para o intervalo.

A segunda parte foi melhor para o Benfica e, consequentemente, pior para o Lusitano. Logo aos 2 m., *Eusébio* concluiu certeiramente um centro de Simões. 4-0. Cinco minutos após, Falé não foi lesto e *Eusébio* tirou partido dessa falha do «central» elborense. 5-0. Em veia, *Eusébio* rematou de longe e com força e, como Antoninho margulhou mal, 6-0 no «placard», aos 19 minutos. Seguiu-se um «canto» que *Torres* terminou com outro tento. 21 minutos, 7-0.

Sucedeu-se um período de acalmia. Serviu esse quarto de hora para o Lusitano ensaiar algumas descidas, para Paula confirmar que é bom jogador, para Antoninho se evidenciar, e para os visitados desperdiçarem várias oportunidades.

Aos 38 m., *Eusébio* lembrou-se de se infiltrar e, na passada, atirar colocado. O pontapé saiu frouxo, mas Antoninho escorregou ao tentar a intervenção e... 8-0.

Deve dizer-se que os «encarnados» desenvolveram diversos esquemas vistosos durante esta metade, mas também deve acrescentar-se que o adversário foi fraco de mais. Ainda por cima, o Lusitano pareceu descrente, factor que contribuiu para o desvalorizar.

A eficiência de Eusébio, o labor de Simões, o regresso de Torres e a estreia de Paula, são de assinalar no Benfica. A irregularidade de Antoninho (defesas valorosas e golos defensáveis), a aplicação de Mitó e a vocação de Pedro justificam uma referência entre os lusitanistas.

O árbitro, sr. Virgílio Baptista, *não quis* castigar o Lusitano com uma grande penalidade. No restante, esteve assim, assim.

FRANCISCO CAMILO

Equipas:

BENFICA — C. Pereira; Cavem, Germano, Paula e Cruz; Graça e Coluna; J. Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Gaspar e Coelho; Simões e Cordeiro; Louro, Pedro, Nelson e Vaz.

Júlio Morujo (Sporting) e José Rainha (Cuf) foram os melhores atletas da 2.ª reunião de pista coberta

● **Francelina Anacleto (Spt.) e Manuela Simões (Bfc.) em evidência.**

A reunião de ontem, em pista coberta, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, a segunda do calendário oficial desta temporada, não atingiu o nível da primeira, mas não podemos deixar de citar alguns apontamentos de interesse que se registaram.

Citemos, portanto, a actuação de Julio Morujo (Sporting) na corrida da milha, na qual obteve a melhor marca da reunião — 4 m 22,1 s (811 pontos). A seguir, na ordem de valor, surge-nos o cufista José Rainha, que, também, teve actuação muito meritória na difícil prova da milha. Muito próximo deste aparece Fernando Cândido (Sp.), que tem vindo a fazer uma temporada de Inverno de relevo e, agora, na mesma prova, obteve a sua melhor marca de sempre — 4 m 29,4 s (765 pontos).

No âmbito feminino sobressaíram-se: Francelina Anacleto (Sp.), mais apurada na técnica; e Manuela Simões (Bf.), que, de jornada para jornada, está a adquirir excelente forma. Num plano que não pode deixar de considerar-se, dado as marcas que conseguiram em pistas ao «ar livre», conquistaram lugar proeminente. Referimos, por exemplo:

Tadeu Freitas (Sp.) e Rui Mingas (Bf.), ambos com 7,5 s nos 50 m. barreiras; José Pina, Álvaro Mendes e Rogério Gonçalves, todos do Sporting, que nos 600 metros registaram, respectivamente, 1 m 26 s, 1 m 26,9 s e 1 m 27,3 s.

Nas categorias inferiores sallentaram-se: Pedro Mota (Sp.), nos 500 metros, com 1 m 17,1 s; e Abílio Nunes (Bf.), nos 700 metros, com 1 m 49,9 s.

Finalmente, o Benfica, com uma equipa de «sprinters» muito homogénea, não teve dificuldade em vencer a estafeta 4×320 m, com 2 m 47,7 s.

Também se aclimataram bem á pista coberta outros atletas que, aponte-se as actuações de Ludovina Francisco (Sp.), no salto em altura (1,28 m); Lurdes Henriques (Bf.), nos 50 m barreiras (8,8 s); e Virgínia Florêncio (Sp.), no salto em comprimento (4,12 m).

OS VENCEDORES

Comprimento (fem. seniores) — Francelina Anacleto (Sp.), 5,11 m.

Comprimento (fem. juniores) — Virgínia Florêncio (Sp.), 4,12 m.

50 m barr. (masc. seniores) — Tadeu de Freitas (Sp.), 7,5 s.

500 m (iniciados, masc.) — Pedro Mota (Sp.), 1 m 17,1 s.

50 barr. (fem. seniores) — Manuela Simões (Bf.), 8,3 s.

50 m (seniores, masc.) — Fonseca e Silva (Sp.), 6,2 s.

Altura (fem. seniores) — Ludovina Francisco (Sp.), 1,28 m.

500 m (fem. seniores) — Francelina Anacleto (Sp.), 1 m 27,8 s.

700 m (juvenis, masc.) — Abílio Nunes (Bf.), 1 m 49,9 s.

Milha (seniores, masc.) — Morujo Julio (Sp.), 4 m 22,1 s.

600 m (seniores, masc.) — José Pina (Sp.), 1 m 26 s.

4×320 m — Benfica, 2 m 47,7 s.

Os voleibolistas do Benfica alcançaram duas boas vitórias

No Liceu de Gil Vicente realizaram-se ontem os jogos respeitantes á 2.ª jornada do Torneio Inverno de Voleibol, de juniores e seniores, defrontando-se, nas duas categorias, as equipas do Benfica e do Nacional de Ginástica.

Os juvenis do Benfica venceram por 2-0 (18-16 e 15-13). Apreciável equilíbrio das duas prometedoras equipas com assinalável interesse na decisão de cada «set».

*

Em juniores venceu o Benfica por 3-2 (10-15, 15-12, 15-12, 9-15).

O jogo correspondeu á expectativa que sempre rodeia o encontro das melhores equipas na categoria de juniores, reflexo (sem esquecer o Lisboa Ginásio) do cuidado dos respectivos clubes pelos viveiros dos seus futuros representantes na modalidade, que acarinham em puro amadorismo.

Em todos os «sets» ressaltou a excelente preparação das duas turmas que discutiram morosamente as finais de cada «set» valorizando-os.

O Nacional de Ginástica soube opôr-se ao maior poderio do Benfica e, por várias vezes, comandou o marcador ou, em emocionantes reacções, conseguiu igualar ou aumentar mesmo a vantagem.

O jogo de desempate foi rodeado de muito interesse, com assinalável equilíbrio, até aos 7-7, para, seguidamente, sobressair sensível eficiência da equipa do Benfica mercê, além do mais, do maior numero de jogadores suplentes de que dispunha.

O desempate foi favorável ao Benfica por 15-9.

Excelente jornada a reflectir os benefícios que a preparação física proporciona aos jovens que, através do desporto, melhor se preparam para o futuro. — L. C.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Móveis Olaio-S. C. Cervejas, Sorefame-Recauchutagem Torriense e Emissora Nacional-J. N. Frutas, no ginásio da Escola «Francisco de Arruda», a partir das 20 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Sorefame-Guérin, C. Carris-F. N. P. Trigos, F. C. Régua-M. Olaio (na mesa da F. N. A. T.) e Lisgás-Simca, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, 1.ª série, nas mesas do Bela Vista e do Ávila.

VOLEIBOL — Torneio Início, 2.ª Divisão: Colégio Militar-Fac. Ciências, ás 21 e 45.

Mais um treino da selecção de juniores de futebol

Voltaram hoje, de manhã, ao relvado do Estádio Nacional os juniores pré-seleccionados para preparação da equipa nacional que deverá defrontar a Espanha, em 15 e 29 de Março, na eliminatória para qualificação para o Torneio Internacional da U. E. F. A., a disputar na Turquia.

Na presença dos responsáveis, e depois de os jovens terem sido sujeitos aos indispensáveis exercícios físicos, o treinador Mário Wilson deu início ao treino, tendo formado as seguintes duas equipas:

CAMISOLAS BRANCAS — Aníbal (Porto); Lourenço (Porto), Humberto (Benfica), Chaves (Sporting) e Araújo (Porto); Montoia (Benfica), depois Rui Ernesto (Porto) e Vítor Baptista (Setúbal), depois Marques (Benfica); Luís Pereira (Porto), Teixeira (Benfica), depois Lemos (Porto), Águas (Benfica) e Ricardo (Porto).

CAMISOLAS CARMEZIM — Gaspar (Atlético), depois Ruas (Académica); Calmão (Algés), Maximino (Costa de Caparica), depois Aleixo (Sporting), Eugénio (Benfica) e Melo (Setúbal); Canário (Académica) e Marques (Benfica), depois Parra (Sporting); Armando (Sporting), Basto (Acad. Viseu), Quaresma (Académica) e Faria (Leixões).

O treino teve dois períodos de quarenta minutos e resultou bastante proveitoso.

Ao intervalo os brancos já venciam por 2-0, com tentos de Vítor Baptista, de grande penalidade, e Ricardo.

Na segunda parte, Lemos chegou a 5-0, com três excelentes golos a demonstrar a sua codícia pela baliza, e Águas fechou a conta, que se cifrou em 6-0.

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e retaguarda a evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220.800$00. Isento 4 anos. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 36 93 84/5/6

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇOS MÉDICOS

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Perante estes Serviços, e por espaço de 30 dias, a contar da data do presente anuncio, está aberto concurso documental para preenchimento das vagas de pessoal de enfermagem, existentes e que se derem durante dois anos nas dependências dos Serviços Médicos situadas em qualquer ponto da rede explorada pela Companhia.

As condições de admissão ao concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços, na estação do Rossio, 1.º andar, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas (aos sábados, apenas das 10 ás 13 horas) e serão enviadas, pelo correio a quem as solicitar áquela Secretaria.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1967.

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 9549

Vitórias do C. D. U. L. nos campeonatos do Sul de xadrez (3.as categorias)

A Associação de Xadrez do Sul fez, agora, disputar os Campeonatos do Sul (equipas) das três categorias, referentes á época de 1965-66, que «terminou», regularmente, em 30 de Setembro do ano passado. O que quer dizer, como é óbvio, que o xadrez continua a viver á base da improvisação de momento, sem respeito por calendários, por compromissos, por qualquer espécie de ordem...

Estava prevista a participação, nestas provas, das equipas classificadas nos dois primeiros lugares dos respectivos Campeonatos de Lisboa, efectuados há largos meses, e dos representantes de Setubal (C. U. F. do Barreiro) e do Algarve (C. X. Portimão). Os barreirenses, porém, desinteressaram-se de concorrer e, quanto aos portimonenses, constatou-se, á ultima hora, que se não tinham filiado na época a que respeitavam as provas. Os lugares dos dois clubes foram, portanto, ocupados pelas equipas lisboetas que se seguiram, nas classificações, ás já apuradas.

Os torneios foram disputados com bastante interesse, houve boa luta, embora o facto de se jogar em dias seguidos, o que obriga a continuar as partidas suspensas de manhã, ou de tarde, forçasse a um esforço não compatível com as obrigações profissionais dos xadrezistas e não justificável se se atender aos muitos meses que se esperou por estas provas.

O C. D. U. L. triunfou nas três categorias. Na 1.ª, em igualdade de pontos com o Avila, e, nas outras duas, folgadamente. O processo utilizado na constituição das equipas de 2.ª e 3.ª categorias dos estudantes (a que nos referiremos em comentário á parte) possibilitou triunfos largos, que se não esperavam. Inconvenientes de uma regulamentação demasiado bondosa...

As classificações finais foram as seguintes:

1.ª categoria — 1.º, C. D. U. L., 6,5 pontos; 2.º, Avila, 6,5; 3.º, Benfica, 5-5; 4.º Alekhine, 5,5.

2.ª categoria — 1.º, C. D. U. L., 8,5 pontos; 2.º, Alekhine, 5,5; 3.º, Promotora, 5; 4.º, Sporting, 5.

3.ª categoria — 1.º, C. D. U. L., 8,5 pontos; 2.º, Alekhine, 6; 3.º, Sporting, 5; 4.º, Benfica, 4,5.

Para os Campeonatos Nacionais, que se jogam em Lisboa, na sala do Ateneu Comercial, ficaram apuradas as equipas classificadas nos três primeiros postos dos torneios acima referidos, juntando-se-lhes os campeões do Norte. — *R. P. F.*

Notícias de Futebol

● O seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso tornou publica a sua decisão de abandonar o cargo, com tanta proficiência desempenhado.

● O guarda redes do Belenenses, José Pereira, deve reaparecer a ocupar o seu posto, no próximo domingo, na festa de Vicente.

● Anuncia-se para a próxima semana o regresso de Dani.

● Corre que o benfiquista Santana se encontra envolvido em novo caso disciplinar. Ao certo sabe-se que está suspenso.

JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

O ministro da Educação louvou o presidente e vogais da comissão executiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, respectivamente, srs. dr. Luís Santos Pinto e dr. Ricardo Correia da Fonseca e Tito Moreira Rato, «pela dedicação e competência com que executaram a tarefa que lhes foi cometida».

Illiabum Clube

Tomaram posse dos seus cargos os novos elementos dos corpos gerentes do Illiabum Clube, cerimónia que se efectuou no salão da Biblioteca e a que presidiu o presidente da assembleia geral cessante, professor Guilhermino Ramalheira Antes da posse, o eng João Fonseca pediu esclarecimentos sobre a posição do clube perante o Pavilhão dos Desportos, tendo o presidente da direcção de 1966 feito uma exposição sobre a acção desta no caso e os trabalhos e encontros com os presidentes da Câmara, para completo esclarecimento do assunto.

Foram depois apresentados, pelo presidente da assembleia, todos os novos elementos, aos quais dirigiu um veemente apelo para que se esforçassem por resolver as dificuldades da colectividade e a conduzissem no caminho da prosperidade e dos triunfos. Falou, por fim, o dr. Manuel Ramos Marieiro, novo presidente da assembleia geral que agradeceu as saudações e prometeu dar todo o seu esforço a favor do Illiabum.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PRIMÁRIO

Editado pelo Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos, foi agora publicado o livro «Educação Física no Ensino Primário».

Trata-se de uma curiosa e util publicação que reune as lições do I Curso de Informação para professores do ensino primário, organizado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

Baseando-se em que o fim de toda a acção física de educação ou da educação pela acção física é a formação do ser humano, o livro é um repositório valiosíssimo da forma de desenvolver nos escolares da instrução primária o gosto e a prática da cultura física, com a preocupação de promover como saude, beleza ou estética o perfeito doseamento harmónico, contra a deformação e a degenerescência.

Depois de uma teoria de educação física e da introdução do plano de trabalho e dos esquemas de lição e sua condução, são apreciadas algumas características da criança e sua influência no ensino da educação física.

O livro insere ainda larga exposição da iniciação desportiva no ensino primário, com a aprendizagem das técnicas desportivas sob forma jogada e conclui com os jogos tradicionais portugueses, no aspecto essencial da alegria a despertar na criança, numa elucidação da professora D. Maria da Graça Freire.

O util livro tem a colaboração dos professores de educação física Graça Guedes José Esteves, Nelson Mendes, Paula Brito Reis Pinto e Teotónio Lima.

A iluminação do parque de jogos do A. C. Malveira é hoje inaugurada

O Atlético Clube da Malveira inaugura hoje, á noite, um importante melhoramento no seu parque de jogos. Trata-se da iluminação, tão ardentemente desejada pelos efeitos que não deixará de ter na preparação das equipas de futebol do clube.

A direcção do clube receberá, ás 21 horas as entidades oficiais especialmente convidadas para assistirem á cerimónia e, nessa altura, o presidente da assembelia geral usará da palavra para agradecer ás entidades oficiais e particulares a realização da obra

Ás 21 e 30 disputar-se-á um encontro de futebol entre equipas do Belenenses e Benfica que obsequiosamente colaboram no festival. O árbitro Joaquim Campos arbitrará o encontro.

QUASE IMPOSSÍVEL

Sim, quase impossível! Tão difícil como fazer passar um barco pelo gargalo duma garrafa é V conseguir melhor investimento para o seu dinheiro! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é
Economia – Duração – Segurança
Mais de um milhão de pessoas comprovam, diàriamente, todas estas qualidades!

É por isso que o ANGLIA
CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

este ano vá com Ford!

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM (quem tem um não o larga!)

Ford

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda.-R. da Boavista, 61-B
AUTO RALI, S.A.R.L.-Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich-Cascais
J. MENDES COELHO, Lda.-R. Alexandre Herculano, 6-A

161

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Melodias, pela Orquestra de Bert Kaempfert; 16 e 5: Conjuntos vocais; 16 e 30. Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10. Atenção, Luanda!; 19 e 5: Instrumentistas. 19 e 25: «A Ciência e o Homem»: 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: Apresentação do folhetim «Os Fidalgos da Torre», de Sara Beirão; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 19 e 30: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 25: Musica de câmara; 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Saint-Hubert, de 1966 (1.ª parte); 23 e 32: Canções pelo tenor Alfred Deller; 23 e 45: 2.ª parte do Festival de Saint-Hubert; 0 e 23: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das três Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14; Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carrocel; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbiallac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 2 e 8: Orquestra; 21 e 5. Só Rádio, 2 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 3: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Conjuntos de ritmo, 22 e 45: O fado na voz de ...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Contam Simone e Rui de Mascarenhas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S C R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: A voz de Nino Ferrer, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30. Opereta; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20. Musica e acaso, 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça, 22 ás 2. Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e bom gosto; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social, 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Ângulo Recto; 21 e 25, Dicionário; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Um homem chamado Shenandoah» com Robert Horton; 22 e 50, Variedades — «Canções, Danças e Pascual», um programa que tem a colaboração dos actores Nicolau Breyner, Henrique Santos, Luís Cerqueira, Orlando Fernandes e Andrade e Silva e em que participam, ainda, os cançonetistas Simone de Oliveira, Lina Maria e Mário Silva, um «ballet» e a parelha de baile Ambar e Fernando (cenografia de António Casimiro e realização de Oliveira e Costa); 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Matemática; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta» — «Nunca aceites uma Boleia de um estranho», com Graydon Gould, Gordon Pinsett e Michael Zonon; 20 e 15, Portugal de Agora; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Sangue na estrada; 21 e 10, Nos bastidores da aventura; 21 e 30, TV Clube — participação do cançonetista Mário Melo (realização de Ruy Ferrão); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Série de Aventuras: «O Barão», com Steve Forrest, Sue Lloyd e Richard Wyler (realização de Roy Baker); 23 e 20, Recital — pelo violoncelista Harro Keller, acompanhado ao piano por Manuela Menano — com um programa totalmente preenchido pela II Sonata op. 117, para violoncelo e piano, de Gabriel Fauré (realização de Herlander Peyroteo); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas. 537021 ✻ Gazcidla. 535821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica. 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência. 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém). 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis.

ALCANTARA — Probidade. R. de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ Guerra, R. Andrade. 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — Easil Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa. R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262).

AREEIRO — Belmar Av. de Roma, 35-A (776314) ✻ Estados Unidos. Av. Estejo. Av da Igreja. 28-B (712682) ✻ Estados Unidos da América. lote 373 (725859) ✻ Central do Areeiro. Av Paris. 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria. Av 5 de Outubro. 283-A (763015-765635) ✻ Cerdote, Ld.ª, Av Viscorde de Valmor 28-A-C (772291) ✻ Palma. Av Duque de Avila. 25-31 (47088) ✻ Arga, Ld.ª Av Prulo da Vitória. 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius. R. Filipe de Almeida. 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R 21 n. 41 (Bairro da Encarnação (389216).

BAIXA — Prazão ... Antão, 12 (328180) ✻ Durão, R. Garrett, 90-92 (234166)

BENFICA — Marques Est de Benfica, 548 (700096 ✻ Vitex Est de Benfica 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável. R Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imperial R General Taborda 28 (68093) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho 36 (681726 ✻ Rualto, R. do Arco do Carvalhão S A S B 65 ...

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969).

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17 (660913)

CONDE DE REDONDO — Branco Av Duque de Loulé 61-63

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Gama Calç da Estrela 130 (660339)

GRAÇA — Anunciada R. do Vigário 14 (866360) ✻ Progressiva R. de St.ª Marinha, 18 (863691)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros R. do Lumiar 122-124 (790332)

OLIVAIS — Simão. Rua D 1-lote E Av Entre Aeroporto

PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie, 5-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha Rua da Escola Politécnica. 16 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira. 1-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira. 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota R do Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — St Amaro, R. Filinto Elisio. 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina. Rua de S. Paulo. 101 (21771)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Jeilé. R. do Grilo, 25

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Costa — Av Saboia. 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); — **Clobel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro de Negro. loja 5 — Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares — Abrela (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional. 74

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja. 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	—	—	579$00
Cons 3 % 1 '0	631$50	—	632$00
Cons 3 1/2 % 1. '0	—	—	750$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	1.680$00	1.685$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.205$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.250$00	1.240$00	—
Externo, 3.ª série car	1.260$00	1.260$00	—
Caut 3.ª série s/t.	290$00	285$00	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	470$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	102$00	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	880$00	870$00	890$00
Gás. Elect 4 %	—	790$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	—	910$00	925$00
Gás, Elect 5 %	—	920$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4 % 945	—	—	81$00
U. E. P 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 951	—	82$00	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H do Douro	860$00	855$00	865$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	990$00	995$00
Metropolitano	—	970$00	—
TAP	970$00	960$00	—
Sonefe	740$00	732$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Angola	—	1.470$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Portugal	2.850$00	2.800$00	2.900$00
Ultramarino	1.440$00	1.440$00	1.445$00
Agricultura	940$00	930$00	945$00
Crédito Predial	—	—	1.990$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	4.500$00	4.400$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	—	505$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	700$00	690$00	710$00
Boror	115$00	113$00	117$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	—
Com do Buz.	—	59$00	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	500$00	650$00
Moçambique	—	48$00	—
Zambézia	—	39$00	41$00
Diamantes	1.098$00	1.096$00	1.096$00
Lobito	421$00	420$00	425$00

Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.100$00	4.000$00	4.200$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	394$00	393$00	395$00
Tabacos de Portugal	900$00	—	—
Sacor	—	5.000$00	5.050$00
Socel	—	2.950$00	2.980$00
U F. Azoto	975$00	972$00	980$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.720$00	1.700$00	1.725$00
Gás e Electricidade	421$00	420$50	421$00
H Alto Alentejo	214$00	213$00	215$00
H E Cávado	1.340$00	1.330$00	1.345$00
H E Zêzere	1.645$00	1.642$00	1.648$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.680$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	222$00	221$00	224$00
H Douro	1.335$00	1.335$00	1.340$00
H. E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$ 3
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

As festas em honra de Nossa Senhora do Pranto em Ílhavo

ÍLHAVO, 19 — Os habitantes do populoso Bairro de Cimo de Vila resolveram, este ano, voltar á antiga tradição e organizar com antecedência um brilhante programa de festas em honra de Nossa Senhora do Pranto, para o que foram constituídas comissões, depois de uma reunião que se realizou naquele bairro. Essas comissões estão encarregadas de fazer cobranças semanais por todas as ruas, serviço que vem sendo feito com a maior regularidade e grande entusiasmo. E, assim, pelas cobranças feitas e pelas que se farão no futuro, a Comissão de Festas julga-se já com base suficiente que permite organizar um brilhante programa que encerrará grandes surpresas. Teremos, pois, este ano, festa rija no Bairro de Cimo de Vila, o que pode ser um cartaz turístico de grande interesse para a região. Os habitantes do Cimo de Vila continuam, como sempre, a dar provas do seu acendrado bairrismo.

Assaltada na Covilhã a delegação do «Jornal do Fundão»

COVILHÃ, 19 — Foi assaltada a delegação, nesta cidade, do «Jornal do Fundão».

Os malandrins, que arrombaram várias gavetas, apossaram-se de mil e quinhentos escudos.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Hoje, as 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 M/ 17 anos
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

QUINZENA «WESTERN»
Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.
CONVITE A UM PISTOLEIRO
(de Richard Wilson)
Dia 23 — Fuga sem Rumo (Adultos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
O vibrante filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com Gerard Barray, Sylva Koscina e Yvette Lebon
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 2.ª Semana
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassiá
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incriveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Todas as ordens para Super-dragão!
NOVA YORK CHAMA SUPER-DRAGÃO
com Ray Danton, Marisa Mell e Margaret Lee

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Eddie Constantine
Elsa Martinelli
e Micheline Presle numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»!...
EDDIE CONTRA A MAFIA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
7 DIAS EM MAIO
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
COMO MATAR SUA MULHER
TIARA TAHITI

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estúdio
Às 15.30 — 18.30 21.45
7.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Sessão especial e por convites
organizada pela firma
SIMÕES & C.ª, L.da
Amanhã, ás 15.30 (Adultos)
«ROUBARAM A GIOCONDA!»

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
2.ª SEMANA
A comédia de elevado espírito
LIVRE A 4.ª-FEIRA
com Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards

estudio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.45 Teatro
(M. 17 anos)
A comédia sensacional
«JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA»
com Ribeirinho, Assis Pacheco e um grande elenco artístico escolhido por Vasco Morgado

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Robert Vaughn e David McCallum

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
UMA PISTOLA PARA RINGO
AS FÉRIAS DO SR. HULOT

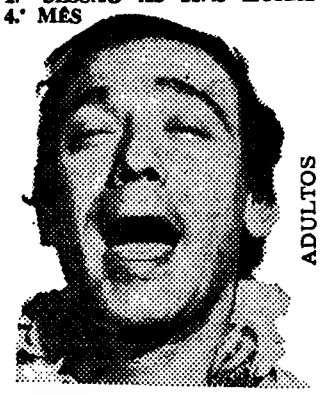
SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 17 anos
Amor e mistério
MARNIE
de Alfred Hitchcock
com Tippi Hedren e Sean Connery

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
3.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
1.ª SESSÃO AS 21.45 HORAS
4.º MÊS



ADULTOS
RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce
IOLANDA BRAGA, na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com
BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLÓRIA DE MATOS - PINHÃO - ANGELA - GILBERTO

CANTA-SE AMANHÃ «A Flauta Mágica»

Volta a cantar-se amanhã, pelas 21 e 15, a ópera «A Flauta Mágica», de W. A. Mozart, com a qual prossegue a temporada de ópera de 1967 do Teatro Nacional de São Carlos.

O maestro Gianfranco Rivoli dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e no elenco destacam-se os cantores Elisabeth Schwarzenberg, Bogna Sokorska, Thomas O'Leary, Robert Kerns, Hans Hoppe, Liselotte Hammes, etc. No espectáculo colaboram, ainda, o Coro do Teatro de São Carlos e o regista Frank de Quell.

Novos corpos gerentes
Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Efectuou-se no passado dia 16 a eleição dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa para o triénio de 1967-1969. Após a votação, verificou-se o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral — Presidente, José Maria Dias Fidalgo; 1.º secretário, António Abrantes Correia; 2.º secretário, Celestino Alves Matias.

Direcção — Manuel da Conceição Mineiro Pessoa, José João Soares da Silva, Alberto Aurélio Frade Casqueiro, Armando Aníbal de Sousa e Maria de Lourdes Santos Marquez Perez.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

O célebre agente federal enfrenta a maior missão da sua carreira: O PERIGO NUCLEAR!

EDDIE CONSTANTINE
NICOLE COURCEL
JEANNE VALERIE
num filme de grande acção e «suspense»!

A VOLTA DE NICK CARTER
NICK CARTER ET LE TREFLE ROUGE

Um filme de JEAN-PAUL SAVIGNAC - *Adultos*

AMANHÃ, NOITE DE ESTREIA NO CONDES

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «António e os seus «ballets» de Madrid» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O estranho mundo de Daysi Clover» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «As descobertas do sr. professor» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A dama marcada» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «As festas galantes» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um trono para Cristina» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A taberna maldita» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Desafiando o perigo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «De cor morena» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A dama de Beirute» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Virgínia City» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Aldeia em fuga» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os turbulentos da montanha» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As aventuras de Fan-Fan la Tulipe» (17
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A mulher detective» (17 anos).

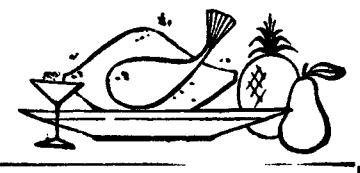
● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Domingo á tarde» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O ultimo moikano» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Desafio ao destino» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A maldição do Rubi Negro» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Em sou mau» e «Istambul» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Regresso das cinzas» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Primeira vitória» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Cuidado com as pessoas sérias» (17
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Magnífico detective» e «O castigador» (17 anos).

bom apetite



RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos Domingos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

«Semana do Convívio» com os estudantes ultramarinos

Começa no domingo a «Semana de Convívio» que a secção do Ultramar do Centro Universitário do Porto promove com os estudantes ultramarinos.

O programa é o seguinte: dia 22, passeio a Guimarães; 23, conferência na Faculdade de Engenharia, pelo prof. Silva Rego, do I. S. C. P. U.; 24, sessão de cinema no Batalha, com o filme «O quinteto era de cordas»; 25, visita ás caves do Vinho do Porto; 26, no Teatro de Sá da Bandeira, «Noite de Teatro»; 27, apresentação de cumprimentos ao reitor da Universidade; 28, baile na nave central do Palácio de Cristal.

Novos corpos gerentes do Sporting de Coimbrões e do Clube de Pesca de Vila Real

Para eleição de novos corpos gerentes do Sporting Clube de Coimbrões e do Clube de Pesca Desportiva de Vila Real, realizaram-se as indispensáveis assembleias gerais, que indicaram relativamente ao primeiro, para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. prof. Mário Sá Pereira de Araujo, Armando Ferreira da Silva e dr. Valdemar de Jesus Cadinha. Quanto á segunda instituição, foram eleitos os srs. eng. Pedro Manuel Alvelos, arquitecto António Flávio Monteiro e António Sequeira Varejão, respectivamente, para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Festas de aniversário do Sindicato dos Profissionais de Seguro

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguro do Distrito do Porto comemora, no sábado, o 32.º aniversário da fundação, com o seguinte programa:

As 10 e 30, missa por alma de todos os profissionais de seguros falecidos, na capela de Nossa Senhora dos Anjos, á Rua dos Bragas; 11 e 30, romagem ao túmulo do sócio n.º 1 do Sindicato, sr. José Ramos Franqueira Gonçalves, no cemitério de Agramonte; 12 e 30, almoço de confraternização, no Palácio de Cristal; 15 e 30, sessão solene e entrega de emblemas de oiro aos profissionais com 50 anos de serviço, de prata aos de 25 anos e medalhas aos profissionais que, em missão de soberania, prestaram serviço militar no Ultramar e, ainda, medalhas e prémios aos vencedores das diversas actividades desportivas e culturais efectuadas durante o ano de 1966.

Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta

Na primeira reunião de direcção dos Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta trocaram-se impressões sobre as diligências preliminares relativas ás comemorações das «Bodas de Ouro» da corporação, em Fevereiro de 1968. Nessa data a Associação pretende inaugurar um carro-nevoeiro, cujo custo está orçado em 500 contos e para o qual a Inspecção de Incêndios contribuiu com 350 000$00, bem como a aquisição de uma moderna ambulancia.

Presidem aos corpos gerentes os srs. dr. António Quelhas Lima, assembleia geral; José Martins Quelhas Lima, direcção, e Manuel Martins Quelhas Lima, conselho fiscal.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb da G. G., 689 (T. 4-03-76) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lometro, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz

O ministro das Obras Públicas visita, no domingo, o concelho da Maia

No domingo, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visitará o concelho da Maia, onde presidirá aos actos inaugurais de alguns melhoramentos.

Assim, aquele membro do Governo será recebido nos limites do concelho (Via Norte), pelas 9 e 30, inaugurando a seguir, as pavimentações de várias ruas de Moreira. Vila Nova da Telha, Gemunde, S. Pedro de Avioso, Santa Maria de Avioso, Gondim e Barca.

Mais tarde, ás 10 e 15, presidirá á inauguração da sede da Junta de Freguesia de Vermoim e, ás 10 e 45, da escola de Silva Escura.

Visitará, depois, a União Panificadora da Maia e, ás 11 e 30, inaugurará o abastecimento de água á Vila da Maia, visitando os serviços sociais e a exposição das actividades do concelho.

Presidirá, finalmente, a uma sessão solene, finda a qual o ministro segue para Braga.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A batalha dos Colinas do Whisky» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Só os fracos se rendem!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Furia na Baía para os OSS 117» e «A mão maldita» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O mundo em que vivemos» e «Quem casa quer casa» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Uma bala para um bandido» e «Amar um desconhecido» (17 anos).
«CINE TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «El Grego» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Duelo ao Sol» (17 anos).
CINEMA SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Tulipa negra» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O rapaz do circo» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Domingo de Verão á italiana» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A batalha dos Colinas do Whisky (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30. «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30. «Sarilho de fraldas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Paraíso havaiano» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O mistério do oCsta Negra» e «A desaparecida» (12 anos).

Notícias de Viana do Castelo

A nova lota

VIANA DO CASTELO, 19 — A convite do capitão do porto, os representantes dos órgãos da informação visitam amanhã, pelas 17 e 30, o novo edifício da lota do pescado.

Espectáculo de variedades

No sábado, realiza-se no Teatro Sá de Miranda um espectáculo de variedades no qual colaboram Lopes de Almeida, Aurélio Perry, Maria do Rosário e Lenita Gentil.

Funerais

D. Lina Peixoto Martins Mendes Norton

Efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Lina Peixoto Martins Mendes Norton, que era irmã da sr.ª D. Maria dos Prazeres Martins Mendes Norton e dos srs. almirante Mendes Norton e coronel Joaquim Mendes Norton. O préstito saiu da Rua da Bandeira, 71, para o cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco.

Cartazes da «Queima das Fitas»

A comissão organizadora das festas académicas da «Queima das Fitas», que, este ano, se realizam de 30 de Abril a 7 de Maio, abriu concurso para o cartaz anunciador.

Serão atribuídos três prémios, de 1500$00, 750$00 e 500$00, aos primeiros classificados.

Reunião científica

No sábado e no domingo, haverá na Ordem dos Médicos, uma reunião científica da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, na qual serão apresentadas várias comunicações.

Espectáculos

No domingo, ás 10 horas, reaparece no Teatro Vale Formoso, no programa «Festival», a jovem cançonetista Maria de Fátima, o «Passarinho do Festival», á frente de um escolhido elenco que inclui o conjunto humorístico «Pica-Pau», Rafaela e Arlindo de Oliveira.

Vida religiosa

Depois de amanhã, será prestada homenagem ao sr. D. Domingos de Pinho Brandão bispo eleito de Filaca e auxiliar de Leiria. Durante a cremónia, no salão da biblioteca do Seminário Maior, ser-lhe-ão entregues as insígnias e vestes prelatícias.

— Incluída nas celebrações da «Semana da Unidade», a sr.ª dr.ª D. Maria Emília Lobo Lopes, faz no domingo, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Concílio e Diálogo Ecuménico».

O Carnaval

Dentro de dias, o Coliseu apresentará os seus sensacionais espectáculos de Carnaval. Com eles volta o sempre desejado circo. Assim, em 3 de Fevereiro, a grande pista do Coliseu será vistosamente iluminada para a apresentação ao publico de um excepcional conjunto de artistas, havendo bailes, com extraordinária animação, até de madrugada.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na ultima reunião do Interact Clube do Porto, foi deliberada a realização de um filme sobre as actividades dos jovens nos locais mais típicos da cidade.

— A Coopemba — Sociedade Cooperativa dos Empregados Bancários — inaugura depois de amanhã, ás 15 horas, o seu auto-serviço.

— No domingo, ás 12 horas, a União dos Grémios da Indústria Hoteleira comemora o seu 25.º aniversário com uma sessão solene seguida de almoço de confraternização, actos aos quais deverá presidir o sr. ministro das Corporações.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. David Neco Duarte, comerciante, Rua Costa Cabral, 16, contra determinado indivíduo, arguindo-o de não ter entregue, no prazo combinado, um automóvel que lhe alugara e ele abandonou, depois, numa garagem da Rua da Constituição, sem lhe pagar 5160$00.

— Vai assumir o cargo de delegado de Saúde do distrito de Vila Real o sr. dr. Manuel Martins Alves, que, durante 20 anos, foi sub-delegado em Gondomar. Por tal motivo, ser-lhe-á oferecido, no domingo, um jantar de homenagem.

— Foram eleitos os novos dirigentes do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis. Presidem á direcção e á assembleia geral, respectivamente, os srs. eng.os Irineu Pais e João Mendes Ribeiro.

— A caminho do Hospital de Santo António, na ambulância dos Bombeiros Voluntários Portuenses, chegou ali já sem vida o sr. José Maria Carvalho da Silva, de 29 anos, casado, metalúrgico, Beco da Senhora da Luz, 14, que fora atingido no seu trabalho, por uma grua na cabeça.

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
Trav. do Corpo Santo, 27
LISBOA — Telef. 32 26 72
MENU: 50$00
C/ TODAS AS ESPECIALIDADES
ALEMÃS E FRANCESAS
Aos domingos encerrado

A BIBLIOTECA NACIONAL FUNCIONA DE NOVO NORMALMENTE

(no antigo Convento de S. Francisco)

VISTO TER SIDO ADIADA A TRANSFERÊNCIA PARA O NOVO EDIFÍCIO DO CAMPO GRANDE (CIDADE UNIVERSITÁRIA)

Como oportunamente a Imprensa noticiou, durante o ano de 1966 fizeram-se sérios preparativos para a transferência da Biblioteca Nacional do antigo convento de S. Francisco, ao Chiado, — onde há muito se encontra instalada — para o moderno edifício construído no Campo Grande e que se integra no conjunto previsto para a Cidade Universitária.

A inauguração das novas instalações da Biblioteca Nacional chegaram a estar previstas para Dezembro passado, falando-se, até, de que coincidiriam com uma exposição bibliográfica integrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A limitação da leitura começou a verificar-se em Março do ano passado

Em consequência disso, a partir de Março de 1966, começaram a ser encerradas á leitura diversas secções. A primeira foi a de jornais e revistas, a que se seguiram outras.

Em Agosto, um aviso do director da Biblioteca Nacional, ali afixado, avisava os leitores da limitação progressiva da leitura, «devido á preparação para as novas instalações». Além disso, de Agosto a Dezembro, não funcionou a leitura nocturna, período em que a Biblioteca encerrava as portas ao publico pelas 17 e 30.

A Biblioteca voltou a funcionar normalmente

Entretanto, não só a transferência se não fez, como os serviços de leitura foram normalizados, no antigo convento de S. Francisco, a partir de 1 de Janeiro deste ano. O horário passou a ser o habitual, das 9 ás 21 horas e todas as secções estão á disposição do publico, com excepção de parte da secção de «jornais e revistas», a secção de «continuações gerais» e a secção de «publicações periódicas», mas isto por motivo de revisão dos catálogos.

Soubemos, entretanto, que a transferência da Biblioteca Nacional para o novo edifício da Cidade Universitária fora adiada para melhor oportunidade.

Seja por falta de funcionários, insuficiência de verba ou necessidade de conclusão de certos acabamentos e apetrechamento indispensável — razões que se atribuem a este adiamento — a verdade é que a Biblioteca Nacional continuará, por estes tempos mais próximos, a funcionar no velho edifício do antigo convento do Chiado, onde está instalada também, á espera de melhor sorte, a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

NOTÍCIAS DE BRAGA

A visita do ministro das Obras Públicas

BRAGA, 19 — Tudo se conjuga para que resulte brilhante a homenagem que, por iniciativa de um grupo de comerciantes desta cidade, vai ser prestada, no próximo domingo, ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas. De todos os pontos do distrito chegam adesões que fazem adivinhar o brilho que terá a referida homenagem. Aquele membro do Governo chega a esta cidade ao princípio da tarde.

Tomarão parte na manifestação popular todos os Sindicatos e Casas do Povo do distrito.

Hospital de S. Marcos

Com a base de licitação de cerca de 2400 contos, foi aberto o concurso público para a construção do Centro de Reabilitação e Ortopedia do Hospital de S. Marcos (1.ª fase).

«Convivium» Sá de Miranda

O «Convivium» Sá de Miranda elegeu para o triénio 1967-1969 os novos corpos gerentes: *Direcção* — Presidente, dr. Américo Barbosa; vice-presidente, dr. Egídio Guimarães; secretário, dr. Manuel Leitão Teixeira; tesoureiro, Álvaro Carneiro. *Assembleia geral* — Presidente, dr. Sérgio da Silva Pinto; secretários, rev.º Alberto Azevedo e Vasco Jácome de Vasconcelos.

MICAU
a sua sobremesa

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Uma conferência no Paço dos Duques de Bragança

GUIMARÃES, 19 — No próximo dia 25, pelas 21 e 30, efectua-se no Paço dos Duques de Bragança uma conferência pelo sr. dr. Flávio Gonçalves, com o seguinte tema: «Um século da arquitectura e da talha bracarenses».

Clube de Caçadores

Realizou-se a assembleia geral do Clube de Caçadores de Guimarães para eleição dos corpos gerentes, tendo sido designados para presidentes da direcção, da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente os srs. Bernardino Alves Marinho, eng. António Rodrigues de Araújo Pinheiro e Alfredo José Carlos Correia.

Desastre no trabalho

MONTARGIL, 19 — Quando tirava cortiça de uma árvore, na herdade denominada Vale das Porcas, o trabalhador José Lopes Rosa, solteiro, de 21 anos, natural e residente em Vale do Vilão, desta freguesia, foi atingido por uma machada, num pé, sofrendo um grave ferimento. Foi rápidamente conduzido ao posto clínico da Casa do Povo desta vila, no qual foi devidamente tratado, pelo sr. dr. Barbosa Martins, recolhendo depois a sua casa.

Partiu para Roma o prof. dr. Adriano Moreira

Acompanhado do dr. Joaquim António de Aguiar, seguiu esta manhã para Roma o prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

O prof. Adriano Moreira vai participar numa reunião do C. E. D. I. (Centro de Estudos e Documentação Internacional) que se efectuará na capital italiana nos próximos dois dias.

Industriais de táxis

entregaram uma exposição na Presidência do Conselho

Uma exposição assinada por quatrocentos industriais de táxis foi entregue na Presidência do Conselho a solicitar a revogação do Decreto n.º 47 329, de 22 de Novembro do ano findo, o qual estabeleceu novo regime para o exercício de transporte de aluguer, abrangendo todas as situações jurídicas subjectivas.

Festas Santo Amaro em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 19. — Principiam amanhã as tradicionais festividades a Santo Amaro, organizadas pela respectiva confraria local, sendo rezada missa de manhã e de tarde haverá concerto público pela banda de musica de Vila do Conde. Durante o período festivo estará aberta ao público a capelinha do santo.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 442
19 - 1 - 1967

Mulher grega da época de Ésquilo (métopa do Templo de Zeus)

Os madeirenses vão homenagear Ferreira de Castro

Ferreira de Castro está na Madeira, onde vai trabalhar na conclusão do seu novo romance, evocador da acção magnífica, de alto significado humano, do general Rondon na sua epopeia pacificadora e altruística através dos sertões da Amazónia.

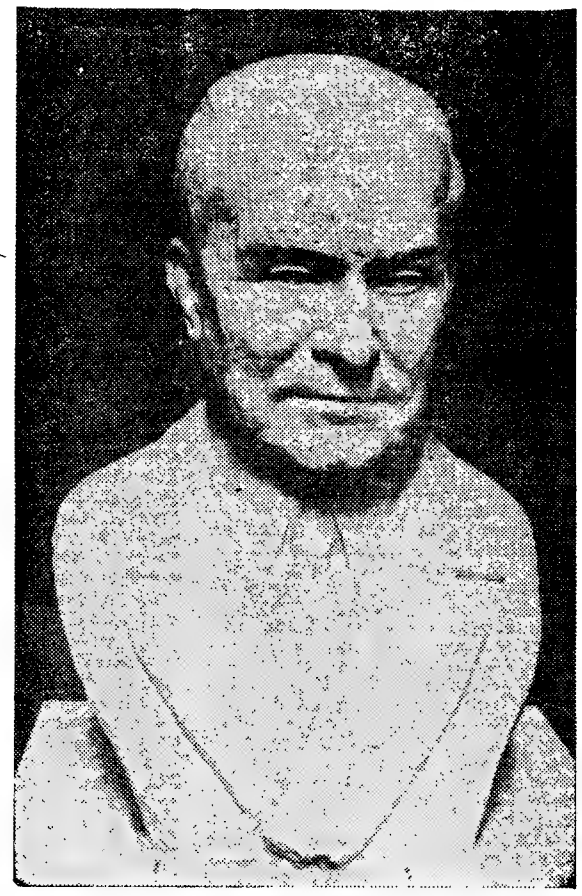
Na Madeira se prepara, também, uma expressiva homenagem ao ilustre romancista, por iniciativa de intelectuais do Funchal, com predomínio das novas gerações, prolongando o significado das celebrações dos cinquenta anos de actividade literária do autor de «A Selva», no País e além-fronteiras, onde a projecção da obra de Ferreira de Castro se reflecte em prestígio da literatura nacional.

A homenagem teria sido prestada no fim do ano passado, como dissemos; os organizadores quiseram, porém, aproveitar a presença do autor de «Eternidade», romance que evoca a Madeira, onde foi escrito, e assim adiaram as cerimónias, que em breve ali decorrerão.

O grupo Pedra, **que reune expressivos valores da juventude literária madeirense e tem a predominancia na iniciativa, ultima o programa, ao qual o «Diário de Lisboa» também se referiu. Nele se incluem exposições biobibliográfica e de ilustrações das obras do autor de «Emigrantes»; foram planeadas a adaptação cinematográfica de «Terra Fria» e a publicação do «Testemunho da Juventude a Ferreira de Castro», pelo poeta Luís Manuel Angélica; haverá um colóquio literário no Funchal, com a presença do romancista; e o primeiro numero do jornal literário «Pedra» ser-lhe-á integralmente dedicado.**

O certame artístico terá a colaboração de nomes proeminentes e ainda de professores e alunos da Escola de Belas-Artes do Porto.

O escultor Anjos Teixeira, professor da Academia de Belas-Artes do Funchal, já concluiu o busto de Ferreira de Castro, vigoroso trabalho com a marca do artista, que traduz a personalidade intelectual do escritor e a sua mensagem de compreensão humana.



Busto de Ferreira de Castro, por Anjos Teixeira

Diálogo com José Saramago

Para lá do labirinto dos experimentalismos mais ou menos formalistas e das degenerescências surrealistas mais ou menos retóricas que estão a viciar a seiva, sempre fecunda, da mais recente poesia portuguesa, acaba de surgir um poeta genuìnamente diferente, um poeta plenamente maduro na forma e no conteúdo, um poeta bem afastado do dogmatismo ou da intemperança de escolas ou grupos poéticos: José Saramago.

Apontar afinidades, próximas ou longínquas? Sena, Gedeão? Régio? Fernando Pessoa-Ricardo Reis? Os árcades? Camões? Mas para quê tantos paralelismos? Comparar não é criticar, já que criticar é também criar.

Poderá dizer-se, no entanto, que com «Os poemas possíveis» José Saramago é, em princípio, um neoclássico da poesia portuguesa. Mas, atenção: José Saramago não é, evidentemente, um neoclássico por, quase sempre, rimar ou conservar uma certa cadência rítmica uniforme, nem sequer por versar com frequência temas a que poderemos chamar eternos — morte, religião, amor, tempo — através de personagens imortais em história, em arte, em mitologia — Cristo, D. Quixote, Don Juan, Romeu e Julieta, Afrodite. Direi antes que é neoclássico pelo seu poder de síntese, de continuidade conceptual, pela simultaneidade inconsútil da imagem com o seu significado respectivo, ou melhor, com a sua idealização, e a hierarquização sistemática dessa imagem e do seu significado relativamente a outras imagens e outros significados.

Mas injustamente esquemático será interpretar-se este livro de José Saramago como sendo apenas um livro de poemas, digamos, bem feitos, harmoniosamente arquitectados, em suma, arcaizantes.

por

Frederico Montenegro

Porque — e aqui julgo estar o verdadeiro, o supremo valor desta obra — entre as várias limitações do pensamento e a plenitude da vida, a poesia de José Saramago

(Continua na ultima página)

Ésquilo, defensor das mulheres

por NATÁLIA NUNES

OS grandes temas da tragédia esquiliana, que mais vulgarmente se apontam, são o conflito entre o Homem e o Universo (Destino e Liberdade), o triunfo da Justiça, a validade dos sentimentos piedosos. Não me parece, no entanto, que esses temas sejam apresentados em nível metafísico, mas antes que, embora sob a aparência metafórica, pelo lugar que nas suas composições artísticas ocupa o mito, tal pensamento é de ordem «física» e, mais precisamente, social; e, ainda que, contràriamente a certo espirito antifeminista de alguns pensadores seus compatriotas, aos costumes do seu tempo, às leis e á moral em vigor, o trágico entra numa defesa veemente das mulheres, *defesa que*, afirmo-o, *constitui a temática mais importante de toda a sua obra* e é uma das mais exaltadas que desde sempre se tem erguido.

Uma leitura muito atenta dessa obra permitiu-me concluir que ele foi um dos primeiros, senão o primeiro europeu que reivindicou para as mulheres a liberdade de consciência: começa por apresentá-las como *suplicantes*, isto é, como criaturas que algumas queixas e súplicas têm a dirigir á sociedade em que dominam os varões, e não hesitará, mais tarde, em apresentá-las como *revoltosas e recalcitrantes*, entre outras, na figura violenta de Clitemnestra.

Embora a condição das mulheres, nesta época da civilização grega (séc. V a. C.), fosse já menos sujeita ao predomínio masculino e familiar, estavam ainda muito longe de poder fazer ouvir a própria voz «*perante o exame insolente dos machos*» e de escolher a sua orientação na vida. Aliás, até para os homens apresentava (e ainda apresenta) seus perigos a defesa explícita de certas formas de oposição ou combate aos costumes, á tradição e ás leis sediças. Lembremo-nos dos sofistas, odiados, perseguidos, considerados como ímpios, imorais e sem patriotismo, por discutirem as leis do Estado e da família, as tradições e a religião; e de Sócrates, condenado á morte por «corromper a juventude» e por não adorar os deuses do Estado ateniense.

Ao entrar em defesa das mulheres, das «*pombas que fogem dos gaviões, seus irmãos pelo sangue, mas que se tornaram para elas inimigos que mancham a raça*», Ésquilo estava bem consciente

(Continua na página seguinte)

UM NOVO GOYA NO MUSEU DO PRADO

O Estado espanhol adquiriu recentemente um quadro de Goya, «El Cristo Apresado», que se encontrava há longos anos numa colecção privada. A obra será exposta, a partir de Fevereiro próximo, numa das novas salas do Museu do Prado que vão ser, nessa ocasião, abertas ao público. Em outras salas do Museu vão ser colocadas colecções de pintura flamenga e italiana do século XVII que foram ultimamente adquiridas.

Consta em Madrid que o quadro de Goya foi adquirido em Barcelona pelo montante de dois milhões de pesetas.

ÉSQUILO, DEFENSOR DAS MULHERES

(Continuação da página anterior)

dos cuidados de que tinha de se rodear; por isso a mitologia através da qual se enredam, na sua obra, os actos e os conflitos humanos, são para ele (como para todos os artistas) um instrumento duplo: constituem a matéria artística que trabalha e, ao mesmo tempo, um véu sob o qual esconde ou disfarça as ideias ousadas que a cidade não poderia tolerar. Em *As Suplicantes*, o rei, que as protege, diz para o Coro (voz colectiva) «*que não pode socorrê-las sem perigo*». E quando as mesmas suplicantes — cuja súplica consiste em procurar o auxílio de alguém que as liberte de um odioso casamento indesejado, a que outros pretendem obrigá-las por conveniências de ordem familiar (político-social) — lhe dizem, por intermédio do mesmo Coro:

«*Deus me defenda de ficar algum dia sujeita á autoridade dos homens... Toma a Justiça por aliada e julga segundo o respeito devido aos deuses.*»

O rei responde ainda:

«*O juizo é difícil de dar: não me tomes por juiz. Já to disse:* **aquilo que me pedes não o posso fazer sem o povo,** *ainda que tivesse poderes para isso.* **Eu não quero que o povo me diga um dia** *se por acaso tal infelicidade me surgisse:* **Para honrar as recém-chegadas, deitaste a cidade a perder.**»

Porém, o seu espírito de justiça, a sua coragem e a sua generosidade foram mais fortes que todos os receios, pois sempre se sentira impelido a «*tomar o partido dos fracos*» e «*não desdenhou a causa das mulheres para votar pelos homens.*»

Na sua já citada primeira tragédia (das que se conhecem), Ésquilo põe nitidamente o problema do direito que pertence á mulher na orientação e decisão do seu destino, em matéria de amor; as Danaides suplicantes são pobres raparigas desesperadas, acossadas pelo rebanho dos «*machos*», que correm atrás delas com «*clamores luxuriosos*», por «*essa raça fogosa que procura arbitrariamente o seu casamento*»; ameaçam suicidar-se e acabam por fugir para o Egipto em busca de protecção e liberdade. As palavras do rei para o arauto que, da parte dos pretendentes, vem buscar as fugitivas são bem claras:

«*Quanto a estas mulheres, levá-las-ás se elas consentirem de boa-vontade e se as convenceres com razões piedosas.*»

Mas o rei sabe também que esta atitude não está conforme com as leis da cidade, pois acrescenta:

«*Isto são coisas que nós nunca gravámos sobre as tábuas (da lei) nem selámos entre as dobras de uma folha de papiro.*»

Mas ainda aqui, em *As Suplicantes*, vai Ésquilo mais longe, o grande trágico é também psicólogo da alma feminina: reconhece o receio, o pudor instintivo que o homem pode inspirar á mulher virgem e jovem:

«*Na nossa repugnancia instintiva pelo homem, repudiamos com horror o casamento com os filhos de Egiptos*»; «*Queria encontrar uma corda fatal e enforcar-me, antes que um homem execrado me pusesse a mão sobre o corpo.*»

Nesta peça, Ésquilo não só define o direito de as mulheres escolherem livremente os seus homens, como até o de se negarem ao casamento:

«*Escapar ao leito dos varões e permanecer livre e virgem.*»; «*Deus me defenda de ficar algum dia sujeita á autoridade dos varões.*»

Em *Os Persas*, talvez não fosse a vitória dos gregos que Ésquilo pretendesse enaltecer, acima de tudo, mas antes quisesse descrever a humilhação dos ambiciosos Persas vencidos. E, mais importante que o Coro, que a sombra de Dario e que a presença de Xerxes, uma figura de mulher se ergue aqui, nobre e comovente, símbolo da Mulher-Mãe: a rainha Atossa, a mulher que perdeu o esposo e vê o filho em desgraça, mater-dolorosa de «*coração dilacerado*», uma «*infeliz, acabrunhada pelos infortunios*» que lhe trazem os ímpetos e desvarios desses homens, mas que não os desamparará, que jamais «*trairá na infelicidade aquilo que tem de mais querido*». Toda a admiração, a adoração, digamos, que Ésquilo demonstra por esta figura maternal, é bem visível nesta frase pronunciada pelo Corifeu:

«*Eis que aí vem a mãe do rei, a minha rainha luz igual áquela que brilha nos olhos dos deuses: lanço-me a seus pés.*»

O tema das mulheres vítimas da irrequietude e do belicoso temperamento varonil, e das grandes convulsões sociais que são as guerras, renova-se em *Os Sete contra Tebas*. Nesta belíssima tragédia surge-nos, também, como em *As Suplicantes*, um coro feminino, mas enquanto nesta obra temos um grupo de raparigas *lamentosas e desesperadas* (embora já num certo grau de revolta, pois são fugitivas), aqui trata-se da população feminina de uma cidade prestes a sofrer o assédio guerreiro dos inimigos, de mulheres *vociferantes e apavoradas*, que choram, gritam e se arrepelam, por saberem que, se a cidade for vencida, cairão como escravas nas mãos dos vencedores.

É curioso verificarmos como, ao mesmo tempo que reclama para as mulheres o direito de manifestarem certos sentimentos, como é o de expandirem por meio de preces dirigidas aos deuses, a sua religiosidade:

«*Quem poderia indignar-se com as minhas preces e reprová-las?*» lhes censura manifestações histéricas, aquela incontinência de expansões a que as mulheres imoderadamente se entregam, em seu próprio prejuízo, sobretudo nas ocasiões que exigem mais calma e ponderação. É pela boca de Etéocles (aliás, pouco simpatizante com as mulheres), que ele as censura e adverte:

«*Pergunto-vos, intoleráveis criaturas, se será esse o processo de salvar a cidade e de dar coragem aos soldados assaltados, o lançarem-se assim aos pés das estátuas dos deuses,* **com gritos e urros** *que as pessoas sensatas reprovam?...* **Correndo assim e vociferando por todo o lado,** *roubais a coragem aos defensores da cidade e fortaleceis maravilhosamente o inimigo, enquanto aqui dentro nos destruimos a nós mesmos...*»

E, mais adiante, dirigindo-se também ás mulheres de Tebas o mesmo diz ainda:

«Invoca os deuses, mas conduz-te sensatamente. A disciplina é a mãe do êxito que salva, mulher...»

Além destas mulheres apavoradas, Ésquilo criou nesta tragédia uma figura feminina bem conhecida, a de Antígona, aquela que ousa decidida e declaradamente rebelar-se contra os mandatos do povo a que pertence:

«Eu não corarei da minha desobediência e da minha rebelião contra as ordens da cidade.»

«*Apesar de ser mulher*», Antígona procura um tumulo para o irmão e dá-lhe sepultura: obedece a um profundo sentimento humano (mais uma vez vivido aqui numa alma feminina), que se sobrepõe ás arbitrárias, mutáveis e temporárias leis da cidade.

Em *Prometeu Agrilhoado*, a figura principal é masculina, rebelde também, e o maior rebelde que imaginar se possa — é contra os próprios deuses que ele move a sua rebeldia e a sua rebelião. Vê-se bem quanto o Ésquilo ama e admira todos os rebeldes. Rebeldes são as suplicantes fugitivas, rebelde é Electra, a desobediente; e rebelde é também Io, a eterna vagabunda, «execrada por Hera», esposa oficial de Zeus. Mas esta personagem, por agora terá de permanecer fora da minha análise... Chamo apenas a atenção para o significado deste simbólico encontro.

É, porém, em *Agamémnon*, que Ésquilo toma as maiores ousadias na defesa das mulheres e, não tenhamos duvidas, a principal figura da *Orestíada* não é Orestes mas Clitemnestra.

Diz Émile Chambry, tradutor francês, prefaciador e anotador da edição sobre a qual trabalho que «*Ésquilo não se deu ao trabalho, como os seus imitadores modernos, de tornar verosímil a lenda, fazendo-nos penetrar na alma dos actores por uma análise exacta dos sentimentos que os levam ao crime*». De facto, não existe na sua obra uma análise metodológicamente explícita (o que, aliás, precisamente, só surge em Literatura na Época Moderna); no entanto houve uma atenta observação prévia de tais sentimentos e do seu condicionalismo social e, embora dados de maneira sintética, acabam por vir expressos não só com clareza como também com uma violência a que poucos autores se têm atrevido.

Clitemnestra atraiçoa o marido (sexualmente, tomando um amante) e, quando ele regressa a casa, comete então um crime: mata-o:

«*Vejam até onde ela leva* **a sua audácia;** *é uma mulher que mata o seu homem*»; é, portanto, «*uma execrável cadela.*»

Mas, reparemos, esta criminosa não se furta a assumir a responsabilidade do seu crime:

«*Quer vos agrade quer não,* **eu aplaudo o meu acto.**» «*Vós quereis experimentar-me, tomar-me por uma mulher inconsiderada.* **Mas eu digo-vos, fiquem sabendo, que o meu coração não vacila e que tanto as vossas críticas como os vossos louvores me deixam indiferente.** *Eis aí Agamémnon, meu esposo, e o seu cadáver é obra das minhas mãos.*»

Clitemnestra não cometeu um crime gratuito e o seu gesto foi um acto punitivo, ela procedeu «*como obreira de uma justa vingança*» e para «**liquidar uma antiga querela**».

Em que consiste esta antiga querela? Clitemnestra odiava o marido, considerava-o como inimigo. Porquê? É que ela era mulher e mãe e jamais perdoara a esse homem o cruel sacrifício que ele fizera de sua filha Ifigénia, imolada aos deuses para que estes se tornassem propícios ás suas ambições

A antiga querela: a mãe que vê perpetuar-se nas filhas a maldição do seu sexo, que, tal como ela, estão sujeitas á prepotência dos mais fortes, os varões

Clitemnestra tinha ainda outras razões de queixa: Agamémnon, quando regressa da guerra, traz para a casa de ambos uma concubina, pois a ele concedia a cidade tal direito, e ele próprio diz para a esposa:

«*Recebe com bondade esta estrangeira... Esta é a flor recolhida no montão do saque, com a qual o exército me presenteou.*»

Quando, após o seu crime, o Coro (voz colectiva) anuncia a Clitemnestra que será banida da cidade, ela responde:

«*Hoje condenas-me ao exílio e ao ódio dos cidadãos, ás imprecações populares,* **ao passo que outrora nada objectaste contra este homem que,** *sem mais respeito que pela morte de uma ovelha dos seus rebanhos lanudos,* **imolou a própria filha,** *a filha querida das minhas entranhas...* **Não será ele que deverá ser expulso deste país,** *como expiação das suas máculas?* **Mas não, pelo contrário, é ao saberes daquilo que eu fiz que te tornas um juiz implacável.**»

A lucidez e o espírito crítico de Clitemnestra alcançam longe: vê o que há de mítico nas queixas do povo contra as «mulheres fatais», contra a lenda das «beldades que levam os homens á ruína»; quando o Coro se refere aos sofrimentos que Agamémnon teve de suportar por causa da bela Helena, «*a causadora da perda de Tróia e de milhares de vidas*», responde:

«*Não voltes o teu ressentimento contra Helena, sob o pretexto de que ela causou a ruina de um herói e que,* **sózinha,** *perdeu as almas de uma multidão e provocou dores incuráveis*».

Tão enérgicas e explosivas são as justificações de Clitemnestra que o Coro acaba por se declarar hesitante:

«*Na perturbação que me rouba a perspicácia, nem sei para onde me voltar*».

visto que:

«*A uma censura responde uma censura*».

Infelizmente, apesar de toda a sua lucidez, era ainda muito cedo para que uma mulher lutasse com outras armas que não as tradicionais manhas femininas; a «teia» em que Clitemnestra envolve Agamémnon no banho, para que não possa fugir á morte, é o símbolo dos processos manhosos, primitivos, de que usam os fracos e os que lutam á margem das leis:

«*Pois o unico meio, quando se deseja saciar o seu ódio sobre o inimigo que passa por vos ser querido, é erguer na sua frente uma teia de infelicidade suficientemente alta para que não possa saltar por cima dela*».

As implicações de ordem psicológica são mais funduas na segunda das peças que formam a *Orestíada*, as *Coeforas*. Nela se define pela primeira vez o conhecido *complexo de Electra:* a rapariga que em *Os Sete contra Tebas* mostrara o seu piedoso afecto pelo irmão morto, exibe agora o seu ódio pela mãe, no que é secundada pelas coéforas, mulheres de sua casa:

«*Ajudem-me, amigas, com os vossos conselhos, visto que nesta casa alimentamos o mesmo ódio*».

Reparemos que Electra é uma rapariga «*triste*», assim como as suas companheiras, e que chama á mãe, Clitemnestra, «*mulher imprudente*».

Porque é triste Electra e as cativas que vivem em sua casa? Porque odeia a filha a sua mãe e as cativas a sua ama? Não será porque no fundo dos seus corações femininos — cativos corações — se esconde o ódio de todas as mulheres não-livres contra aquelas que ousaram rebelar-se e tomar a liberdade? O ódio das que preferem a protecção e a segurança da *Casa*, sob o domínio dos varões, ao risco das livres decisões? O Coro diz:

«*Mas quem falará da audácia sem limites do homem (o amante de Clitemnestra)* **e dos amores desenfreados das mulheres de coração impudente** *e das infelicidades que delas são inseparáveis?* **O amor delirante que se apodera das fêmeas destrói a união dos pares entre os animais e entre os homens**».

Antígona e as cativas receiam, pois, pelo seu bem-estar: «*E o terror... se abateu pesadamente sobre os aposentos das mulheres*».

Orestes e Electra, sua irmã, ao verem periclitar a segurança de sua casa, com os desvarios da mãe «impudente e imprudente», não agem apenas movidos pelo desgosto e pela piedade filial: receiam também perder a herança. Orestes fala no *furor que lhe causa a perda dos seus bens* e Electra diz «*E eu também,* **da minha parte inteira de herança,** *levar-te-ei da casa paterna libações, no dia do meu casamento*».

As *Coéforas* terminam com o assassinato de Clitemnestra por Orestes, portanto, por um matricídio

Como explicar que um autor que tão corajosamente ergueu toda esta defesa das mulheres, acabe por castigar com a pena ultima uma das suas revoltosas, pena aplicada pela mão de um filho? Talvez a explicação não seja difícil.

Como disse não me parece que o sentido mais profundo da tragédia esquiliana seja transcendente: o tema do destino é a forma mítica da verificação de uma fase ético-social empírica, em que o erro gera *fatalmente* o erro e o crime gera *fatalmente* o crime; Ésquilo utilizava o mito, como artista, mas o seu pensamento já não era mítico; atingira uma fase de consciencialização e de crítica. Quanto á sociedade em que vivia, se é certo que a Grécia do séc. V contava no escol dos seus cidadãos pensadores dos maiores de todos os tempos, as vastas camadas da população viviam imanentes a esse empirismo (como ainda hoje). E assim, não só porque «o crime gera o crime» mas também porque, nessa sociedade, Clitemnestra surge apenas como uma figura de mulher, Ésquilo não podia perdoar-lhe publicamente:

«*O' grandes Moiras,* **que pela vontade de Zeus tudo acabe como o direito exige**».

Orestes comete matricídio; mas Orestes, que é homem, será perdoado pelo tribunal que o julga em *As Euménides*, «*ainda que os sufrágios sejam iguais*», e Atena, a nova deusa que se opõe ás velhas furias do remorso, declara «*que em tudo e de todo o coração está com o varão*».

Ésquilo conhecia os limites que não podia ultrapassar e, por isso, dissera também em *As Suplicantes:*

«Gosto muito mais de parecer ignorante que bom profeta de desgraças».

Aliás, talvez chegasse a ter necessidade de fazer esquecer certa profecia que, pela boca do arauto, lhe escapara na mesma peça:

«*Fica sabendo que, a partir deste momento,* **provocaste uma nova guerra**».

NATÁLIA NUNES

«La Femme aux ANumettes», de Picabia, composição representativa do Dadaísmo

Cinquentenário do Dadaísmo

No Museu de Arte Moderna, de Paris, foi recentemente inaugurada pelo ministro André Malraux e pelo director geral dos museus franceses, Chatelain, a exposição comemorativa do cinquentenário do Dadaísmo. O movimento literário e artístico Dada, no segundo decénio do nosso século, não foi próprìamente um estilo nem uma escola mas um estado de espírito de revolta e libertarismo, que se comunicou ràpidamente da França ao mundo inteiro. Em 1915, porém, o movimento era também um protesto, embora anárquico, contra uma civilização que levara os povos á 1.ª guerra mundial e ao seu cortejo de horrores. O Dadaísmo foi, acima de tudo, uma negação protestatária.

A Exposição do Museu de Arte Moderna evita cuidadosamente os aspectos polémicos, visando uma intenção documental que recolhe os testemunhos mais diversos, tanto literários como plásticos, sem qualquer alusão crítica. Tristan Tzara, que «baptizou» o movimento cravando um punhal nas páginas de um dicionário, tem as suas criações simbólicas largamente representadas na Exposição, ao lado das que assinalam a fase dadaísta de Hugo Ball, Arp, Duchamp, Picabia, Philippe Soupault, André Breton Aragon, Max Ernst, etc. Muitas dessas figuras, incluindo as que passaram posteriormente pelo Surrealismo, entraram definitivamente na história literária e artística. O Dadaísmo foi a sua insurreição juvenil — e é essa que se documenta na exposição parisiense, entre as repercussões mundiais das grandes exposições de Picasso, ainda abertas ao publico.

«O TEMPO E O MODO»

A edição referida a Outubro passado (n.º 42) da revista «O Tempo e o Modo» — lugar de encontro de correntes das mais válidas do pensamento e da acção em Portugal, no nosso tempo — insere colaborações de grande interesse para o publico largo a que se dirige. Vasco Vieira de Almeida apresenta uma análise precisa e nítida do Mercado Comum e Filipe Silva aprecia as realizações e perspectivas da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.); Eduardo Lourenço publica uma pentetrante apreciação dos nossos escritores contemporâneos sob o título «Uma literatura desenvolta ou os filhos de Álvaro de Campos»; Cristóvão Pavia e M. S Lourenço subscrevem poemas, José Gomes Ferreira revela um dos contos do seu livro em preparação «Tempo Escandinavo», José Palha e Carmo comenta «A Imitação dos Dias», de José Gomes Ferreira.

As secções habituais de noticiário crítico, crítica de noticiário e críticas de artes e letras, por Maria Aliete Galhoz, João Rui de Sousa, Eduardo Lourenço e Jorge Assis Paixão, completam as páginas de substancial leitura desta edição de «O Tempo e o Modo».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

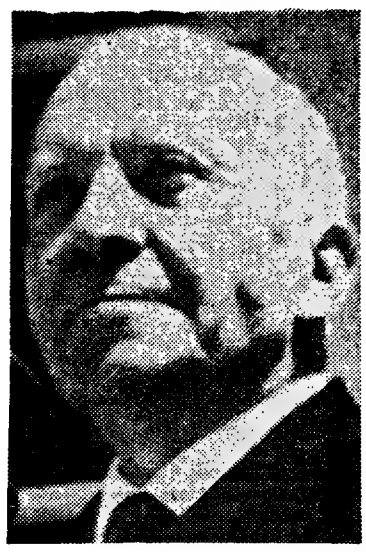
ACTIVIDADE EDITORIAL

«A PELE DE CHAGRÉM» de Balzac na edição portuguesa das Obras Completas

O extraordinário trabalhador intelectual que foi Jaime Brasil, continua presente entre nós, não só na recordação viva que deixou em todos os que o conheceram, mas ainda nos frutos do seu labor incessante. Quando a morte o levou, inesperadamente e em plena juventude de espírito, trabalhava Jaime Brasil, com a energia e a devoção que punha em tudo o que compartilhava, na tradução da obra de Balzac. A *Portugália Editora*, que tomou a iniciativa de trazer ao publico leitor do nosso País, em versões integrais e fiéis, a «Comédia Humana», confiou ao escrupulo, á cultura e á capacidade excepcional de trabalho do jornalista e escritor a responsabilidade maior do empreendimento. Seria uma faina para anos. Só em pequena parcela consentiu o destino que ela fosse cumprida, na pena esforçada de Jaime Brasil.

Foi agora distribuída ás livrarias e assinantes a tradução de «La Peau de Chagrin», integrada pelo autor na série dos chamados «Estudos Filosóficos» da «Comédia Humana». Um romance poderoso, de larga visão social e de interpretação intensa dos caracteres através das palavras e dos actos que os exprimem, desdobra-se em mais de quatrocentas páginas de uma construção literária empolgante. O amor, o vício, a ambição, o conflito entre a vontade e a vida, representam-se com grandeza singular nesta obra de Balzac e põem á prova a sua força criadora. A versão de Jaime Brasil não diminuiu o vigor do impressionante quadro de exoressão humana que o romancista construiu, mantendo-lhe o largo fôlego de linguagem que domina a fascinação do leitor desde a primeira á ultima página

Outros vão continuar a labuta de Jaime Brasil. Só é de desejar que ela seja continuada no mesmo nível de versão fiel, eloquente e rigorosa.



JAIME BRASIL

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

Engloba estudos, documentos e recensões de relevante actualidade o último volume publicado de «Estudos Políticos e Sociais», revista trimestral do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Luís de Matos ocupa-se de «A *utopia* de Tomás More e a expansão portuguesa». De João Baptista Pereira Neto publicam-se dois estudos: «A evolução social em Portugal depois de 1945 (Contribuição para o seu estudo)» e «Influências recíprocas entre Portugal e Brasil». São ainda de assinalar os artigos «Economia Política — Introdução ao estudo da teoria e política económicas», por A. Ramos Pereira; «O fenómeno da concentração urbana e a emigração portuguesa», por Óscar Soares Barata; «A abolição do indigenato e suas repercussões na evolução social dos africanos portugueses», por Narana Coissoró; e a conclusão do estudo de J. A. Soares Fernandes sobre «A mulher africana — Alguns aspectos da sua promoção social em Angola».

Na secção «Documentos» reproduzem-se textos de flagrante interesse, como o «Anteprojecto da constituição brasileira», e a primeira parte de uma bibliografia dos assuntos eslavos e da sovietologia.

«Horas de Paz» – primeiro volume dos escritos religiosos de Camilo

Na sequência das obras de Camilo Castelo Branco, que a Parceria António Maria Pereira tem vindo a reeditar, sob a direcção de Jacinto do Prado Coelho, veio agora a publico o 1.º volume dos escritos religiosos do romancista, «Horas de Paz». Estas páginas foram divulgadas inicialmente pelo autor em dois jornais católicos e reunidas em 1865, alguns anos passados sobre a sua gestação. Várias vezes foi reeditado o volume que, apesar de ser obra de juventude, revela aspectos fundamentais da mentalidade camiliana e das suas contradições. A presente edição, cujo texto foi fixado pela dr.ª Teresa Amado, é conforme á 2.ª, que foi ainda revista e emendada pelo autor. A nota preliminar é da autoria do padre Mário Martins, que assinala em «Horas de Paz» um Camilo «a revelar-se na aurora do que há-de vir», salienta a inclinação quixotesca e polémica já então evidenciada e a tendência para a oratória moralística.

Esta obra de relativa mocidade do escritor, diz o padre Mário Martins, «fica como testemunho duma tranquilizante experiência religiosa, a revelar-se no próprio estilo e na confiança de que Deus é a verdade numero um». O próprio Camilo, no prefácio de 1865, invoca: «Verdadeira, deleitosíssima, para nunca mais esquecida, foi a paz daquele ano em que eu, refugido do mundo para as alegrias duma solidão e duns livros, que todos me narravam maravilhas do Altíssimo, escrevi essas páginas que me são ainda refrigério nesta mais que cruelíssima provação em que me corre a vida, não sei já se para acabar pela morte, se para renascer em contentamentos cujo sabor algumas vezes o espírito me tem pressagiado».

A missão do padre, a caridade, do Papado e do poder temporal, a razão e a fé, a incredulidade e a esperança, são alguns dos temas versados por Camilo neste livro de curiosas relacionações.

LIVROS NOVOS DE AUTORES PORTUGUESES

«A MENINA TARTARUGA»
por Lília da Fonseca

O valioso trabalho de Lília da Fonseca na literatura infantil ficou mais uma vez consagrado com a publicação da peça em três actos «A Menina Tartaruga», apresentada pela Colecção Carrocel e distribuída pela *Seara Nova*. A peça tem a leveza, a delicada expressão sentimental e o intuito exemplar exigidos na literatura para crianças e a edição é valorizada com cenário, figurinos e ilustrações da autoria de Calvet de Magalhães.

«PEQUENAS HISTÓRIAS DA GRANDE HISTÓRIA»
por Alves de Moura

Reapareceu em 2.ª edição o primeiro volume desta série de narrativas históricas que o prof. Alves de Moura tem trazido a público numa meritória faina de divulgação, largamente acessível. O autor reconstitui neste volume, em descritivo elegante e claro, numerosos episódios da história antiga do Oriente, da Grécia e de Roma, oferecendo assim leitura atraente e instrutiva, de especial interesse para a juventude.

«CARTESIANISMO EM PORTUGAL»
por Manuel Moraes, S. J.

A Livraria Cruz (Braga) apresenta mais um volume da série de estudos publicados pela Faculdade de Filosofia da cidade nortenha, contribuindo para a estruturação de uma história que não se realizou ainda do pensamento filosófico em Portugal. O padre jesuíta Manuel Moraes traça com principal relevo a biografia e o roteiro doutrinário de António Cordeiro, que deixou no século XVII uma obra notável de reflexão filosófica, enquadrando-a nas coordenadas da sua época e, em especial, relativamente a Descartes e Gassendi.

«CATARINA E AS POMBAS»
por Maria Amália Fonseca

Com outros romances e uma experiência de teatro premiada no S. N. I., Maria Amália Fonseca intenta com «Catarina e as Pombas» uma nova criação romanesca que revela imaginação, movimento vivo de personagens e intuito de análise de caracteres. A narrativa desenrola-se com animação, atingindo razoáveis momentos de diálogo e de descrição de ambientes.

A edição é apresentada pela *Livraria Portugal*.

«A CEIA»
por Jorge de Filgueiras

Depois de escrever contos que lhe valeram prémios em jogos florais e concursos similares, Jorge de Filgueiras tem adquirido larga experiência de teatro radiofónico e televisado. A peça «A Ceia», há pouco publicada nas *Edições Panorama*, reflecte esse trabalho na modalidade, em ambiente cosmopolita de velho classicismo que facilita os efeitos cénicos e o jogo das alusões míticas. A experiência resulta um tanto confusa, mas revela aptidão teatral que precisa de encontrar mais claros e adequados temas.

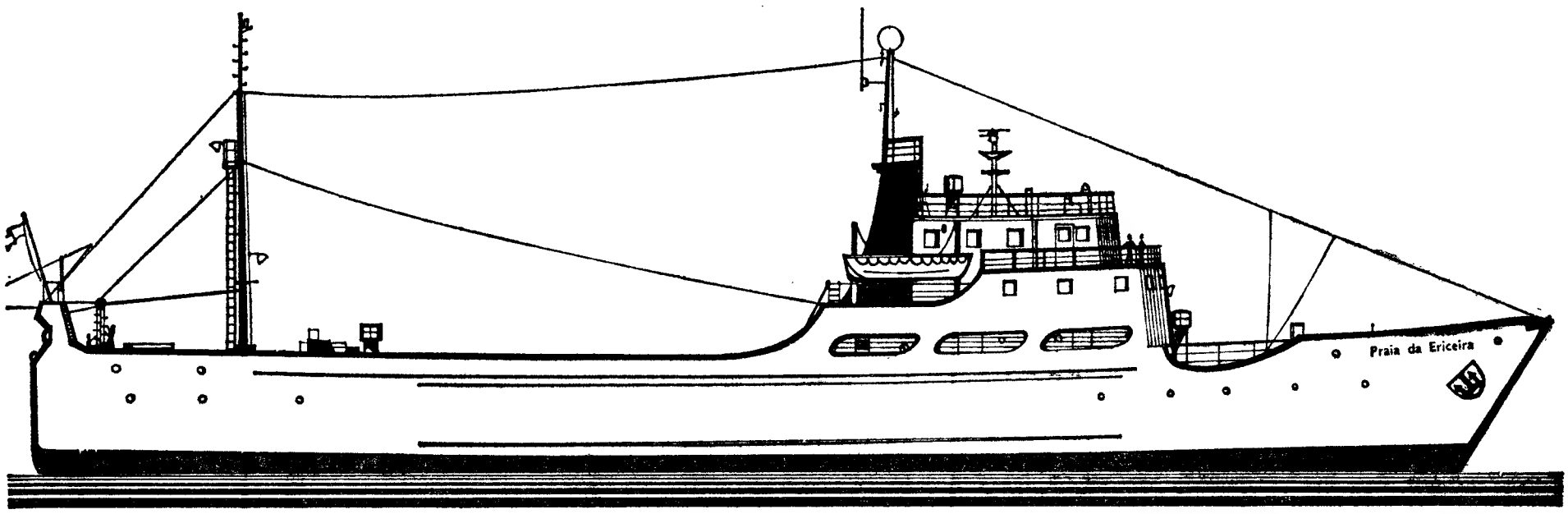
«A EXECUÇÃO»
por Júlio Moreira

Outra tentativa de novelística moderna, de incontestável originalidade mas ambígua e dispersa na expressão, vem testemunhar a pesquisa de novos caminhos literários em que quis alinhar Júlio Moreira.

Engenheiro agrónomo de profissão, como se esclarece no volume, o autor apresenta «A Execução» como narrativa autêntica, ainda que o não pareça, e representação de experiência vivida, sob uma forma conjugadamente memorialística e romanesca. O livro não é de fácil leitura e interpretação, mas atinge bons momentos literários que sugerem um novelista com futuro. Edição *Prelo*.

«EXPLOSÕES DE ALMA»
por Antero Muralha

Classifica o autor de «memórias e narrativas» estas páginas de heterogénea composição em que se traduz uma visão muito pessoal da vida e um gosto de cronista que combina animadamente a realidade e a fantasia. Antero Muralha vai colhendo do que lhe passa ante os olhos ou lhe aflora a imaginação as suas anotações que não se desprendem do circunstancial mas que motivam divagações testemunhais sobre um sentido da vida. Edição do autor.



'PRAIA DA ERICEIRA'
BARCO DE PESCA DE ARRASTO PELA POPA

O novo arrastão de pesca pela popa «Praia da Ericeira», propriedade da Sociedade de Pesca a Vapor «O Exportador», Lda., de Lisboa, é o primeiro arrastão congelador português a pescar nos mares do Atlântico Sul.

Consumidor exclusivo de lubrificantes Shell, o «Praia da Ericeira» tem as seguintes características:

— Potência instalada: Diesel 1800 cv
— Velocidade: 13 nós
— Comprimento fora a fora: 62,45 metros
— Tripulação: 37 homens
— Capacidade dos porões: 600 toneladas
— Cap. diária de congelação: 28 toneladas

SHELL

LUBRIFICANTES DE MARINHA

ANOTAÇÕES

«TRADUTTORE, TRADITORE», MAS...

Apesar das simpáticas pilhas rodantes dos «livres de poche», as nossas livrarias estão repletas de edições portuguesas. O que não quer dizer, é evidente, de obras portuguesas. Com raras excepções, os nossos autores continuam a suscitar no publico uma atitude reticente, cujas causas não cabe (não cabe: falta o espaço) aqui analisar.

Em todo o caso, são edições portuguesas que enchem agora grande parte, a maior parte talvez, das estantes dos livreiros. Traduz-se muito. E só não digo «tudo» porque, em vez de entusiasmo, julgar-se-ia ironia. Que não viria inteiramente a despropósito, bem se sabe. Mas poderia desviar-nos do facto em si mesmo importante de se traduzir muito e até sem grandes atrasos. Por vezes, mal tivemos tempo de ler a crítica a certas obras nos jornais dos países onde acabam de sair, já as respectivas traduções se encontram nas nossas montras, de capa vistosa e badana inflamada.

A cultura é um fenómeno universal. É a própria respiração do homem por cima das fronteiras geográficas ou políticas que o dividem. E em nenhum país se ignora que um autêntico sentimento nacional, que se deve amorosamente p r o t e g e r e cultivar, nada tem a temer dos confrontos com o que se faz «lá fora». Precisa deles. Procura-os. Neles confirma a sua diferença e a renova. T r a d u z i r é indispensável. Traduzir muito, excelente.

Mas como se traduz? Lá de onde em onde, nesta ou naquela revista, surge um artigo indignado com os desmazelos e os verdadeiros dislates, a ignorancia atrevida ou apenas inconsciente, a revoltante falta de respeito pelos autores e pelo publico que muitas dessas traduções impunemente contêm. Leitores avisados atiram para o lado, desiludidos á quinta ou sexta página, volumes que compraram por bom preço. Editores interessados pelo lado cultural da sua actividade (que os há!) levam as mãos á cabeça pelo que eles próprios são levados a publicar. Falam de gavetas cheias de traduções impossiveis sequer de corrigir. Citam coisas espantosas e devem ter razão.

Tais artigos, porém, esquecem depressa. Os editores continuam a publicar, em grande quantidade, livros e livros pejados de infidelidades ao texto original, de frases sem sentido e onde a ignorancia da língua de que se traduz, escandalosamente emparceira com a daquela mesma em que se pretende traduzir. Os leitores, avisados e não avisados, continuam a comprá-los. Têm capas bonitas. Ficam bem na estante. E dir-se-ia haver, neste mundo das traduções, uma moral particular que ninguém discute: não raro se encontram deslizes surpreendentes em traduções assinadas (quero crer que apenas «assinadas»; e mesmo isso, enfim, continuemos...) por escritores, cuja obra pessoal não permite duvidas quanto ao saberem escrever correctamente a sua língua e a conhecerem muito bem a do autor que verteram ou teriam vertido. Assinar uma tradução não será assinar?

Traduzir mal empobrece, quando não atraiçoa totalmente, o autor traduzido. E faz mais: perverte o gosto e a exigência crítica do leitor. Faz mais ainda: leva os escritores que só lêem ou principalmente lêem traduções (será isto exagero?) a escrever um português que causa calafrios a quem saiba não haver literatura possível onde falta o domínio, ao menos regular, da língua em que se escreve.

Traduzir é difícil. Mesmo muito. Exige um conhecimento aprofundado das duas línguas (coisa bem mais complicada do que primeiro parece), um conhecimento igual do autor que se traduz, certas afinidades de cultura e de sensibilidade entre autor e tradutor, humildade perante o texto, escrupulo, amor ao que se faz independentemente do que rende, e tempo, tempo, tempo, sem o que em vão se tentará aquela transposição de estilo que torna a traduzir uma recriação apaixonante.

Mas estarão criadas as condições necessárias, já não digo para evitar as dificuldades intrinsecas do acto de traduzir (o «traduttore» será sempre, afinal, um «traditore»...), mas para que se satisfaçam as exigências mínimas de um trabalho sério, responsável, levado de princípio a fim com o respeito devido á obra e ao publico a que se destina?

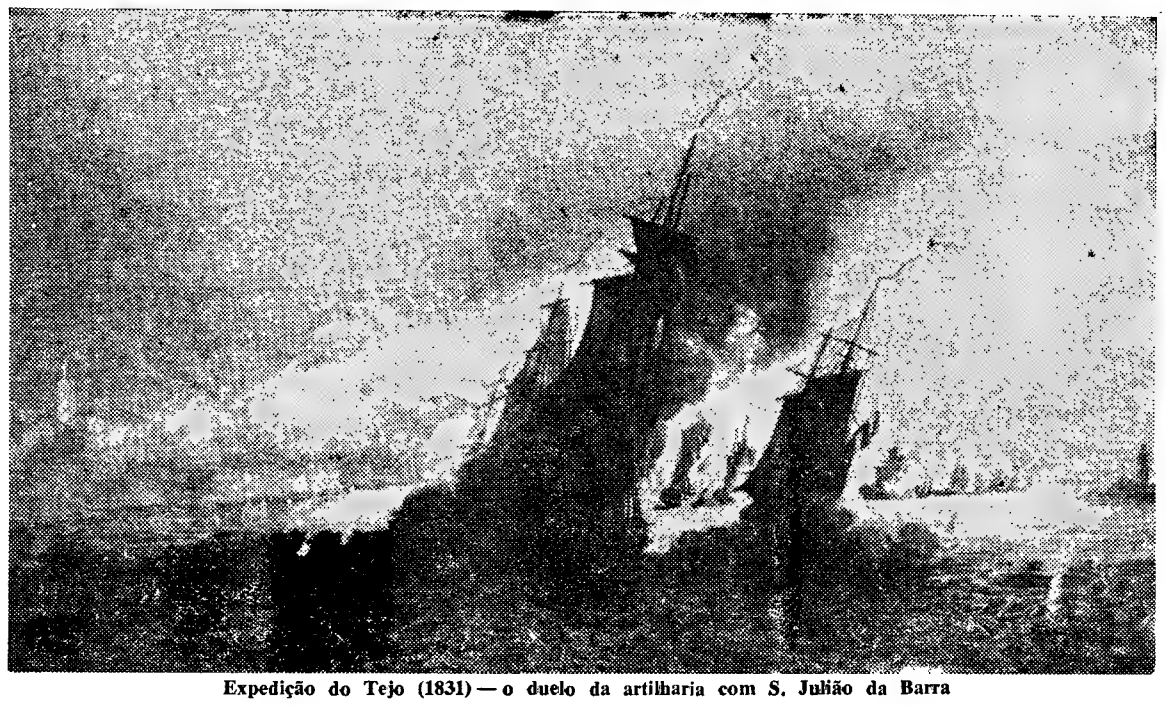
Em grande parte dos casos, o tradutor não é um profissional. Traduz nas horas vagas, á pressa. De qualquer maneira: «Também, para o que eles pagam...». Outras vezes, é alguém em apuros, que aceita reduzir, em poucas semanas, com consciência disso, ou não, a uma massa palavrosa inexpressiva qualquer obra-prima da literatura universal. Toda a gente sabe que entre nós quem não sabe fazer nada ou ainda sabe muito pouco lança mão de tarefas para que é preciso saber muito: «dar umas lições...», «traduzir umas coisas...».

Mas que medidas se tomam para evitar que assim seja? Que estímulo tem o tradutor? Salvo condições excepcionais (e quem lhas daria?), recebe o mesmo, quer o livro falhe, quer edições sucessivas se esgotem. O êxito da obra (para que contribui) não lhe diz respeito. A sua função é encher papel o mais depressa possivel e, naturalmente, o mais barato possivel.

O editor deve ter o direito de recusar-se a publicar (e a pagar) certas «traduções» que alguns «tradutores» lhe apresentam e que, afinal, com um ou outro arranjo, acabam por vir a lume? Quem lho negará? Tal direito (de exigir, seleccionar) é um dever.

Mas, nisto também, não basta querer seleccionar, exigir, falar na culpa dos outros. Nisto também, não há selecção possivel sem condições materiais que, prática e moralmente, permitam fazê-la — a sério.

MARIO DIONISIO



Expedição do Tejo (1831) — o duelo da artilharia com S. Julião da Barra

MUSEU DA GRAVURA

O 11 DE JULHO DE 1831

APÓS a usurpação de D. Miguel, e o malogrado ataque da sua esquadra aos Açores, não foram raros os desmandos contra estrangeiros, supostos de simpatia ou colaboração com a facção liberal.

Foram apresados navios ingleses no alto mar, suspeitos de contrabando de guerra, assaltadas casas e molestadas pessoas. O gabinete inglês reclama.

Alguns franceses levaram cacetadas e foram presos. O Governo francês reclama. Sobranceiramente, o Conde de Basto rejeita a reclamação. Rompem-se as relações e retira-se o cônsul.

E, numa bela manhã de Julho de 1831, uma esquadra comandada pelo almirante Roussin apresenta-se diante da barra do Tejo. Transcrevemos de Luz Soriano:

«Um grupo aproximando-se da barra sul, navegava de velas enfunadas pelo Tejo dentro, entre as Torres de S. Julião e Bugio. Deu-se por destino a estas forças bater exclusivamente a segunda daquelas torres, enquanto que seis naus de linha aplicavam todos os seus esforços contra a de S. Julião, que por este modo se tornou alvo de uma nuvem de balas.

Infelizmente estas torres começaram logo um fogo a grandes distâncias e muito fora do alcance dos vasos inimigos, e com tão pouca coragem se houveram os seus defensores que os tiros feitos pela esquadra francesa na distância de 500 a 550 toesas foi motivo bastante para as pôr fora de combate.

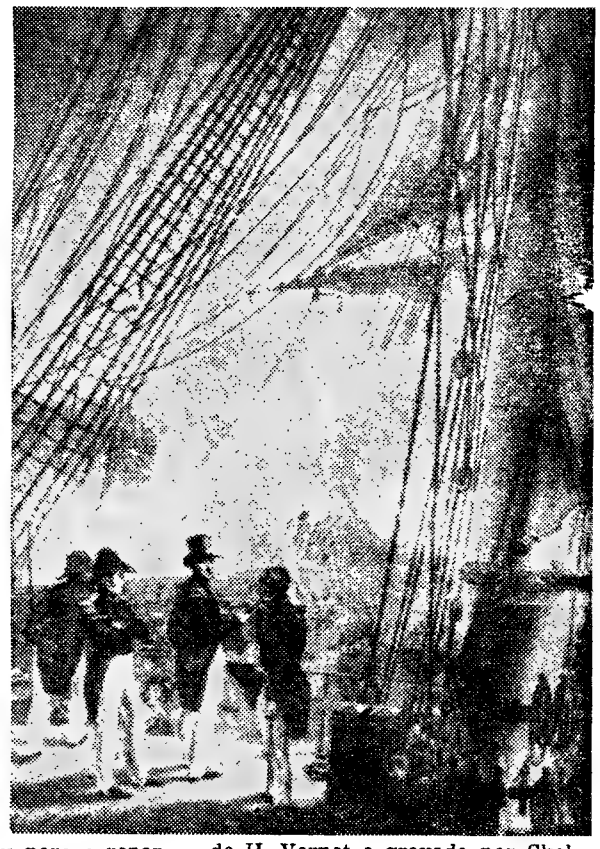
... ...

Continuou mais adiante sem nada lhe embaraçar com a fraca ou nenhuma resistência dos insignificantes fortes da margem do rio, nem mesmo com a da própria torre de Belém, contra a qual atirou na distância de 60 toesas formando depois em linha desde esta torre até Lisboa.

... ...

Os navios portugueses postados entre Lisboa e o pontal de Cacilhas... prontamente arrearam a bandeira aos primeiros tiros. A bandeira tricolor substituiu logo a portuguesa em todas as embarcações de guerra e até mesmo no Castelo de S. Jorge, saudando-se quando foi içada com uma salva de 21 tiros...

Com os canhões assestados sobre a cidade, o Governo pagou as reclamações do almirante francês e este retirou levando consigo os navios portugueses apresados como «presa de guerra»...



A frota francesa força a entrada do Tejo

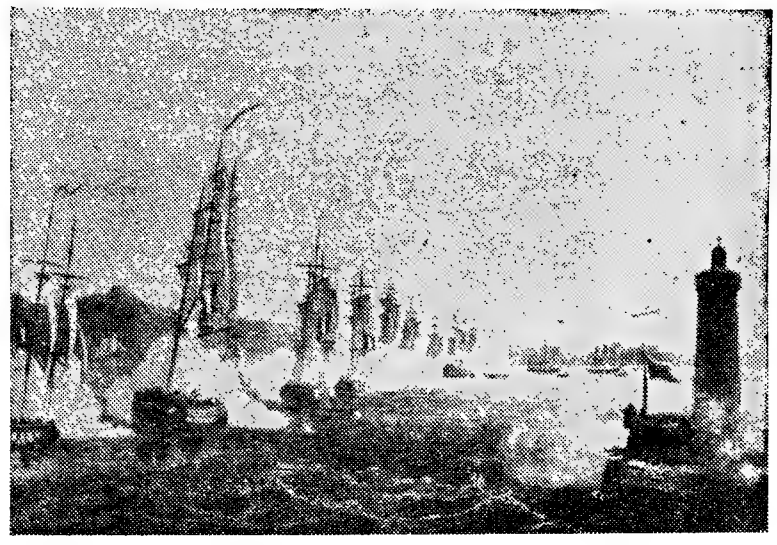
A façanha entrou para o repertório das glórias da Armada francesa, e, naturalmente, havia de pintar-se e gravar-se para edificação das gerações vindouras».

Damos conta de três estampas relativas ao sucesso:

A Expedição do Tejo (1831), desenhada por Gilbert e gravada por Rouarque, representa a passagem da esquadra francesa entre S. Julião da Barra e o Bugio. A artilharia está em plena acção. Encostados á torre, envolvida em fumo, o autor imaginou uns edifícios que lhe não pertencem.

A Frota Francesa á Entrada do Tejo, reproduzida de uma pintura de H. Vernet e gravada por Skelton. Tem em primeiro plano a ponte de um navio da esquadra atacante. A esquerda, entre a fumarada, distingue-se uma torre que poderia ser a de Belém. Mas, sobre a direita, as muralhas muito próximas de uma fortaleza imaginária vomitando metralha tiram á cena toda a veracidade.

E, por último, o *Tejo Forçado pela Frota Francesa*, extraída de



O Tejo forçado pela frota francesa — a passagem defronte da torre do Bugio

O SORTILÉGI

por J

como se ou não ferti
resistência e ar casa
viajar em lágrimas e
até ao denso e puro

como se entrega ou
esquecimento ou cla
palavras são palavra
de vida e morte (e

sinais de humanidad
com que as coisas po
como se ou não clar
campo florido e chu

como se ou não nela
a certeza de sermos

Maurice Druon na Academia Francesa

por JEAN-MARIE DUNOYER

MAURICE DRUON

EM Dezembro passado, depois de uma votação laboriosa em que foi vencida a candidatura do poeta Pierre Emmanuel, a Academia Francesa elegeu o romancista Maurice Druon para o lugar deixado vago pela morte de Georges Duhamel. Comentando juvenilmente uma frase célebre de Louis Renault — «os homens e as coisas são toda a realidade; é vão reinar num mundo de papel» — o futuro escritor, como lembrou André Maurois, ganhou brilhantemente um prémio de concurso. Foi essa frase que marcou a obra de Maurice Druon desde os seus primeiros passos, seguindo-a em toda a trajectória posterior e mantendo-a na linha rectilínea de um sentido de pesquisa que subsistiu através de todas as opções de temas.

Essa maneira literária de apreensão directa do real foi o tio do escritor, Joseph Kessel, também autor prestigioso, quem lha ensinou desde a adolescência, com o gosto da vida perigosa. A Resistência foi há um quarto de século, para ambos, muito mais que uma aventura. E, como viria a dizer Jules Roy, «a aventura que lhe faria falta para encontrar um modo de existência em conformidade com as suas inclinações, fixou-a Druon no ofício de escritor».

Literáriamente, começou por caminhar sobre as pegadas de Balzac e de Tolstoi. Os três romances do ciclo «La Fin des Hommes», descrevendo o crepusculo dos deuses modernos á escala da nossa pequenez, anunciavam uma carreira fecunda de romancista tradicional. Dos homens e das coisas moribundas, passou Maurice Druon aos homens e ás coisas mortas, jazendo sob a poeira de seis séculos e amortalhadas no «mundo de papel» das bibliotecas e arquivos. Mas só na aparência, afinal — porque se o romancista foi exumar «Les Rois Maudits» foi para os fazer reviver, com o apetite e o amor da vida que são o cunho da sua personalidade. A documentação para essa obra foi recolhida por uma equipa de investigadores, verdadeira «oficina» paciente e laboriosa, como ele mesmo a qualificou. Mas o escritor amalgamou esse material informe, amoldou-o, deu-lhe forma e animação. E, apesar do rigor da informação histórica, as personagens com que parece identificar-se mais profundamente, como Alexandre Magno ou o próprio Zeus, foram talvez romanceadas excessivamente, por complacência com um vasto público.

Não há ainda muito tempo anunciava Maurice Druon que trazia em preparo novas edições de «Roi de Fer», de «La Reine Étranglée», de «Poisons de la Couronne», de «La Loi des Mâles», de «La Louve de France», acentuando que seria alterado 80 por cento do texto primitivo. E porquê? O próprio autor respondeu que, á medida que compunha a sua obra, «sentia que caminhava seguramente para uma fórmula bem integrada na tradição francesa: o naturalismo».

Não menos seguramente, porém, caminhou o escritor para os seus grandes temas, para temas cada vez mais vastos. Sob essa perspectiva, a sua biografia de Alexandre Magno, o «divino bastardo», é particularmente significativa. Para preservar o aspecto mítico de uma tal existência, Druon descreve-a sob a forma de «memórias» reconstituídas, como se as escrevesse o próprio Alexandre. «Não ignoro» — escreve o romancista — «os riscos de erro que este empreendimento pode motivar nem as portas que abre á controvérsia... Mas o entendimento da vida de Alexandre parece-me impossível sem que se desvende qualquer forma de acesso do herói ás ciências religiosas antigas e á sua eficaz magia». E, ainda a justificar-se: «Segui apenas esta regra: nunca transigir com as certezas históricas, tomar ousadamente partido pela hipótese».

Do conquistador divinizado ao rei dos deuses só restava um passo. Maurice Druon dá esse passo, pondo a sua pena a escrever em nome de Zeus. Daí resultou uma série de narrativas líricas e cómicas que o autor (Zeus ou Druon, como se quiser) foi buscar, não a um «mundo de papel» mas a uma Grécia clássica sempre viva. Depois de ter vivido com um passado que devemos considerar nosso, é uma peregrinação fervorosa ás próprias fontes do paganismo que o escritor nos leva assim a percorrer.

Não é secundário assinalar que o novo académico tem prestado atenções crescentes á perfeição da forma — uma forma clássica que se manifesta especialmente em «Le Pouvoir». Pierre-Henri Simon (em «Le Monde» de 3 de Março de 1965) acentuou que Maurice Druon conseguiu pleno êxito nesse «género nobre da nossa literatura... em que a sagesse se condensa, como as faíscas nas tempestades, em traços descontínuos e brilhantes». Daí resulta, senão um pensamento coerente, que é tarefa difícil para um comentador, pelo menos uma tendência nítida: a ideia, «ao mesmo tempo organica e sã» que Maurice Druon formou da sociedade — uma ideia que «o põe em guarda não só contra os prestígios da anarquia mas também contra o recurso ao arbitrário».

JEAN-MARIE DUNOYER

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Os «Quarenta» da Academia Francesa

Com a eleição de Maurice Druon ficou prenchida a ultima cadeira vaga na Academia Francesa. Presentemente, são os seguintes os académicos em exercício, por ordem de antiguidade, da respectiva eleição:

1933 — Mauriac (François).
1936 — Lacretelle (Jacques de).
1938 — Maurois (André).
1944 — Broglie (Louis, duc de) * Pasteur Vallery-Radot (Louis).
1946 — Garçon (Maurice) * Genevoix (Maurice) * Gilson (Etienne) * Romains (Jules).
1947 — Pagnol (Marcel).
1952 — François-Poncet (André) * Juin (le Maréchal Alphonse).
1953 — Gaxotte (Pierre) * Levis-Mirepois (Antoine, duc de).
1955 — Carcopino (Jérôme).
1956 — Chamson (André) * Chastenet (Jacques) * Ormesson (Wladimir, Comte d').
1959 — Achard (Marcel) * Delay (Jean).
1959 — Rostand (Jean) * Troyat (Henri).
1960 — Cair (René) * Huyghe (René) * Massis (Henri) * Montherlant (Henry de).
1961 — Guitton (Jean) * Tisserant (Cardinal Eugène).
1962 — Boegner (Pasteur Marc) * Guéhenno (Jean) * Kessel (Joseph).
1963 — Armand (Louis) * Paulhan (Jean).
1964 — Brion (Marcel) * Maulnier (Thierry) * Rueff (Jacques)).
1966 — Leprince-Ringuet (Louis) * Mistler (Jean) * Simon (Pierre-Henri) * Druon (Maurice).

MANUEL DO NASCIMENTO

— UM ESCRITOR INJUSTAMENTE ESQUECIDO

Ao findar o ano de 1966, mais precisamente a 30 de Dezembro, morreu fulminado por um ataque cardíaco o escritor e jornalista Manuel do Nascimento. Apesar de circunstancias particularmente adversas que lhe limitaram a actividade literária — a sua vida foi uma permanente luta pela sobrevivência — Manuel do Nascimento desempenhou um importante lugar na geração dos anos 40.

O seu falecimento, aos 54 anos, ocorrido no quase silêncio que injustamentet envolvera o seu nome, nem por isso deixa de ser uma perda sensível para a literatura portuguesa.

Contemporâneo de Alves Redol, Fernando Namora, Carlos de Oliveira, Virgílio Ferreira, Joaquim Ferrer, Manuel da Fonseca, Afonso Ribeiro, Soeiro Pereira Gomes e tantos outros, Manuel do Nascimento deu uma positiva contribuição para o movimento neo-realista, mercê de uma dolorosa experiência pessoal e um pendor que faziam dele uma personalidade sensível aos grandes dramas colectivos do seu tempo.

A sua vida e a sua obra estão, por isso, profundamente interligadas e uma não pode entender-se sem a outra.

Tendo de vencer, ao longo de toda a sua vida, a doença e a fome, a sua obra tem a autenticidade e a força dos pedoimentos autênticos. «Eu Queria Viver», o romance com que iniciou em 1943 a carreira de escritor, é o resultado da sua experiência de doente pulmonar e de uma visão do mundo que orientaria toda a sua obra futura.

É este livro — o único de Manuel do Nascimento com duas edições — com que a «Inquérito» iniciará a Biblioteca da Nova Geração.

«Eu Queria Viver», de Manuel do Nascimento — diziam então os editores — é um romance que nos dá bem a medida das possibilidades de um jovem escritor. As cenas desenrolam-se cheias de humanidade e de realismo — realismo que por vezes é uma sátira profunda a muitos aspectos da sociedade moderna — cenas que alternam com páginas verdadeiramente dramáticas. Aí se espelha uma alma que sofre e se angustia perante o mundo, hostil aos seus anseios de sonho e de plena expansão de vida.

«Em «Eu Queria Viver» revelam-se faculdades criadoras invulgares. Estranho, vasado num estilo e numa forma originais, o romance, quase sem fio novelesco, é uma série de quadros vividos através da imaginação de uma rapariga, a quem a doença apura a sensibilidade até á mais profunda subtileza crítica».

Estas palavras reflectem, hoje, uma atitude crítica não apenas circunstancial ou de mera intenção propagandística, pois sintetizam o fundamental de uma obra que resultara já de uma aprendizagem frutuosa: Manuel do Nascimento vivera horas dramáticas, como técnico, numa mina de Jales, onde contraíra uma tuberculose. Durante a convalescença, escrevera «Mineiros», o seu primeiro romance. Depois de curado regressou a Lisboa, e é então que escreve «Eu Queria Viver» e «Cidade», este um romance ainda inéditio.

Em 1944 publicou, finalmente, no Porto (Livraria Latina), o seu romance «Mineiros» a que dois anos depois se seguiria «E o Aço Mudou de Têmpera», crónica romanceada da vida dos pesquisadores de volfrâmio.

Manuel do Nascimento lutava, entretanto, com graves dificuldades procurando ganhar o pão quotidiano num jornalismo de circunstancia, deixou entretanto algumas crónicas de interesse sobre a realidade portuguesa, nomeadamente em «O Primeiro de Janeiro», onde fez um autêntico inquérito sistemático, ás necessidades e aspirações de dezenas de cidades e vilas portuguesas. Publicou, ainda, o romance «Agonia» (1954) e

MANUEL DO NASCIMENTO

«Histórias de Mineiros» (1960), narrativas complementares do romance de 1944.

Dirigiu a colecção de cadernos «Mosaico», de que saíram cerca de cem volumes, na qual publicou o livro de contos «O Ultimo Espectáculo».

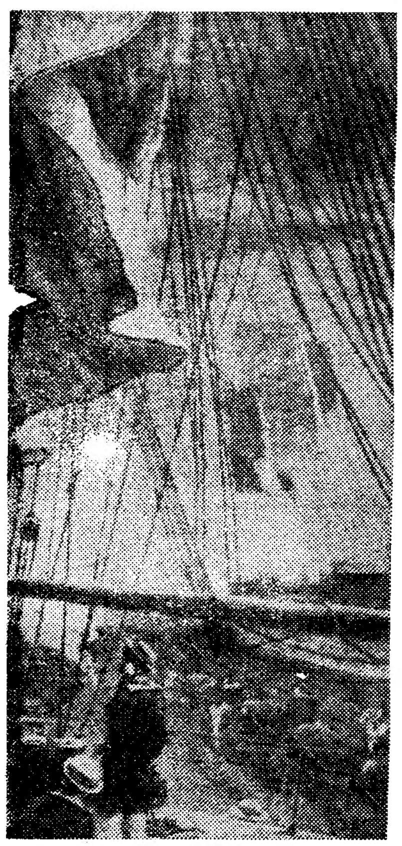
Nos ultimos anos da sua vida, em que escreveu muito pouco — diminuido por um enfarto do miocárdio sofrido em 1960 — Manuel do Nascimento caiu a pouco e pouco no esquecimento.

A sua obra — de real interesse humano, documental e literário — está espalhada por editoriais diversas e pràticamente fora do alcance das novas gerações.

As entrevistas com escritores, sob o título de «Encontros» (o ultimo volume que publicou) é, inclusivamente, uma edição do autor. O prometido segundo volume ficou por editar.

Assim, na morte como na vida, uma série de circunstâncias adversas parece perseguir o escritor. Ao filho e aos amigos de Manuel do Nascimento compete, agora, reunir-lhe a obra e torná-la conhecida do grande publico — como indiscutivelmente merece.

M. DE A.



uma pintura de Gilbert e gravada por Pardinel, apresentando outra perspectiva da entrada, tendo em primeiro plano a torre do Bugio que dispara sobre a esquadra.

Todas as estampas são gravadas em aço e não devem ser da época. Provàvelmente, pertenceram a livros. A gravura em aço usava-se, precisamente, para as grandes tiragens.

F. R.

Exposição Bibliográfica de Henri Heine

A Biblioteca Nacional de Paris, na sequência das esplêndidas exposições documentais que vem a realizar há anos, apresentou ultimamente numa colecção valiosíssima de manuscritos, cartas e outros elementos representativos da vida e da obra de Henri Heine. Cerca de 2500 páginas escritas pelo poeta ficaram assim acessíveis aos estudiosos do atormentado escritor romântico que exerceu influência profunda na literatura e na mentalidade do século XIX.

Sabe-se que Heine passou mais de metade da sua vida em França, deixando testemunhados os mais diversos aspectos da sua actividade literária e social na documentação que foi agora adquirida e exposta pela Bibliothèque Nationale.

) DA POESIA

OÃO RUI DE SOUSA

idade
de ser
n armas
precipício

ão rosas maduras
consciência
são sinais
ıelas permanência)

do calor
nós se nos revelam
invenção
a refrescante

se espreita
de estarmos

ANGARIADORES
para
EDITORA
Admitem-se, em regime livre, para vendas a prestações.
Resposta indicando idade, habilitações literárias e situação profissional actual para o «Diário de Lisboa», ao n.º 33.

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

● **A dona da casa interpela ásperamente o cobrador da C. R. G E.:**

— Ouça lá, tem a certeza de que o contador marca realmente o gás que gastamos?

O cobrador abre os braços e responde:

— Minha senhora, o que ele marca é, com certeza, o gás que vocelência tem de pagar...

● — Será verdade que as mulheres vivem mais que os homens?

— Claro, pá. Principalmente as viuvas.

● **Restaurante elegantíssimo. O violinista cigano acerca-se de um cliente e pergunta:**

— Foi V. Ex.ª que pediu o «Perpetuum Mobile»?

— Deve haver engano — responde o imperturbável comensal. — O que eu pedi foi arroz á valenciana.

● — Desculpe chegar tão atrasada — diz a dactilógrafa ao chefe do escritório. — Vim a ser perseguida todo o caminho por um cavalheiro.

— Mas isso não é razão! — exclama o chefe.

— Não é?! — compõe a dactilógrafa — Tenho lá culpa de ele andar devagar!

● **A morte inesperada de Ravel originou uma avalanche de composições em sua memória. Um jovem musicólogo, emocionado com a notícia, mostrou dias depois uma marcha fúnebre a Darius Milhaud.**

— Que tal acha o meu trabalho, mestre?

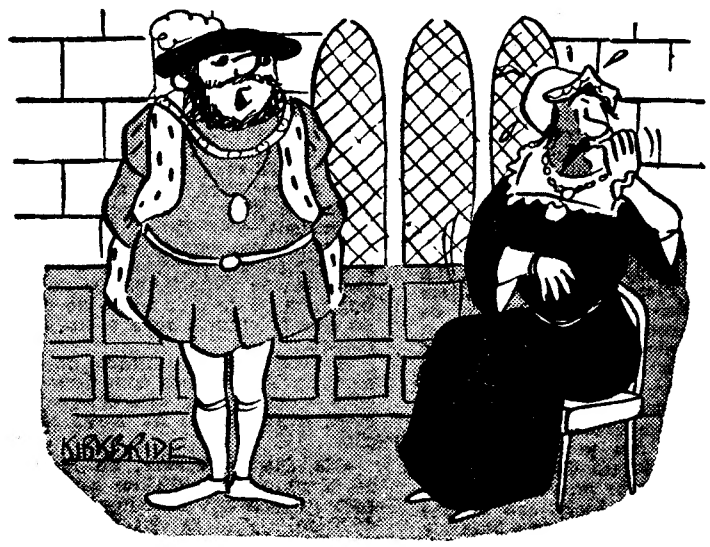
— Menos mal — admitiu o compositor. — Mas preferia ouvir a marcha funebre de Ravel á memória do meu amigo...

● — Que tal achas este tecido com o qual vou mandar fazer um fato, pequeno?

— Não é feio, tio.

— Estás a olhá-lo do avesso, rapaz!

— É de propósito, tio! Ou não serei eu quem o usará, do avesso, quando já estiver muito gasto?...



— A meu ver, senhora, fizestes uma conta exorbitante na garagem!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1937 publicava:

«MÉXICO, 19. — O presidente Cardenas declarou á Imprensa que o Governo mexicano continuará a fornecer ao Governo espanhol armas e munições de fabrico mexicano. Quanto ao material estrangeiro — esclareceu — só poderá sair do México se o país da proveniência manifestar explícitamente o seu consentimento. Esta declaração deve significar que os 7 aviões dos Estados Unidos actualmente em Vera Cruz não poderão seguir para Espanha.»

CURIOSIDADES

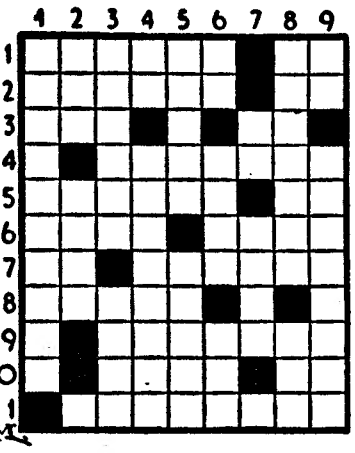
O cantinho do prestidigitador

A RÉGUA QUE «GEME» — Passe um fio pelo orifício de uma régua e amarre-o com firmeza. Segure na outra extremidade do fio e faça molinetes com o braço. Verificará, então, que a régua tende a afastar-se e a puxar o braço. Em vez de descrever no ar um círculo, o objecto rodará em cone e pode ser visto de frente, e de lado, alternadamente. É muito curioso o «gemido» da régua, ao voltear. Este aumenta com a velocidade.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4347



HORIZONTAIS: 1 — Provectos. Símbolo químico do cromo. 2 — Juntará. Suspiro. 3 — Sadio. Artigo (pl.). 4 — Excentricidades. 5 — Simulas. Partia. 6 — Rezei. Mamífero roedor, de Cuba. 7 — Acusada. Farrapos. 8 — Fitar. 9 — Engordurosse. 10 — Sufixo que designa pequenez (pl.). Grito de dor. 11 — Aprisionadas.

VERTICAIS: 1 — Que têm a forma de vaso ou tubo, ou funcionam como tal: 2 — Pronome pessoal. Seguirei. 3 — Cidade da Itália, porto no Mediterrâneo (Livorno, na língua própria). Desmoronar. 4 — Existe. Perturbador 5 — Louco. Praxes 6 — Apelido. Engodo. Pegadeira. 7 — Língua que outrora se falava ao sul do Loire (França). Capas sem mangas. 8 — Doméstico. Ressuda 9 — Graceja. Partísseis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4346

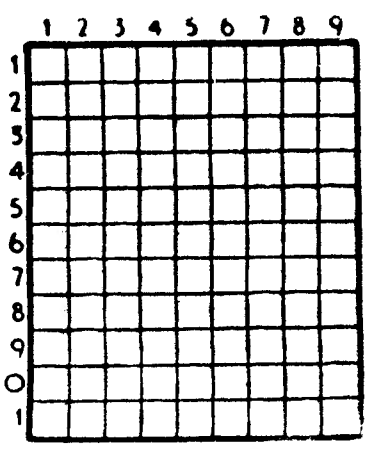
HORIZONTAIS: 1 — Os. Provam. 2 — Caso. Pá. A. 3 — Uni. Ri. Ag. 4 — PACIÊNCIA. 5 — Ar. Soa. 6 — AC. TEM. 7 — Anafil. 8 — LIMITES. 9 — Ide. 10 — Cometesse. 11 — Amou. Im.

VERTICAIS: 1 — Ocupa. Único. 2 — Sanara. Dó. 3 — Sic. Calema. 4 — Pó. Ni. Em. 5 — Restam. Tó. 6 — Opino. Fi. Eu. 7 — Vá. Catitas. 8 — Ai. Ele. Si. 9 — Maga. Saem.

(**Provérbio:** A PACIÊNCIA TEM LIMITES)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8192



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Calosidade. 2 — Naquele lugar. Rio de França. 3 — Espádua. 4 — Batráquio. O mesmo que ion. Abreviatura de átomo. 5 — Armadura para a cabeça Assassine. 6 — Árvore ocm cuja casca se aromatiza o vinho. Rio de Portugal. 7 — Campo. Parte aquosa que se separa do leite. 8 — Saudável. Senhores. 9 — Caminhar. Um dos pontos cardeais. Artigo definido. 10 — Dai pios. 11 — Prenderas

VERTICAIS: 1 — Rio da França e da Alemanha. Empunhara. 2 — O mais. Inundar. 3 — Nome de vários papas. Planto labiada, medicinal. Deus dos pastores. 4 — Medula. Senhor em inglês. 5 — Folda. Luz da Lua. 6 — Nome de um fruto (pl.). Liga. 7 — Para barlavento. Antepassados. Senhor. 8 — O lado do vento. Causa terror a. 9 — Inflamação do ouvido. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8191

HORIZONTAIS: 1 — Suga. Bote. 2 — Ara. Rãs. 3 — Amantes. 4 — Adiem. 5 — LV. Asi. Aí. 6 — Voam. Mate. 7 — Os. Ama. At. 8 — Adora. 9 — Amolais. 10 — Ama. Ois. 11 — Sair. Asma.

VERTICAIS: 1 — Sa. Alvor. As. 2 — Ura. Vós. Ama. 3 — Gama. Amai. 4 — Adamado. 5 — Anis. Mola. 6 — Teimara. 7 — Orem. Aios. 8 — Tas. Ata. Sim. 9 — És. Dieta. Sã.

FACTOS REAIS

A vida atribulada de Alfredo Nobel

13 — *Cada atentado era uma nova dor para Alfredo Nobel. Quisera tornar mais leve e menos insegura a vida dos mineiros, e, involuntáriamente, tornara-se cumplice de assassínios horríveis. Mas a «série» continuou, mais terrível ainda, porque, a dada altura, já não se tratava de crime, mas, sim, de um defeito do próprio explosivo. A fábrica de nitroglicerina de Berlim foi pelos ares, e a de Lysaker, na Noruega, ficou totalmente destruída. Em certas pedreiras, ocorriam acidentes que, de uma só vez, vitimaram trinta operários.*

14 — *Dramas semelhantes faziam que os habitantes de todos os países andassem emocionados. A Bélgica proibiu a utilização da nitroglicerina, e a França decidiu proceder de igual modo. Nos Estados Unidos, era enforcado qualquer homem que fosse encontrado na posse do terrível explosivo. A Inglaterra regulamentou severamente o seu uso, e apenas os técnicos o podiam utilizar, com certa liberdade. Em toda a parte soaram gritos de vingança contra Nobel. Em Nova York, por exemplo, mandaram-no embora, sucessivamente, de três hoteis, como se estivessem a lidar com um criminoso. Dois dos irmãos do famoso químico não lhe falavam... Abandonado, insultado, arruinado de novo, Alfredo Nobel continuava a acreditar, no entanto, nas virtudes pacíficas dos seus explosivos.*

15 — *O célebre químico admitia, contudo, que a nitroglicerina, mesmo misturada com a pólvora vulgar, era um produto demasiado instável, que provocava muitos acidentes imprevistos. Tinha de procurar um novo elemento que estabilizasse o explosivo e tornasse o seu manuseamento inofensivo — uma pólvora que absorvesse o famoso óleo, sem lhe tirar o poder de expansão. Nobel fez que lhe mandassem para o laboratório todas as matérias possíveis. Depois, embebeu a nitroglicerina em cimento, cinza, areia e serradura. Durante dez meses, travou uma batalha extraordináriamente dura com o explosivo. Tentou novas misturas, á cadência de uma matéria por dia.*

16 — *Não conseguiu obter, no entanto, resultados dignos de registo. Umas vezes, a mistura tornava-se pastosa, inconsistente, mais instável ainda que a nitroglicerina primitiva; outras, o produto absorvia a potência do explosivo e tornava-o ineficaz. Certo dia, Nobel recusou-se a ir verificar, num barco, mais uma experiência com o famoso óleo, pois estava a fazer outra, em que depositava grandes esperanças. À noite, porém, com remorsos, e tendo falhado uma vez mais, foi a bordo... Verificou, então, que a nitroglicerina fora absorvida por uma argila muito vulgar no Norte da Alemanha, o «kieselghur». Ora, a argila absorvera o explosivo sem se tornar pastosa. Nobel decidiu levar para o laboratório uma porção da mistura. E naquela noite, teve a certeza de que alcançara uma primeira vitória, pois encontrara um estabilizador.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Gagliostro, fugiu do convento para que entrara. Em Palermo e em Nápoles pratica burlas de vária espécie. Segue para Roma, onde se emprega como secretário do conde Orsini. Casa precipitadamente com Lorenza Feliciani, que cede sem comentários ao marquês Agliata, ministro plenipotenciário da Prussia. O marquês revela-se por sua vez um burlão de alto coturno, e o trio amoroso é obrigado a abandonar Roma. Certa manhã os soldados irrompem no quarto de Balsamo: procuram o marquês.

28 — O siciliano tem que render-se á evidência: Agliata desapareceu, e com ele desapareceu o cofre onde guardavam todos os seus recursos, as jóias oferecidas a Lorenza e até as próprias malas do casal Balsamo. Ficaram apenas algumas letras de cambio, aliás falsas (Balsamo não tem duvidas, pois foi ele quem as forjou....) Mas não é tudo. Perdido Agliata, os soldados querem levar o casal ao posto da guarda. Invadem o quarto, remexem nas gavetas. Lorenza tem a presença de espírito necessária para esconder as letras de cambio na combinação. Continuando a fazer a «toilette», engole-as uma a uma sem pestanejar... No posto da guarda o interrogatório prolonga-se. «Sou secretário do conde Orsini», protesta Balsamo. «Podem verificar. Fui vítima desse burlão do Agliata. Ainda por cima me tinha promovido a capitão...» Chamado a capítulo, Orsini recusa-se a apoiar o secretário. Balsamo e a mulher acabam por ser libertados: nada se provou contra eles.

29 — A inesgotável imaginação de Balsamo dá para tudo... Nessa mesma noite trocam as vestes por duas capas castanhas e dois bordões: são agora peregrinos, a caminho de... Santiago de Compostela! A Itália enxameia de igrejas e conventos, normalmente muito generosos para com os peregrinos. Bem dormidos, bem comidos, Giuseppe e Lorenza prosseguem na rota «italiana» de Compostela. Em Génova, cidade de marinheiros, abandonam por alguns dias o piedoso projecto. Lorenza tem um êxito fabuloso junto dos oficiais, há que aproveitar... Mas já o andarilho sonha com outras paragens. É assim que, mendigando aqui um prato de sopa, tomando mais longe assento num coche particular o casal passa calmamente os Pirenéus.

30 — Em Barcelona, primeira étapa espanhola, a guarda de Sua Majestade Católica põe-se imediatamente de sobreaviso. Este género de negócio não é nada apreciado. Numa confortável hospedaria das Ramblas, Lorenza trava conhecimento com um velho marquês. Conta-lhe as suas desgraças. Por pouco tempo, já que os militares não tardam a aparecer. «Minha bela, vens mas é contar isso ao posto!» diz-lhe grosseiramente um soldado. Lorenza olha-o de alto: «O meu marido trata-te da saude, velhaco! É uma alta personagem italiana!» «O pior será provar isso», responde o soldado. Antes que o nobre tenha tempo de intervir, eis Lorenza na rua, rodeada de militares. Ora Balsamo é previdente Traz consigo um certificado de matrimonio assinado pelo cardeal Orsini, de efeito sempre seguro — como se prova mais uma vez. Uma hora depois Lorenza é libertada e a indignação estende-se ao marquês de Fontanar. Que afronta! A angelical mulher de Balsamo agradece em lágrimas as atenções do titular. Passada uma semana, o sumptuoso coche do marquês está a caminho de Madrid. Lorenza e o marido acompanham o novo protector.

(Continua)

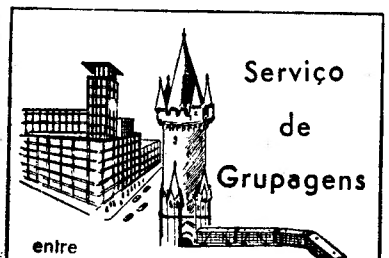
Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA



Serviço de Grupagens entre a Alemanha e Portugal em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 23 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 20, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Gracinda Oliveira Lobo Lopes

AGRADECIMENTO

Seu grande amigo, Alvaro Apolinário Labareda, na impossibilidade de o fazer pessolmente e por desconhecimento de moradas, agradece reconhecido a todas as pessoas amigas que compareceram no seu funeral ou manifestaram pesar pelo seu falecimento.

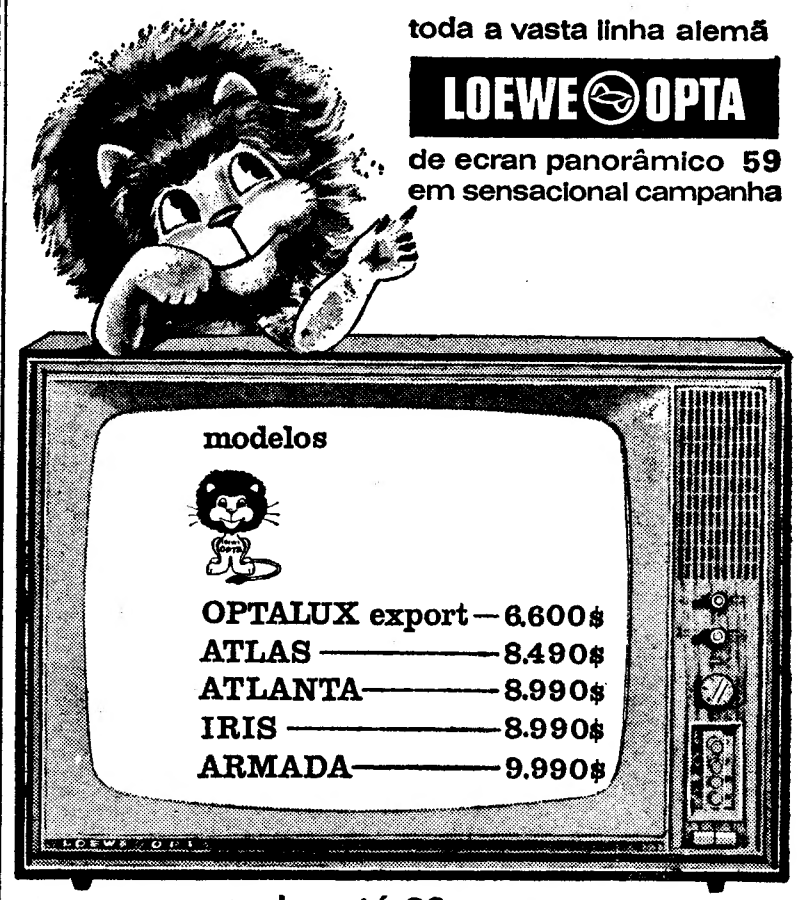
Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SARRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

decida-se hoje mesmo!

toda a vasta linha alemã

LOEWE OPTA

de ecran panorâmico 59 em sensacional campanha



vendas até 36 meses em condições excepcionais

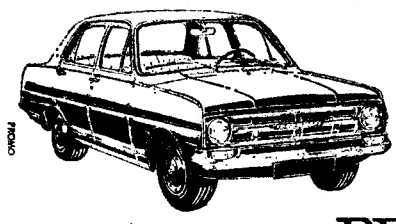
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

sensacional!

VAUXHALL



101 S

vx **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

CARRO ROUBADO

GB-69-37 — CORTINA

Cor verde garrafa, estofos cinzentos. Agradecemos informações para a «SEGURADORA INDUSTRIAL», Rua Augusta, 27, 3.º-Dt.º, ou para os telefones 34111 ou 831642. Polícia avisada.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas

Diálogo com José Saramago

(Continuação da 1.ª página)

desencadeia, líricamente, uma subtil ambiguidade dramática, como se verifica, por exemplo, com o poema «Vertigem»:

Não vai o pensamento aonde o corpo
Não vai. Emparedado entre penedos,
Até o próprio grito se retrai.
E se o eco arremeda uma resposta,
São coisas da montanha, são segredos
Guardados entre as patas duma aranha
Que tece a sua teia de miséria
Numa pedra suspensa da encosta.

E assim, o teor classicizante da poesia de José Saramago dá vazão a um jogo de contradições íntimas, de perplexidades e de hesitações bem do nosso tempo, como prova o poema «Jogo das forças»:

Resiste ainda a corda que se esgarça,
Vibrando entre os dois nós que a re-
[matam:
Não morreu nela a força que disfarça
Este romper de fibras que desatam.
Do nascimento e morte os pólos vejo
Na distorção que mostra a corda fe-
[rida,
Temor que contradiz, que é desejo
De a conservar assim e ver partida.

— Essencialmente, parece-me haver na sua poesia um sentido profundo de mitos trágicamente vividos. É esse o significado que dá á poesia — arte de mitos trágicos?

— É, pelo menos, um dos significados que dou á *minha* poesia, o que não representa, naturalmente, da minha parte, qualquer intuito de valorização. Aceitar mitos, atribuir valor mítico ao que para outros o não terá, viver esses mitos, é talvez uma fatalidade orgânica e pessoal. De um ponto de vista de higiene mental, não o aconselharia a ninguém, muito menos a mim próprio. Se a fria opção me fosse permitida, preferiria, sem dúvida, uma vida lisa, conciliada, sem a incómoda companhia dessa matilha contra a qual nada podem, em certas naturezas, as verificações do bom senso. Eu diria que isto de mitos na poesia é assim como um quarto escuro e a luz que nele acendemos: o que a luz mostra não é, afinal, diferente do que a imaginação nos representava. O pior desta posição em que me coloco é a sua incomodidade: se digo Deus, atraio ao mesmo tempo as recriminações de não crentes e crentes, aqueles por causa da palavra, estes porque eu me limitei, ou me resignei, a colocá-lo entre os mitos; se falo do amor, apontar-me-ão talvez que dou demasiada importância á carne e ao sexo, de nada me servindo lembrar que talvez nunca o sexo e a obsessão dele tenham sido tão vivos como na nossa época; se falo da morte, com o desespero e a angústia da certeza do nada, serei necessàriamente mórbido e Soares-de-Passos. Mas eu pergunto se Deus, o amor e a morte, tomados como mitos ou realidades, são já problemas resolvidos e arrumados, mesmo que tenhamos por bons os conselhos e avisos das pessoas práticas. E é a essas pessoas práticas, poetas ou não poetas, que eu pergunto também se, na vida que viveram, tais problemas os não apoquentaram já, ou se têm a *certeza* de que, até ao fim, as suas armaduras não abrirão fendas nesses pontos sensíveis. Por mim, direi que vivo desprovido de armadura, em completa nudez. E, sobretudo, sem dogmas.

— Em todo o caso, concebe alguma função social para a poesia?

— A função social que resulta do simples facto de ser a poesia, como todo e qualquer trabalho do homem, um *trabalho de homem*. Não sei se os poetas do passado, quando havia sociedades e não havia sociologia, se interrogavam sobre a função social da poesia. Julgo que não. Mas nem por isso a poesia desempenhava menos eficazmente a sua função social, que era, e suponho que não pode ser outra, a de dar expressão e forma, num particular plano do conhecimento, a dúvidas, perplexidades, anseios e, uma vez por outra, a certezas comuns. Posto neste pé, o problema passa evidentemente a ser outro: o da função social da arte. Ora, a arte é, ao mesmo tempo, expressão e *companhia*. Não serve de muito a expressão e aquilo que se expressa, se *isso* não for também companhia. Companhia dos homens, entenda-se, e não prazer solitário e envergonhado. Creio que não devemos esquecer o que significa aprender-se de cor uma canção em voga e trauteá-la. essa canção exerce uma função social, acompanha quem a canta. Não importam, para aqui, juizos de valor: a canção pode ser má e a voz detestável, mas o facto permanece. . Acrescentarei que talvez aprendêssemos alguma coisa sobre este assunto se fôssemos perguntar ao povo (assim ele soubesse responder) o que entende por função social da poesia. A melhor resposta talvez fosse a mesma pela qual se prova o movimento: andando isto é, cantando... E, já agora, uma pergunta quase ingénua: não teria sido a partir do momento em que a poesia deixou de ser *canto*, que começámos a interrogar-nos sobre a sua função social?

— Mas ha, subjacente á forma e ao conteúdo dos seus poemas, um conceito de classicismo. Quer defini-lo?

— «Clássico», define o Morais, «diz-se da obra ou do autor que pela originalidade, pureza da linguagem e forma irrepreensível, constitui modelo digno de imitação.» Transcrevi tal-qual. E com toda a humildade, acrescento. Porque neste momento penso em Camões, o único grande clássico da nossa poesia. Suponho que estou fora de moda, pondo aqui este nome. Vá como vá, não é menos verdade que este homem chegaria para nos influenciar a todos — e ficarmos todos diferentes... Será ainda preciso, depois disto, definir o meu conceito de classicismo? Não será o do Morais, certamente, assim tão seco e pobre, mas o que resultou da minha leitura de Camões: todo o homem que somos (a nossa originalidade) cingido numa forma e numa linguagem, puras e irrepreensíveis, se possível, mas sobretudo *implacáveis*. Quanto á incompatibilidade que se creia descobrir entre este propósito de rigor e a confusão que, como poeta e homem, dentro de mim reconheço, limito-me a dar a palavra a José Rodrigues Miguéis: «São os seres indisciplinados que mais sedentos se mostram de rigor, e a razão é a aspiração suprema dos intimamente confusos.» Ser-me-ia impossível dizer melhor.

— O que pensa dos vários experimentalismos da poesia portuguesa pós-Fernando Pessoa?

— O que acho de todos os experimentalismos: que são necessários, que abrem caminho, ainda que seja apenas para pôr letreiros avisadores de que o beco não tem saída O caso é que ainda não se descobriu maneira de se saber se uma estrada não leva a parte nenhuma sem meter por ela. Dito isto, prevejo uma pergunta: porquê esta fraternidade num poeta tão pouco experimentalista como eu? Há várias respostas. A primeira, é sabida: nada do que é humano... etc., etc. Outra será: se é certo que as revoluções literárias pequenas ou grandes, não importa para aqui) são em regra coincidentes com o período revolucionário da vida pessoal (que é a adolescência e os anos que se lhe seguem), e o meu trabalho de poeta se define em plena maturidade (logo, numa altura que justificaria a conhecida irritação que opõe gerações diferentes), não é menos certo que não sou insensível ao que haja de vigoroso, de decidido, de vontade *doutra coisa* nessas revoluções. Mas acrescentarei que considero ultrapassada e caduca essa concepção catastrófica da oposição de gerações diferentes. No tempo em que a juventude não era tomada a sério, em que não se era homem antes dos quarenta anos, entendia-se. Hoje é apenas uma sobrevivência romântica que todos mais ou menos mantemos, contra o nosso interesse de homens e de escritores. Com isto, quero dizer que acho tão perniciosos os dogmatismos «novos» como os dogmatismos «velhos». Com isto, quero dizer que são mal empregadas as fúrias com que esporeamos as nossas indignações particulares. Há muitas formas de provincianismo, e o provncianismo mental é talvez a pior. Colocar a questão no pé em que vem sendo posta, é um pouco a história da aldeia que vê pela primeira vez um automóvel: despreza o automobilista os peões que lá estavam, clamam os aldeões que o carro de bois já deu as suas provas e é mais seguro.. Nenhum tem a razão que julga ter. E todos, automobilistas e aldeões, são igualmente provincianos. Estes porque recusam sem exame, o que é novo; aquele porque quer fazer acreditar que o carro faz cento e oitenta quilómetros por hora, quando não passa de uns modestos cento e vinte...

— Concretismo, desintegracionismo — não lhe parece que todos esses mais recentes experimentalismos poéticos pretendem iludir uma falta crucial de ideias?

— Discordo absolutamente. As ideias estão *lá*, talvez não nos poemas, mas nos homens que os fazem. Não posso conceber homens sem ideias, não posso conceber poetas sem ideias. Eles não são computadores electrónicos, frios e impessoais, não funcionam por meio de fitas perfuradas ou «programas». Amam ou odeiam como toda a gente, são corajosos ou cobardes como toda a gente — e de tudo isto tiram ideias, como toda a gente. Simplesmente, e isto é que é dramático, sofrem do pior dos pudores: o pudor de *ser*.

— Note, disse ideias na acepção de temas. Porque em «Os poemas possíveis» *parece, de facto, haver temas, digamos, eternos — morte, amor, Deus, tempo. Ou não será assim?*

— Há tudo isso no meu livro porque há tudo isso no homem que o escreveu. Essas ideias, e outras que não menciona, são comuns a todo o mundo. A diferença está em fazer ou não fazer delas temas. Eu fiz, outros o não fazem. Das minhas razões, já disse o bastante; para as razões dos outros, propus uma explicação. Mas, demos nós as voltas que dermos, a *eternidade* dos temas que indica está garantida pela inevitabilidade da morte, pela líbido, pelo pavor de morrer. Quanto ao tempo, basta-nos o imperceptível cavar das rugas e este tique-taque do relógio de pulso...

— Aliás, os temas eternos não me parecem incompatíveis com a realidade histórica. O seu livro confirma isso. Qual é o seu conceito de realismo em poesia?

— De quanto já disse, creio não ser difícil deduzir uma resposta.

JOSÉ SARAMAGO

O meu conceito de realismo em poesia não se distingue da minha atitude em relação ao mundo e aos meus semelhantes: vontade de apreensão total e vontade de expressão total. Não sou poeta de escola.Sirvo-me de todas as ferramentas que me sirvam. Isto, que pode parecer, á primeira vista, encapotado desejo de estar de bem com todos, é o mais directo caminho de não ser aceite por ninguém. Felizmente que descobrimos, de repente, que o realismo não tem fronteiras. O caso é que nunca as teve. Neste aspecto, sou um poeta realista. O meu mestre Camões também o foi, não é verdade? Dir-me-á que há em Camões um elemento de neoplatonismo... Mas, independentemente de não me parecer que haja aqui qualquer incompatibilidade, o que eu encontro em Camões é *todo* o homem que ele foi e que nós somos! Que mais alto realismo que este? E porque não afastarmos esta palavra «realismo», para propormos esta outra, muito mais significativa e necessária: «humanismo».

— Em pelo menos um dos seus poemas — «Psicanálise» — parece-me estar implícita uma crítica muito significativa á psicanálise como elemento cultural que viciou a literatura, em especial a poesia. Será assim? Se for, como encara o surrealismo? Admite-o ou não como uma escola poética importante?

— Surpreende-me a sua interpretação de «Psicanálise». E não acho que a psicanálise, em si mesma, como elemento cultural, tenha viciado a literatura. Os vícios vêm sempre, e só, dos exageros: do naturalismo charro, do saudosismo nebuloso, do experimentalismo como fim em si — da psicanálise tida como panaceia universal e explicação única. Isto é, da obediência sectária a uma doutrina, a uma escola, a um processo, a uma receita. No caso do surrealismo, que é o que está em causa, é exactamente essa obediência que me afasta, quando a *receita* é visível. Não é surrealista quem quer. Provam-no as sucessivas excomunhões de Breton, a sua inglória luta para manter a inicial pureza do movimento. Depois do surrealismo, o mundo não ficou igual. Aprendemos a não o tomar demasiado a sério — mas, ao mesmo tempo, descobrimos nele uma gravidade mais profunda. Essa foi, e ainda é, a grande contribuição da atitude surrealista, mais do que da escola poética surrealista.

— A propósito de elementos culturais: acha que a cultura é compatível com a criação estética?

— Porque não? É claro que certo tipo de cultura, a erudição, por exemplo, tende talvez (note que digo talvez) a ressequir a frescura e a disponibilidade de espírito que consideramos necessárias á criação estética. Mas não me atrevo a ser mais afirmativo. Estou a lembrar-me de grandes artistas que foram apenas medianamente cultos (mesmo tendo em conta as circunstâncias de tempo e de lugar) e de outros, igualmente grandes, de vastíssimo arsenal cultural. De qualquer modo, se «não fazem mal as musas aos doutores», não vejo porque hão-de fazer mal os doutores ás musas...

Dois séculos de leilões de obras de Arte

«Mademoiselle Ravoux», o quadro de Van Gogh que detém o máximo das vendas no Christie's

Tem nome universal a casa Christie's, de Londres, que ora celebrou dois séculos de existência. Tem transaccionado algumas das mais famosas obras de arte do mundo. Se as preciosidades que têm passado pelo Christie's e foram vendidas ao som do martelinho mágico se tivessem concentrado num museu, este seria singular riqueza de todas as escolas e de todos os sectores da Arte.

Nas suas salas de leilão estiveram homens como o pintor «sir» Joshua Reynolds e o famoso dr. Samuel Johnson. Não faltavam a uma almoeda, quando a casa foi fundada, em 1766. Entre as primeiras vendas se contavam os recheios de Isaac Newton, Handel e Pope. Nada menos.

Nas comemorações do segundo centenário o Christie's realizou uma exposição com 57 obras de arte que pela sala passaram e dali saíram para novos donos. São avaliadas só essas em 420 mil contos.

Desde que findou a segunda guerra mundial, Christie's vendeu obras de arte no valor de 140 milhões de dólares, ou seja quase um quarto do orçamento português num ano. Andam essas vendas por 4200 mil contos.

Entre as obras transacionadas nas salas de leilões do Christie's contam-se a «Natividade», de Rubens, vendida em 1792. E depois vieram Velasquez, Miguel Angelo, Rafael, Rembrandt, Gainsborough, o pintor que realizou o retrato do próprio James Christie, fundador da casa.

Nas guerras napoleónicas, nas salas de Christie's se venderam a colecção de jóias de Madame Du Barry e a grande colecção de quadros Orleans em que se contavam Ticiano, Velasquez e Correggio. Ali comprou Nelson um dos lindos retratos de Lady Hamilton, por 300 guinéus!

O «Bebedor de Absinto», de Degas, que no Christie's foi vendido por pouco mais de 15 contos, em 1899, é hoje avaliado em mais de 20 mil contos. E não há muito que o retrato de «Mademoiselle Ravoux», de Van Gogh, foi vendido por cerca de 13 200 contos!

E com os quadros têm ido mobílias, estátuas, louças da China, e tantas outras formas de que se reveste a Arte!

Na altura do segundo centenário, Christie's pensa em abrir um salão de vendas em Nova York para os seus clientes americanos que muitos são. Entretanto, a casa mantém-se como há duzentos anos, fiel a um horário. Às 11 da manhã abrem as vendas: na segunda-feira, vendem-se porcelanas; na terça-feira, desenhos, livros, objectos de arte e vinhos preciosos; na quarta-feira, pratas; na quinta-feira, mobiliário; na sexta-feira, pinturas.